

intrínseca



VEJO VOCÊ NO ESPAÇO

JACK CHENG





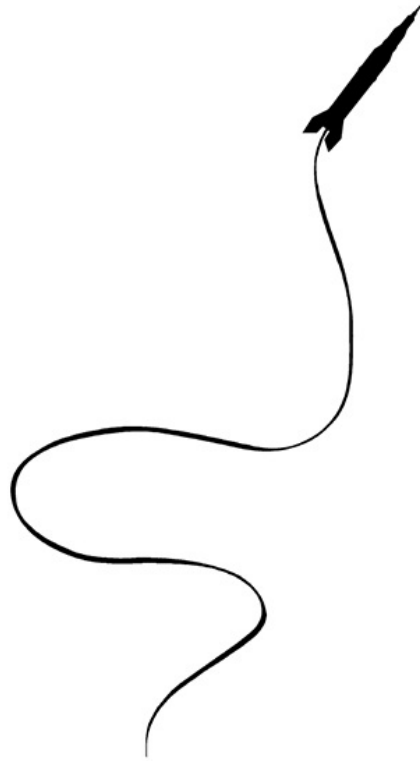
intrínseca



VEJO VOCÊ NO ESPACO



JACK CHENG



JACK CHENG

*VEJO
VOCÊ
NO
ESPAÇO*

TRADUÇÃO DE THAÍS PAIVA



Copyright © 2017 by Jack Cheng
Publicado mediante acordo com Pontas Literary & Film Agency

TÍTULO ORIGINAL
See You in the Cosmos

PREPARAÇÃO
Cristiane Pacanowski

REVISÃO
Rayana Faria
Juliana Werneck

PROJETO GRÁFICO
Jason Henry

ILUSTRAÇÃO DE CAPA
The Heads of State

ADAPTAÇÃO DE CAPA E LETTERING
ô de casa

REVISÃO DE E-BOOK
Maíra Pereira

GERAÇÃO DE E-BOOK
Intrínseca

E-ISBN
978-85-510-0268-1

Edição digital: 2017
1ª edição

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA INTRÍNSECA LTDA
Rua Marquês de São Vicente, 99 / 3º andar
22451-041 — Gávea
Rio de Janeiro — RJ
Tel. / Fax: (21) 3206-7400
www.intrinseca.com.br



intrinseca.com.br

Para mamãe, papai e Charlie



NOVA GRAVAÇÃO 1

6min19s

Quem são vocês?

Como vocês são?

Têm uma cabeça ou duas?

Mais de duas?

Sua pele é morena-clara como a minha, cinza e lisa como a de um golfinho ou verde e espinhenta como a de um cacto?

Vocês moram em casas?

Eu moro. Meu nome é Alex Petroski e minha casa fica em Rockview, Colorado, nos Estados Unidos, planeta Terra. Eu tenho onze anos e oito meses, os Estados Unidos têm duzentos e quarenta e dois anos, e a Terra tem 4,5 bilhões de anos. Não sei direito a idade da minha casa.

Talvez vocês morem em um planeta gelado, onde todos vivem em iglus em vez de casas. Talvez tenham picadores de gelo no lugar das mãos, raquetes de neve nos pés, e o corpo todo coberto de pelos castanho-claros que nem o Carl Sagan. Carl Sagan é o meu cachorro. Ele tem esse nome em homenagem ao meu herói, um dos maiores astrônomos da atualidade. O dr. Sagan ajudou a enviar a sonda *Voyager 1* e a *2* para o espaço sideral, e nelas mandou os Discos de Ouro com gravações de vários sons do nosso planeta, tipo o canto das baleias, pessoas dizendo “olá” em cinquenta e cinco idiomas, a risada de um recém-nascido, as ondas cerebrais de uma mulher apaixonada e algumas das melhores músicas criadas pelo ser humano, como as de Bach, Beethoven e Chuck Berry. Talvez vocês já tenham escutado algumas delas.

Encontrei o Carl Sagan ainda filhote no estacionamento de um supermercado. Ele estava escondido atrás de uma caçamba de lixo, sujo e com fome. Falei Vem cá, garoto, não precisa ter medo!, mas ele estava ganindo e com o rabo entre as pernas, porque, para ele, eu ainda era um estranho. Eu disse que não ia machucá-lo, que sou da paz, e acho que ele deve ter acreditado, já que, quando o peguei no colo, ele não tentou fugir.

Então levei o Carl Sagan para casa comigo, e minha mãe estava deitada no sofá vendo TV, como sempre. Falei Trouxe as compras, mas também trouxe um cachorrinho. Prometo que vou cuidar muito bem dele, vou brincar com ele e dar comida e banho, e falei todas as coisas que a gente tem que dizer nessa hora.

Ela disse Você está me atrapalhando!, então eu saí da frente da TV. A mãe do Benji, meu melhor amigo, ia pirar se ele levasse um filhote para casa, mas a minha mãe não liga, desde que eu faça o jantar e não a incomode enquanto ela assiste à TV. Ela é muito legal.

Não sei que tipo de programas vocês têm aí, mas a minha mãe gosta de programas de auditório, de shows de calouros e daquele com umas cinco senhoras sentadas em uma sala de estar de mentira. Quando estou na casa do Benji, vemos muito Cartoon Network, porque a família dele tem esse canal no pacote de TV por assinatura e também porque ele ama *Battlemorph Academy*, assim como várias outras crianças da nossa escola. Eu até acho legalzinho, mas, para ser sincero, prefiro os desenhos clássicos, como o *Laboratório de Dexter*. O Dexter, sim, é um garoto muito esperto. Odeio quando a irmã dele, a Didi, aparece e acaba com tudo. Ainda bem que não tenho uma irmã para bagunçar minhas coisas, principalmente quando estou mexendo no meu foguete.

Mas tenho um irmão mais velho. O nome dele é Ronnie, mas todo mundo o chama de RJ (menos minha mãe, eu e uns amigos da época em que ele estava na escola), porque o segundo nome dele é James. O Ronnie é bem mais velho que eu, tem mais que o dobro da minha idade. Ele tem vinte e quatro anos, mora em Los Angeles e trabalha como agente — eu sei o que vocês estão pensando, mas não é esse tipo de agente. Ele não é espião ou um agente secreto tipo o Bond, James Bond. Não luta com terroristas e traficantes de drogas nem joga pôquer com supervilões. Ele descola comerciais de tênis para jogadores de futebol americano e de basquete. Mas o Ronnie também vai a festas chiques e usa óculos escuros, então até que é bem parecido.

No começo, meu irmão não queria me deixar ficar com o Carl Sagan. Ele não gosta quando eu e a mamãe gastamos o dinheiro dele com coisas que não sejam compras de supermercado e contas da casa. Quando falei com ele no telefone e contei sobre o Carl Sagan, ele falou Nada disso, não temos dinheiro para gastar com um cachorro, e eu respondi Dá, SIM, para gastarmos dinheiro com um cachorro, porque toda vez que eu vou ao mercado só compro o que está em promoção e eu mesmo estou preparando o meu lanche para levar para a escola, em vez de comprar na cantina, e além do mais consegui um bico no posto de gasolina ajudando o sr. Bashir a arrumar as revistas. Expliquei que estava economizando esse dinheiro para o foguete, mas que podia usar parte dele para comprar a ração do Carl Sagan, já que ele não é um cachorro muito grande. Além do mais, talvez Ronnie devesse vir a Rockview e conhecer o Carl Sagan

pessoalmente — quer dizer, *cachorrilmente* — antes de tomar decisões precipitadas.

Isso faz quase um ano, e o Ronnie até hoje não veio conhecer o Carl Sagan cachorrilmente. Mas quando os dois enfim se conhecerem, tenho certeza de que meu irmão vai amá-lo, porque quem consegue resistir a essa carinha?

Hein? Quem consegue resistir a essa carinha?

É de você mesmo que estou falando, Carl Sagan! Quer vir dar um oi?

Vem, garoto, vem cá dar um oi.

O Carl Sagan não quer dar um oi. Ele está me encarando como se estivesse pensando O que você está fazendo? Com quem está falando? Tem alguém aí? Não estou vendo ninguém.

Não tem ninguém aqui, garoto, isso é só um iPod. Você viu quando eu o pinteí com tinta spray dourada, não viu? Estou fazendo gravações para que, um dia, quando este iPod for encontrado por seres inteligentes a milhões de anos-luz daqui, eles possam saber como eram as coisas na Terra. Entendeu?

Ele não entendeu. O Carl Sagan está olhando pela janela. Ele se distrai com qualquer coisinha.

Então, eu... hã... do que é que eu estava falando mesmo?

Enfim, é que fiquei pensando que talvez vocês já tenham recebido os Discos de Ouro do meu herói, mas pode ser que não existam toca-discos onde vocês moram, ou talvez já tenham existido e agora não existam mais. Os únicos toca-discos que já vi eram de segunda mão e estavam à venda em brechós, mas ninguém compra porque iPods e iPhones cabem no bolso. Além do mais, este iPod pode armazenar muito mais músicas do que um disco. Eu passei todo o conteúdo dos Discos de Ouro para cá e ainda sobrou muito espaço, e aí, quando descobri que podia fazer minhas próprias gravações, pensei que seria uma boa ideia gravar alguns outros sons da Terra que vocês ainda não tenham escutado. E de quebra ainda vou explicar tudo que acontece nos bastidores durante os preparativos para o lançamento. É tipo os extras de um Blu-ray!

Tem TANTA COISA que eu quero contar. Mas isso vai ter que ficar para depois, porque o Carl Sagan está sentado bem na frente da porta querendo sair para fazer xixi e cocô. E eu ainda tenho que arrumar minha mala para a viagem! Da próxima vez, conto tudo sobre o FFAAS e o foguete.



NOVA GRAVAÇÃO 2

6min41s

Oi de novo! Prometi que ia contar tudo sobre o FFAAS, e eu sou uma pessoa de palavra. FFAAS é um festival de foguetes que vai acontecer daqui a três dias, no meio de um deserto perto de Albuquerque, no Novo México. Vai ser lá que eu vou lançar meu foguete!

O nome oficial do evento é Festival de Foguetes de Alta Altitude do Sudoeste, mas todo mundo no Forumfoguete chama de FFAAS. É um acrônimo. Acrônimos são palavras criadas usando as iniciais de outras, tipo NASA, um acrônimo, em inglês, para National Aeronautics and Space Administration. No quarto ano, transformamos nossos nomes em acrônimos, e usei meu nome inteiro, embora a sra. Thompson tenha dito que eu podia usar apenas “Alex”. Só que eu queria um desafio. O acrônimo que criei para o meu nome foi:

Astrônomo

Lançador de foguetes

Explorador

Xereta

Apaixonado pelo espaço

Nascido e criado na Terra

Dedicado

Empolgado

Receio de aranhas

Também fiz um acrônimo para o meu herói. Era assim:

Cósmico

Ama ciência

Realmente inteligente

Literalmente o maior herói de todos os tempos

Todo mundo no Forumfoguete está SUPERanimado com o FFAAS. Tem um post em destaque chamado POST OFICIAL DO FFAAS, e já tem UM MONTE de comentários. Frances19 disse que vai tingir o cabelo de uma cor especial para o festival, Ganimedes e Europa estavam falando sobre como o festival do ano passado tinha sido divertido, e Calexico postou várias dicas de acampamento legais, tipo, se você deixar os sapatos do lado de fora da barraca durante a noite, não se esqueça de checá-los bem no dia seguinte antes de calçá-los, porque pode ter escorpiões lá dentro. Segundo ele, esses bichos andam em pares, então se você achar um escorpião é provável que encontre outro logo depois. São criaturinhas muito românticas.

Já botei na mala o foguete, a escova de dentes e a barraca velha do Ronnie, e, para economizar espaço, vou levar um xampu dois em um. Também já guardei a ração especial do Carl Sagan. No FFAAS vai ter churrasco, mas ele não pode comer porque tem um sistema digestivo sensível.

Ainda falta colocar muita coisa na mala, mas estava precisando de um descanso, então vim para o telhado. Eu amo ficar deitado no capô do carro, que nem a dra. Arroway no filme *Contato*, mas como minha mãe não dirige mais, eu pego a escada e subo até o telhado. Gosto de vir aqui para cima à noite para estar mais próximo das estrelas, mesmo que seja só um andar mais perto do céu.

Às vezes, também subo durante o dia. Nosso bairro fica em uma colina, e daqui eu consigo enxergar bem longe. Dá para ver os trilhos dos trens, o Burger King e o posto de gasolina do sr. Bashir, onde tem um mastro com a maior bandeira dos Estados Unidos de Rockview. É ENORME. Lá longe vejo o monte Sam e a enorme letra R branca, de Rockview, perto da base. Um dia, quando o time da nossa cidade foi jogar contra o de Belmar, nossos rivais, uns garotos da Belmar High vieram no meio da noite e transformaram o R em um B. Na época, o Ronnie jogava pelo nosso time, e ele ficou tão irritado que marcou cinco touchdowns, e Rockview detonou o time de Belmar. Acho que o tiro acabou saindo pela culatra.

De vez em quando, minha mãe tem um daqueles dias em que fica quieta e precisa de ar fresco, então sai para dar uma volta, e daqui de cima consigo ver o trajeto inteiro. Neste exato momento, ela está caminhando em direção à casa do Justin Mendoza, no fim da nossa rua e perto do pé do monte, e quando chegar lá ela vai virar à direita, no sentido da rua Mill, ou à esquerda, em direção ao bairro do Benji. Essa parte eu já não consigo ver tão bem, porque lá é cheio de árvores.

Falando nisso, foi o Justin que me deu este iPod! Ele é um ano mais novo que o Ronnie e sempre vinha visitar o meu irmão. Mas, ao contrário dele, o Justin não se mudou depois que se formou na faculdade. Fui à casa dele ontem para comprar o iPod por vinte dólares, como tínhamos combinado, mas o Justin disse que eu podia ficar com ele de graça porque a bateria estava ruim. Ele entrou para buscar o iPod, e eu fiquei esperando na garagem, olhando a moto Honda na qual ele vive mexendo. Apertei um dos guidões, mas um parafuso caiu, então eu o deixei junto com um monte de outras pecinhas num pano azul.

Justin voltou com o iPod e o carregador, e eu falei Ei, Justin, já que você é mecânico, não deveria ter acabado de consertar essa moto? Ele disse que o problema era que, sempre que pensava que tinha terminado, ele dava uma volta com a moto e achava algo para mexer, daí desmontava ela inteira e começava tudo de novo. Eu disse que ele devia arrumar um simulador para a moto dele, assim como eu tinha feito com o meu foguete. O simulador, que se chama OpenRocket, me deixa experimentar vários tipos de motores, mudar o projétil e as aletas e tudo mais, e ele até informa a altura que o foguete vai alcançar, então não preciso comprar nenhum componente até estar pronto para o lançamento. Eu contei a ele que foi assim que projetei a *Voyager 3*, que vai levar este iPod para o espaço.

Justin falou Então esse vai ser seu primeiro lançamento? Eu respondi que sim. Ele perguntou Será que não é melhor fazer alguns lançamentos de teste?, e eu respondi É para isso que serve o simulador, para eu não ter que fazer testes. Dã.

Justin riu e perguntou como estava o Ronnie, e eu falei que, como sempre, meu irmão estava muito ocupado procurando clientes em potencial. Um cliente em potencial é alguém que o Ronnie quer que o deseje como agente, então ele convida essa pessoa para almoçar e paga a conta. Justin disse que admira o Ronnie, de verdade, e que sempre pensou nele como um irmão mais velho. E eu disse Que engraçado, eu também sempre penso no Ronnie como um irmão mais velho, e Justin riu de novo. Ele pediu que eu mandasse notícias do lançamento. Eu disse que ia fazer isso, e também falei que era melhor ele conferir o guidão da moto, só para ter certeza de que não tinha nenhuma parte faltando.



NOVA GRAVAÇÃO 3

6min16s

O que vocês fazem quando não conseguem dormir?

Talvez vocês nem precisem dormir, talvez fiquem acordados o dia inteiro porque seu planeta gira tão devagar que está sempre ensolarado. É dia o tempo todo.

Ou talvez seja o contrário e vocês durmam até a hora de comer, que nem os coalas ou o Carl Sagan. Ele se enrola todo como uma bolinha, na cama, no sofá ou no meu colo, e logo adormece, fácil, fácil.

Vocês estão dormindo agora?

Acho que não, porque como poderiam estar ouvindo isso se estivessem dormindo?

Acho que isso quer dizer que vocês e eu estamos acordados...

Terminei de arrumar a mala ontem à noite, e hoje passei o dia inteiro fazendo comida para a minha mãe, para os dias em que estarei viajando. Minha mãe sabe cozinhar, e faz isso muito bem, mas este ano eu cozinhei tanto para nós dois que me sentiria mal se não deixasse nada preparado para ela.

Além do mais, ela está em um dos dias quietos, em que passa o tempo todo deitada na cama olhando para os calombinhos no teto. Acho que ela gosta de contá-los, um por um. Levei um copo d'água para ela no quarto e disse Fiz comida para os próximos três dias em que estarei no festival de foguetes, é só tirar o pote da geladeira e esquentar no micro-ondas. Eu te amo.

Achei que ficaria cansado pra caramba depois de preparar aquele montão de comida, mas não fiquei. Tentei ouvir Beethoven e Chuck Berry e assistir a *Contato*, mas isso me deixou ainda mais desperto. Também tentei dormir na cama do Ronnie. Deixei tudo no lado dele do quarto do jeitinho que estava quando ele foi embora. Assim, quando vier nos visitar, meu irmão vai ver na parede todos os pôsteres de garotas em poses sensuais e os troféus na estante, e então vai sentir como se nunca tivesse ido embora. Mas às vezes eu durmo na cama dele, porque se você dormir na cama de outra pessoa e fizer tudo que ela faz, talvez comece a se transformar nela, a pensar como ela pensa e

lembrar o que ela lembra, e depois de um tempo você terá músculos fortes e ganhará muito dinheiro para comprar comida para a sua mãe.

O trem para Albuquerque sai amanhã bem cedinho. Callexico e outros membros do Forumfoguete vão se encontrar no Hamburgão do Blake, uma lanchonete que fica perto da estação de trem, e de lá eles vão se dividir em carros até o ponto de encontro do FFAAS. Vou pegar carona com eles. Espero conseguir encontrá-los, porque não conheço pessoalmente a maior parte das pessoas, só sei seus *nicknames*.

Além disso, só faltam dois dias para o lançamento, e ainda tenho que encontrar uns sons bem importantes da Terra para vocês. Hum... Como já ouviram as batidas do coração e as ondas cerebrais de uma mulher apaixonada, que tal se eu gravasse o som de um HOMEM apaixonado nesse iPod de Ouro?

Eu poderia gravar a mim mesmo, mas nunca me apaixonei. Não amo nenhuma das garotas da minha escola, porque elas só curtem comprar roupas e ficar no Snapchat e gostam do Skyler Beltran. Nossos interesses são bem diferentes. Mas isso não me preocupa: aposto que vou encontrar um cara apaixonado no FFAAS, porque conheço vários homens assim. Por exemplo, Ronnie ama Lauren, sua namorada, e Benji ama a srta. Shannon, a professora de matemática avançada. Ele me contou que, um dia, ela se inclinou para ajudá-lo com uma questão, e tinha cheiro de bala de pêssego. Ele me fez prometer que não contaria isso para ninguém no mundo, então acho que não tem problema contar para vocês.

Pena que o Benji não pode vir comigo para o festival...

Ele está de férias em Chicago com a mãe, a irmã e o namorado novo da mãe.

Um dia, ele me perguntou se eu ficava triste por não ter pai, e eu perguntei Você fica triste por não ter um dinossauro? O Benji disse que não sabia, porque nunca tinha tido um, e eu respondi que sentia a mesma coisa sobre não ter pai. Ele falou que seria irado ter um triceratops, porque ia poder andar nele por aí e derrubar os muros da escola, e se um inspetor reclamasse por ele estar atrasado, ele poderia dizer Fala com o meu triceratops. Eu disse que era uma ótima ideia.

Às vezes, acho que seria legal ter um pai. Em *Contato*, o pai da dra. Arroway também morreu quando ela era criança, mas pelo menos ela era mais velha que eu. A dra. Arroway se lembrava de olhar pelo telescópio com ele na varanda e de usar o antigo rádio da família para falar com umas pessoas na Flórida. Só que meu pai morreu quando eu tinha três anos, e tudo que me lembro dele é o que as pessoas me contaram. Minha mãe falou que, no dia em que nasci, era para o papai estar de volta de uma viagem de trabalho, mas como ele perdeu o voo, ela teve que ir dirigindo sozinha para o hospital, já que o Ronnie ainda não tinha idade para dirigir. Mas meu pai acabou chegando lá, e, dez minutos depois, eu nasci.

É como se meu pai fosse um quebra-cabeça e a minha mãe tivesse algumas peças, e

o Ronnie, outras, mas ainda houvesse várias peças faltando e por isso eu nunca conseguia terminar de montar. Este ano, na aula de estudos sociais da srta. Campos, aprendemos sobre genealogia, que é o estudo de onde a gente vem, e teve um dia em que fomos à biblioteca e usamos os computadores de lá para acessar um site chamado Ancestry.com. A partir dos nomes e sobrenomes dos seus pais e dos seus avós, ele cria uma árvore genealógica usando como base registros do governo, artigos velhos de jornal e coisas assim. Ele disse que meu avô e minha avó por parte de mãe vieram das Filipinas, o que eu já sabia, e que a família do meu pai veio de navio da Europa em 1870. O Ancestry.com também me manda um e-mail toda vez que descobre algo novo sobre a minha família. É como ter meu próprio CSI, que, por sinal, é um acrônimo para Crime Scene Investigator. Só que, em vez de investigar crimes, o site investiga coisas sobre o meu pai — é o meu CSPai.

Ai, ai, ai... nunca vou conseguir dormir desse jeito.

Vou tentar voltar para a cama. Amanhã será um dia importante para mim e para o Carl Sagan.

Boa noite, pessoal.



NOVA GRAVAÇÃO 4

[GRAVAÇÃO INDISPONÍVEL]



NOVA GRAVAÇÃO 5

8min52s

Ok, vou tentar de novo. Na gravação anterior eu tentei contar o que aconteceu na estação de trem, mas estava chorando muito e não dava para entender nada, então eu apaguei.

O Ronnie sempre me dizia para virar homem quando eu começava a chorar. Ele me mandava parar e dizia que ninguém gosta de um bebê chorão, e eu tento, mas às vezes não dá para segurar. Tem horas que as nuvens na minha cabeça formam um redemoinho imenso e cinza, e eu acabo soltando um furacão de lágrimas pelos olhos. Mas não literalmente, claro, não tenho um sistema meteorológico dentro da cabeça.

Hoje de manhã, quando o Carl Sagan e eu estávamos nos preparando para ir à estação de trem, percebi que tinha colocado coisas demais na mala, mesmo levando um xampu dois em um. Tentei carregar tudo, mas estava TÃO pesado que eu mal consegui dar cinco passos antes de ficar cansado. Não parecia tão pesada na noite anterior. Acho que sozinhas as coisas não pesam tanto, mas ficam bem pesadas quando a gente junta tudo. Olhei para o Carl Sagan e disse E agora, o que a gente faz?, e ele me olhou, tipo Por que você está perguntando para mim? Aí tentei pôr a mala nas costas dele, que se contorceu todo. Você está achando que eu sou o quê, um burro de carga?, o Carl Sagan deve ter pensado.

Falei que sabia que ele não era um burro de carga, e foi nessa hora que tive uma ótima ideia.

Fui na garagem, peguei o carrinho que uso para fazer compras, botei tudo dentro dele e... problema resolvido! Aí fui até o quarto da mamãe e bati de leve na porta para ver se ela estava acordada, mas como não estava, fui devagarinho até a cama e sussurrei no seu ouvido Estamos de saída, voltamos no domingo, e eu te amo, só para o caso de ela conseguir me ouvir em seus sonhos.

O Carl Sagan e eu descemos a rua e viramos à esquerda na casa do Justin Mendoza. Atravessei a rua Mill puxando o carrinho com uma das mãos e segurando firme a

coleira do Carl Sagan com a outra, e passei pelo posto de gasolina do sr. Bashir e pelo Hotel Super 8. Queria dar um oi para o sr. Bashir, mas não podia me atrasar, e também estava com medo de não me deixarem entrar com o carrinho no trem. Mas ainda não estava chorando nessa hora, isso aconteceu só depois.

Chegamos à estação quinze minutos antes da hora marcada para o trem chegar lá. Mostrei o meu bilhete eletrônico para o cara que controla a entrada de passageiros, e ele perguntou onde estavam os meus pais, e eu disse que íamos só o Carl Sagan e eu. O cara perguntou onde estava o Carl Sagan, e eu dei um passo para a direita, porque ele estava escondido atrás das minhas pernas. O homem olhou para mim e falou Essa passagem é de adulto, e eu disse É, porque o site só me deixava comprar passagem de adulto. Ele explicou que eu precisava de uma passagem de criança, e eu perguntei como comprava, e ele disse que eu tinha que comprar junto com uma passagem de adulto, e aí fiquei confuso. Ele disse que eu não podia entrar sozinho no trem, tinha que ter um adulto comigo se eu tivesse menos de treze anos. Aí o cara me pediu para mostrar minha identidade, e eu entreguei a carteirinha da Sociedade Planetária, mas ele falou que precisava de um documento com data de nascimento, então mostrei minha carteirinha da escola, e foi assim que ele descobriu que eu não tinha treze anos.

Eu falei que sou mais responsável do que muitas crianças de treze anos que conheço, e até mais do que algumas de catorze, mas ele disse que isso não adiantava, e que a única coisa que importava era a minha idade verdadeira, e eu respondi que isso era idiota porque cada criança é diferente. Deviam oferecer um teste para determinar sua idade de maturidade. Eu sei que teria, no mínimo, treze anos, porque já sei cozinhar e tomar conta de um cachorro.

Essa coisa do teste de maturidade eu não disse para ele. Não conseguia parar de pensar que estava tudo pronto: eu estava ali com o Carl Sagan e com todas as minhas coisas e as coisas do Carl Sagan, e eu não queria perder o FFAAS por nada nesse mundo, então me sentei em uma das cadeiras na estação e comecei a chorar.

O Carl Sagan também começou a chorar, porque ele chora sempre que eu choro, e aí comecei a pensar que talvez fosse melhor não ir ao festival. Talvez fosse melhor mesmo ficar em Rockview, porque nunca saí de casa sem a minha mãe ou o Ronnie, e assim eu teria mais tempo para fazer gravações para vocês, e aí quando eu tivesse muitos sons da Terra eu poderia lançar a *Voyager 3* sozinho, eu não precisava fazer isso no FFAAS, apesar de todo o dinheiro que gastei na passagem e na inscrição e de não poder conhecer Europa ou Calexico e todas as outras pessoas do Forumfoguete.

Foi então que peguei o iPod de Ouro e tentei contar para vocês o que tinha acontecido, mas só saíram um monte de palavras emboladas. Então ouvi o apito do trem e comecei a chorar mais ainda, e achei que nunca mais fosse conseguir parar.

Mas aí eu ouvi alguém perguntar O que aconteceu? Olhei para cima e vi um garoto

mais velho com uma bandana azul amarrada na cabeça e uma mochila GIGANTE nas costas, era até maior que eu. Era ENORME.

O garoto se sentou ao meu lado, e eu demorei um tempão para conseguir contar tudo para ele, tive que conter o furacão de lágrimas para que ele pudesse entender alguma coisa. Consegui me acalmar, aí contei que estava indo ao FFAAS e que ia mandar meu iPod de Ouro para o espaço e que todos os meus amigos do Forumfoguete estariam lá e que eu tinha gastado uma fortuna na passagem e que tinha feito comida para a minha mãe e deixado os potes na geladeira e que o cara dos bilhetes não ia me deixar entrar no trem porque eu não tinha treze anos, embora a minha idade de maturidade fosse no mínimo treze anos.

Ele falou Isso parece muito importante para você, e eu respondi Claro que é, se não fosse importante eu não estaria aqui chorando, DÃ! Só que não falei essa última parte, apenas concordei com a cabeça. Eu sou uma pessoa complicada.

Ele pediu para ver a minha passagem e eu mostrei, e mostrei também a mala com o foguete, a inscrição e a página impressa do Google Maps com o endereço do festival e até o xampu dois em um. Na verdade, não sei bem por que mostrei isso a ele. Ele perguntou onde estavam os meus pais, e eu contei que meu pai tinha morrido quando eu era muito pequeno e que minha mãe estava em casa, mas não ligava muito para o que eu fazia desde que eu não a incomodasse. Ele disse Nossa, você tá começando cedo, hein?, e eu perguntei Como assim? Começando o que cedo?, então ele devolveu os papéis e disse que, aconteça o que acontecer, eu deveria seguir as deixas dele, era só balançar a cabeça e concordar com tudo que ele dissesse. Então eu balancei a cabeça e concordei.

Ele entrou na fila, e eu fui atrás. Quando chegamos no cara do bilhete, o homem olhou para mim e perguntou ao garoto mais velho Ele está com você?, e o garoto respondeu Está, sim, é o meu irmão postiço. Deixo o Alex sozinho por um segundo para ir ao banheiro, e o que ele faz? Tenta me deixar para trás na estação. O cara do bilhete olhou para mim e perguntou Ele é mesmo o seu irmão? Olhei para o garoto, depois para o cara do bilhete e fiz que sim, e o cara falou Da próxima vez, fique junto do seu irmão, tá bom?, e eu só concordei de novo. Aí ele registrou as nossas passagens e informou os números dos nossos assentos.

O garoto mais velho me ajudou a carregar o carrinho para dentro do trem. Ele tinha dois andares, e nossos assentos eram no segundo. Tivemos que atravessar um monte de vagões até chegar ao que permitia animais, e entre os vagões havia portas de metal com grandes botões retangulares. Quando você apertava o botão, a porta abria fazendo “pu-chiiiii”, que nem numa espaçonave. Era TÃO legal, queria portas daquelas na minha casa!

Tinha menos gente no trem do que eu esperava; pelo menos metade dos assentos

estava vazio. Acho que ainda era cedo, porque tinha pessoas mais velhas e famílias com crianças pequenas e quase todo mundo estava dormindo, menos um homem careca com uma túnica cinzenta, parecendo um mestre de artes marciais. Quando passamos por ele, o cara sorriu para mim, e eu me curvei e disse Namastê, que é a maneira certa de cumprimentar um mestre de artes marciais.

E agora estou aqui, no vagão em que é permitido viajar com animais, e o Carl Sagan está no assento ao meu lado, enrolado que nem uma bolinha. Só que o garoto mais velho não está mais com a gente, porque ele é alérgico a gatos. Quando ele foi embora, eu perguntei Você não deveria ficar no assento escrito no seu bilhete?, e ele respondeu que ninguém costuma ligar para isso. Ele disse que, se alguém perguntasse se eu estava sozinho ou me causasse problemas, eu deveria procurá-lo, e falei Obrigado por fingir ser meu adulto. Ele respondeu Não tem de quê, espero que encontre o que está procurando, e eu falei Não estou procurando nada, estou indo lançar meu foguete, lembra? O garoto só riu e respondeu É verdade, e foi embora e...

Ah, Dã. Aposto que ele estava falando dos sons da Terra que estou gravando para vocês, era disso que ele devia estar... Ei, talvez ele tenha uma namorada! Ele poderia ser o homem apaixonado que estou procurando! Vou atrás dele mais tarde para perguntar.



NOVA GRAVAÇÃO 6

7min36s

Estamos quase no Novo México! Com certeza nosso trem já está seguindo a toda velocidade — velocidade máxima!

Foi meio estranho quando o trem partiu. Os freios fizeram *shhhhh* e os prédios perto da estação começaram a passar na janela, primeiro devagar, e depois cada vez mais rápido, e eu fiquei pensando que a cada segundo eu me afastava mais e mais da minha casa e da minha mãe, quase como as sondas *Voyager 1* e *2* adentrando, a cada segundo, mais e mais o espaço profundo, distanciando-se da casa DELAS, a Terra. Mas acho que a diferença é que eu vou voltar depois de...

CRIANÇA NÃO IDENTIFICADA: O que você tá fazendo?

ALEX: Ah, oi. Estou gravando áudios para mandar para o espaço sideral.

CRIANÇA NÃO IDENTIFICADA: Seu cachorro é engraçado!

ALEX: Ele... ah, ele só está escondido debaixo do assento porque fica nervoso perto de estranhos. O nome dele é Carl Sagan. Dei esse nome por causa do meu herói, o dr. Carl...

CRIANÇA NÃO IDENTIFICADA: Você e o Car Saban já foram ao vagão panorâmico?

ALEX: É uma parte do trem?

CRIANÇA NÃO IDENTIFICADA: É, a parte de trás! Fica antes do vagão-restaurante e é muito, MUITO legal, todo feito de vidro!

ALEX: Hum... não ia quebrar se fosse de vidro?

CRIANÇA NÃO IDENTIFICADA: É um vidro muito forte.

ALEX: Ah, legal. Ainda não fui lá, mas estava pensando em dar uma vo...

CRIANÇA NÃO IDENTIFICADA: Quer jogar Battlemorphs?

MULHER NÃO IDENTIFICADA: Lacey, querida, pare de incomodar esse menino.

ALEX: Tudo bem, moça, ela não está me incomodando.

ALEX: Claro, vamos jogar Battlemorphs.

LACEY: Qual é o seu nome?

ALEX: Alex.

LACEY: O meu é Lacey e eu tenho cinco anos e meio. Quantos anos você tem?

ALEX: Onze. Aquela é a sua mãe?

LACEY: É, sim. E aquela é a minha irmã. O nome dela é Evan.

ALEX: Que nome esquisito para uma menina.

LACEY: O nome dela é Evan e ela tem três anos. Cadê a sua mãe?

ALEX: Está lá em casa, em Rockview. Agora ela deve estar comendo uma das comidas que eu prepararei, a não ser que...

LACEY: É ela que faz você usar roupa de gente velha?

ALEX: Está falando do blazer marrom? Meu herói tinha um igualzinho. Ele também tinha uma blusa vermelha de gola rulê como esta, que usava o tempo todo no programa dele na TV, *Cosmos*. O original, não o novo, com o Neil deGrasse Tyson.

LACEY: Mas você não está com calor?

ALEX: Um pouco, mas no Forumfoguete eles falaram que é melhor usar várias camadas de roupa, porque faz muito frio no deserto à noite. Estou indo para o FFAAS, que é um acrônimo para Fes...

LACEY: Um professor da minha escola tem um blazer igualzinho ao seu. Ele é muito, MUITO legal. Ele dá três balas pra quem dedurar alguém que estiver fazendo besteira, mas quando você comete um erro em sala ele só diz Tuuuuudo bem. Ele é muito, MUITO legal.

ALEX: Ele parece legal.

LACEY: Você já jogou Battlemorphs?

ALEX: Já. Joguei na casa do Benji. Ele é o meu melhor amigo.

LACEY: Tá bem! Vou dar uma carta pra você, e uma pra mim, uma pra você...

ALEX: Eu queria muito que o Benji tivesse vindo comigo, mas a família dele foi pra Chicago com o namorado novo da mãe. Os pais do Benji são divorciados.

LACEY: Divorciados?

ALEX: É. Descobri no quinto ano, num dia em que o Benji começou a chorar no meio da aula de vôlei e o sr. Sanford perguntou se ele estava chorando. O Benji balançou a cabeça para dizer que não, mas eu percebi que ele estava, sim, porque ele estava bem do meu lado. Aí o Benji pediu pra ir ao banheiro e...

LACEY: E uma pra você, uma pra mim, uma pra mim...

ALEX: ... e eu também fui ao banheiro para ver se estava tudo bem, e foi aí que ele me contou que os pais estavam se divorciando. O Benji disse que o pai dele ia sair de casa porque amava muito o Benji e a mãe dele, e eu falei Isso não faz sentido. Por que alguém iria querer ficar longe das pessoas que ama?

LACEY: Minha mãe me ama muito.

ALEX: Posso ver minhas cartas?

LACEY: Pode. Eu distribuí, então eu começo. Jogo um casulo... e ele se transforma!

ALEX: Acho que você tem que esperar...

LACEY: Eu jogo outro casulo! E ele se transforma!

ALEX: Hum...

LACEY: Sua vez.

ALEX: Tá bom, vou comprar uma carta.

ALEX: Você tem que ver a coleção do Benji. Ele ama Battlemorphs. Ele tem o tabuleiro e o aplicativo para intensificar as batalhas, e quer ficar jogando o tempo todo, ainda mais quando está calor, aí ele só quer ficar dentro de casa jogando Battlemorphs ou Call of Duty.

LACEY: Tem uma menina na minha rua, o nome dela é Maya, que só gosta de ficar em casa o dia inteiro e é muito, MUITO malvada com todo mundo! Ela só gosta dos gatos...

MÃE DA LACEY: Lacey, quando não temos nada legal a dizer sobre uma pessoa, a gente...?

LACEY: ...

MÃE DA LACEY: A gente faz o quê, Lacey?

LACEY: A gente não diz nada.

[apito do trem]

MÃE DA LACEY: Isso mesmo, a gente não diz nada.

LACEY (para Alex): Um dia, a Maya reclamou de mim e de uma amiga minha que também é amiga dela pra professora. Ela disse que a gente tinha roubado o lápis dela, mas a gente não roubou nada! Era mentira! Ela é uma tremenda mentirosa.

MÃE DA LACEY: Lacey, o que foi que eu acabei de falar?

LACEY: Mas é verdade, mamãe, ela é uma...

MÃE DA LACEY: Alguém está querendo ficar de castigo...

LACEY: Não, mamãe...

[apito do trem]

ALEX: Ei, estamos parando...

LACEY: Estamos? Por que estamos parando?

ALEX: Que estranho, não tem nenhuma cidade por aqui. Só deserto.

LACEY: Mamãe, por que estamos parando?

MÃE DA LACEY: Não sei, querida. Vem cá, termine de comer sua batata frita.

LACEY (para Alex): Minha mãe está me chamando.

ALEX: Aqui, leva suas cartas.

LACEY: Foi legal jogar com você.

ALEX: Também gostei de jogar com você.

[apito do trem]

LACEY (ao longe): *Mamãe, eu quero água. Eu quero...*

[som de frenagem]

ALEX: Ih, agora o trem parou de vez. As pessoas estão olhando pela janela, tentando entender o que está acontecendo.

ALEX: Não acho que o trem tenha atropelado alguma coisa... senão, teríamos percebido.

ALEX: Está difícil... de ver... a frente...

ALEX: Vou lá tentar ver melhor. Peraí!



NOVA GRAVAÇÃO 7

6min3s

Ainda estamos parados. Já faz... ai, ai, ai, ai, ai, já faz quase duas horas! Não aguento mais ficar sentado aqui, parece até que estou com bicho-carpinteiro no corpo — não literalmente, é só uma expressão.

Depois que o trem parou, um dos funcionários abriu as portas e disse que poderíamos sair se quiséssemos, porque ficaríamos parados por um bom tempo, então levei o Carl - Sagan para fazer xixi e cocô lá fora. Foi quando vi a ambulância.

Chegamos mais perto para tentar descobrir o que tinha acontecido, e algumas das outras pessoas que saíram do trem também se aproximaram. Na parte de trás da ambulância, os paramédicos conversavam com a pessoa que estava doente, ou morrendo, e eu vi que ela usava uma máscara de oxigênio e fazia que sim e que não com a cabeça para as perguntas dos paramédicos, e aí, quando chegamos perto o suficiente para ver o rosto, reparei na bandana azul — era o garoto mais velho!

Fiquei com uma sensação ruim no estômago quando vi que era ele. Foi quase como aquela vez em que eu tomei muito sorvete e fiquei com dor de barriga, aí passei o dia inteiro sem vontade de comer nada. Foi tipo isso. E acho que o Carl Sagan sentiu a mesma coisa, porque ele começou a choramingar e a se esconder atrás das minhas pernas mais do que de costume.

Tinha um funcionário do trem parado ao lado da ambulância, para quem perguntei O que aconteceu? Ele teve um ataque cardíaco?, mas o homem mandou eu me afastar e voltar para perto dos meus pais. Olhei para o garoto mais velho, que parecia muito, muito cansado, e ele olhou para mim, mas logo baixou os olhos, acho que nem me reconheceu. Fiquei com vontade de dizer a ele que havia finalmente entendido o que ele tinha dito quando falou que esperava que eu encontrasse o que estava procurando, mas percebi que nem sabia o nome dele, porque me esqueci de perguntar. E nessa hora o funcionário falou de novo para eu sair dali.

Então fui me afastando de costas para continuar olhando para o garoto. Como não

estava prestando atenção, acabei esbarrando em alguém. Falei Ops, desculpa!, aí me virei e vi que era o mestre de artes marciais. Ele era bem mais baixo do que eu tinha imaginado, porque quando o vi mais cedo ele estava sentado. O nome dele é Zed, mas, naquela hora, eu ainda não sabia disso, só disse namastê de novo, e ele pôs a mão dentro da túnica e tirou um quadro de giz do tamanho de um iPad, tipo um iGiz. É seu irmão?, escreveu ele, e apontou para a ambulância.

Olhei para o garoto mais velho de novo e depois para o Zed. Ele não parecia o tipo de pessoa que procura confusão, porque mestres de artes marciais só brigam quando não têm outra escolha. Por isso, respondi Não, ele não é meu irmão. O Zed apagou o iGiz e escreveu Viajando sozinho?, e eu respondi Não, estou viajando com o Carl Sagan, e aí nós dois olhamos para o Carl Sagan, ainda escondido atrás das minhas pernas.

O Zed se agachou, e eu pensei que ele fosse dar um golpe meio *O Tigre e o Dragão*, mas ele só foi dizer oi para o Carl Sagan. O Carl Sagan cheirou a mão do Zed e rapidinho voltou a se esconder. Perguntei Por que você usa esse troço para falar, perdeu a voz?, e ele escreveu Voto de silêncio. Perguntei o nome dele, e ele escreveu Zed.

Observamos os paramédicos medirem a pressão do menino mais velho e apontarem uma lanterninha pelos olhos dele. Estavam fazendo um check-up geral, o mesmo que eu faço todos os anos com o dr. Turner, meu médico em Rockview. Depois disso, tiraram a máscara de oxigênio, e o Zed escreveu Bom sinal, mas aí eles colocaram a mochila dele na ambulância, e eu fiquei meio em dúvida se tinha mesmo sido um bom sinal. Aí o funcionário disse que o menino ia ficar bem, mas que iam levá-lo para o hospital mesmo assim, por via das dúvidas.

Só que, agora, a ambulância já foi embora e todo mundo voltou para dentro do trem, mas ainda não saímos do lugar. Não sei por que está demorando tanto... A gente não devia...

O que foi, Zed?

[giz arranhando]

O Zed acabou de perguntar se está tudo bem.

Desculpa, Zed, é que... parece que estou com o bicho-carpinteiro no corpo porque o Carl Sagan e eu vamos ao FFAAS, no Novo México, para lançar meu iPod de Ouro no espaço sideral. O pessoal do Forumfoguetes marcou de se encontrar no Hamburgão do Blake perto da estação de trem, e eu ia pegar carona com eles, mas não sei se ainda vão estar lá quando chegarmos.

[giz arranhando]

Você também? Peraí, VOCÊ vai pro FFAAS? Achei que era mestre de artes marciais!

[Zed gargalhando]

Qual seu apelido no fórum? E cadê o seu foguete?!

[giz arranhando]

O Zed escreveu Não uso internet, e, logo embaixo, O foguete é de um amigo.

Isso quer dizer que você também não tem celular?

O Zed fez que sim com a cabeça.

Mas e se chegarmos lá bem tarde e seu amigo e o pessoal da carona acharem que a gente não vai mais e forem embora sem a gente porque ninguém ligou para avisar?

[giz arranhando]

O Zed diz que vamos dar um jeito.

Não sei, não, Zed. Espero que você esteja certo...

E continuo sem entender por que ainda estamos parados...

[giz arranhando]

Ah, sim, eu AINDA não fui ao vagão panorâmico. Conheci uma menina, a Lacey, que disse que ele é todo feito de vidro, então a gente devia ir lá dar uma olhada. Quem sabe não conseguimos descobrir por que não estamos andando? Boa ideia, Zed!

[Zed rindo]



NOVA GRAVAÇÃO 8

5min27s

Estamos andando de novo, *finalmente*. Ficamos tanto tempo parados! Agora eu e o Zed estamos aqui, no vagão panorâmico. Ele não é todo de vidro como a Lacey tinha falado. É só metade de vidro, mas as janelas são mesmo gigantes, vão até o teto em um formato arredondado, e algumas cadeiras ficam viradas para elas, assim podemos ver a paisagem passando como se estivéssemos assistindo à TV.

Quando o trem partiu de novo, o cenário lá fora começou a mudar aos poucos, de um deserto plano para um deserto montanhoso. O Zed ficou olhando para a paisagem e eu fiquei olhando para o Zed. Ele movia os olhos bem rápido de um lado para o outro, enquanto acompanhava as rochas e os arbustos marrons que passavam. Ele me lembra um pouco o meu professor de ciências, o sr. Fogerty, que é bem gordo e tem cabelo grisalho, só que o Zed não é tão velho, é um pouco menor e não tem cabelo. Ele é como uma versão hobbit careca do sr. Fogerty...

[gargalhada alta]

Isso foi o Zed rindo de novo. Ele é a pessoa que eu mais ouvi gargalhar na vida, e olha que acabei de conhecê-lo. Quando ele ri, seu corpo inteiro infla e depois murcha, como um balão.

[Zed gargalhando]

Ele está fazendo de novo!

Falei que não acredito que o Zed não usa internet. Comentei Como você consegue viver sem internet?, e disse que eu não sei como faria, porque com certeza não aprenderia coisas novas tão depressa. Eu não poderia entrar no Forumfoguete ou no YouTube, e jamais teria descoberto o FFAAS ou aprendido a construir um foguete, e não teria o Ancestry.com para ser meu CSPai. O Zed escreveu no iGiz Conta mais, então falei que uma das coisas que o Ancestry.com tinha descoberto sobre meu pai era um registro de engenheiro civil. Joguei no Google e descobri que engenheiros civis projetam coisas tipo estradas, pontes e tal.

O Zed me mostrou o iGiz de novo, e como ainda dizia Conta mais, eu disse que, depois de descobrir isso, liguei pro Ronnie e perguntei Ei, Ronnie, sabia que o nosso pai era engenheiro civil? E o Ronnie falou Esquece o nosso pai, ficar remexendo em coisas do passado não vai fazer bem para ninguém, e eu disse pro Ronnie que não tem como esquecer, porque não tenho nada para lembrar! E o tempo todo o iGiz do Zed continuava pedindo Conta mais, então falei do Benji e do Carl Sagan e da minha mãe e da escola, e continuei contando mais e mais. contei TANTA COISA sobre tudo... O Zed é um ótimo ouvinte, deve ser porque ele não fala.

[Zed gargalhando]

Qual é a graça?

Zed, por que você fez esse voto de silêncio?

[giz arranhando]

É sério? Você falava demais? Mas quanto?

[giz arranhando]

Não sei se eu ia gostar de não falar nunca. Vamos tentar?

[giz arranhando]

[giz arranhando]

[Alex gargalhando]

[giz arranhando]

[Zed gargalhando]

[giz arranhando]

[ambos gargalhando]

Ei, Zed. Posso perguntar uma coisa? Você está apaixonado? Queria gravar o som de um homem apaixonado no meu iPod de Ouro.

Zed, está me ouvindo?

[sons do trem]

[Zed rindo]

O Zed deu de ombros.

Como assim, não sabe? Como pode não saber? É tão difícil saber se está apaixonado ou não? Você é casado ou está namorando?

[giz arranhando]

O Zed escreveu Ex-esposa. Acho que isso quer dizer que você não está mais apaixonado, Zed.

[Zed rindo]

Ei, Zed, você sabe que está quebrando seu voto de silêncio quando ri assim, não sabe? Talvez, na verdade, você devesse fazer um voto de não falar, seria mais correto.

[Zed gargalhando]

Estou pensando, vocês têm votos de silêncio aí onde moram? Ou melhor, vocês

falam?

Talvez se comuniquem por meio de feromônios, como as formigas, ou façam símbolos com as mãos como na língua de sinais.

Talvez vocês tenham dez sentidos, em vez de cinco, e usem um desses outros sentidos para falar, mas talvez não chamem de “falar”, e sim de outra coisa, ou talvez não chamem de nada, talvez seja só uma coisa entre vocês.

Ou quem sabe a linguagem de vocês seja composta de risadas, e uma gargalhada significa que estão felizes, e outra significa que estão com fome ou que faz muito tempo que não veem seu irmão e estão com saudade dele. Como seria a gargalhada de Estou muito animado para o FFAAS? Rá ra RÁ ri RÁ? Rá RÁ ri ro ro RÁ rá?

[Zed gargalhando]



NOVA GRAVAÇÃO 9

7min4s

Não foram duas horas de atraso até Albuquerque; foram duas horas e meia. Quando enfim chegamos lá, o sol já estava se pondo em um céu amarelo-claro, e tinha um monte de gente e uma porção de carros. O Zed me ajudou a tirar meu carrinho do trem, e eu disse Vamos correr logo para o Hamburgão do Blake, mas aí o amigo do Zed já estava esperando a gente na estação!

Na vida real o nome dele é Steve, mas é SteveO no Forumfoguete, e descobri que ele e o Zed dividem um apartamento em LA, que é o acrônimo de Los Angeles. Eu disse Ei, Zed, por que você não me disse que o Steve estaria esperando na estação e que vocês moram em Los Angeles?, mas ele só deu de ombros e escreveu Você não perguntou. Aí eu perguntei se eles conheciam meu irmão, porque o Ronnie também mora em Los Angeles, é agente e todo mundo o chama de RJ. Steve disse que não.

O Steve é um pouco mais velho que o Ronnie, só que mais novo que o Zed. Ele não é muito alto, tem cabelo castanho e um cavanhaque — que está mais pra um cavanhaquezinho.

[Zed rindo]

HOMEM NÃO IDENTIFICADO: Ah, qual é, comecei a deixar crescer agora!

ALEX: Foi por isso que eu disse que é um cavanhaquezinho. Ainda não cresceu tudo que tem que crescer.

[Zed rindo]

STEVE: É, então tá.

ALEX: Enfim, quando o Steve viu o Zed, ele disse Já não era sem tempo, ele não estava acreditando que o trem tinha atrasado tanto. Aí, quando me viu, ele falou Peraí, é você que vai de carona com a gente? E eu retruquei Sou eu?

ALEX: O que aconteceu foi que as pessoas que estavam esperando no Hamburgão do Blake tinham ido na frente, e como Calexico falou para o Steve que eu também estava no trem, o Steve acabou dizendo que me levaria, já que ia esperar pelo Zed

mesmo. Só que ele não sabia que eu era criança, e aí eu contei que tenho onze anos de idade, mas uns treze de maturidade. Ele perguntou onde estavam os meus pais, e eu disse que a minha mãe estava em casa e que o meu pai morreu quando eu era bem novo. Então o Steve olhou para o Zed, que deu de ombros, como se dissesse Algumas pessoas crescem sem pai. Mesmo que ele não fale, acho que estou começando a entender o Zed.

STEVE: Também não sabia que você ia trazer um cachorro e... ei, dá para fazer esse bicho parar de babar a janela toda?

ALEX: Está bem. Vem cá, garoto! Senta aqui, depois você olha mais para o deserto.
[coleira de cachorro tilintando]

STEVE: Obrigado. E cuidado para não sujar o banco. Minha namorada vai ter um treco se o carro ficar cheio de pelo, ela vive pegando no meu pé para eu levar o carro para lavar e aspirar.

ALEX: Parece que ela leva a higiene muito a sério.
[Zed rindo]

STEVE: É, acho que sim...

ALEX: Então foi por isso que você queria que a gente terminasse de comer as batatas fritas antes de entrar no carro, não é, Steve?

ALEX: Steve trouxe batatas do Hamburgão do Blake para nós.

STEVE: É. Eu teria trazido um hambúrguer para você também, mas não sabia se você era vegetariano como o Zed. Tá vendo, Zed? É por causa de situações como essa que eu vivo dizendo para você arrumar outro celular.

ALEX: Mas como ele poderia falar ao telefone se fez voto de silêncio?

STEVE: Ele poderia, ao menos, mandar mensagem.

ALEX: Ei, Steve, o que era aquela coisa no seu porta-malas enrolada em plástico bolha? Era o foguete de vocês? Parecia enorme!

STEVE: É, sim, eu mostro quando a gente...
[celular tocando]

STEVE: Peraí.

[bipe do fone de ouvido]

STEVE: Oi, amor. Tudo bem?

STEVE: Desculpa, eu ia ligar...

STEVE: Eu sei, mas o trem do Zed atrasou, e estamos dando carona para um menino que...

STEVE: Já pedi desculpa.

ALEX (sussurrando): Zed, com quem o Steve está falando?

STEVE: É só um fim de semana. É. Vamos voltar na segunda à tarde, faremos uma parada em...

[giz arranhando]

STEVE: Não tô, não, eu já tinha falado para você que a gente ia passar o fim de semana todo fora.

STEVE: Faz duas semanas.

STEVE: Hein?

STEVE: Olha, desculpa, mas eu tinha falado...

ALEX: *A namorada dele parece meio braba.*

[Zed rindo]

STEVE: É só o Zed.

STEVE: Escuta, a gente pode conversar quando eu voltar? Desculpa se não fui...

STEVE: Ok. Tchau.

[bipe do fone de ouvido]

[carro passando]

ALEX: Esse foi o Steve conversando com a namorada. Ele usa um fone de ouvido para falar no celular enquanto dirige e...

STEVE: Ei, Alan, será que você pode...

ALEX: Meu nome é Alex.

STEVE: Desculpa... Alex, será que você pode fazer isso outra hora? Só queria ouvir um pouco de música agora.

ALEX: Tá bom.



NOVA GRAVAÇÃO 10

9min46s

Já estava escurecendo quando chegamos ao FFAAS. E agora está tudo escuro, e se minha voz parece mais baixa é porque estou sussurrando. Acho que quase todo mundo já está dormindo.

Ainda não tivemos tempo de conhecer ninguém. Calexico e as outras pessoas que pegaram ou deram carona já estão em suas barracas e seus trailers. A área aqui é basicamente uma planície desértica com grandes montanhas ao longe. Quando chegamos de carro, e eu vi as barracas e os trailers, parecia que estávamos nos aproximando de uma colônia em Marte, só que, em vez de vermelho e laranja, tudo estava mais para dourado e marrom com um pouquinho de roxo.

Eu me dei conta de que deveria ter treinado essa parte de montar a barraca. O Steve estacionou de frente para o lugar em que nossas barracas iam ficar e deixou os faróis ligados para que pudéssemos enxergar melhor. Fiquei vendo ele e o Zed montarem a deles e tentando imitar o que faziam, mas é mais difícil do que parece. Além disso, o Carl Sagan ficava subindo na barraca, e eu sei que ele só queria ajudar, mas estava complicando ainda mais as coisas, aí acabei gritando para ele sair, e ele começou a chorar.

Eu não queria descontar nele, só estava frustrado porque todo mundo já estava com as barracas prontas, e a nossa continuava ali, bidimensional.

Acho que o Zed ouviu meus gritos ou os ganidos do Carl Sagan, porque logo veio ver o que estava acontecendo, e então fiquei segurando a coleira do Carl Sagan enquanto o Zed montava a nossa barraca. Estava quase na ponta do pé para conseguir prender os ganchos do meio nas varetas molengas, mas ele finalmente conseguiu, e a barraca deixou de ser bidimensional. Ela até ficava de pé sozinha! Deixei o Carl Sagan dentro dela e prendemos tudo no chão com espeques, que são tipo estacas para barracas que parecem um L ao contrário e não têm nada a ver com estacas de matar vampiros.

O Steve desligou os faróis e acendeu uma lanterna de cabeça, que é uma luz que fica

presa na testa e ilumina na direção em que você estiver olhando. É MUITO legal. Levamos as coisas para dentro da barraca, e aí o Zed apontou para a barraca deles, me convidando Quer ficar um pouco com a gente?

Eu agradeci, mas disse que tinha que terminar de colar o meu foguete. Expliquei que trouxe o foguete desmontado, porque, se viesse inteiro, não caberia na mala, então ainda tinha que colar as partes antes do lançamento no dia seguinte, e a cola leva tempo para secar.

O Zed me olhou por um instante, depois me deu um joinha e voltou para a sua barraca, e eu entrei na minha para montar o foguete. Tive que segurar a lanterna com os pés enquanto trabalhava, queria ter dois braços a mais, ou, pelo menos, uma lanterna de cabeça, e demorei A VIDA TODA para colar tudo. Quer dizer, não a vida toda, porque se fosse assim eu estaria colando o foguete até agora. Levou tipo uma hora. Quando terminei, o Carl Sagan já estava dormindo, aí eu coloquei a cabeça para fora e vi que a luz dentro da barraca do Zed e do Steve ainda estava acesa.

Fui até lá e falei Vocês ainda estão acordados?, e o Zed abriu o zíper e me deixou entrar. Por dentro, a barraca deles era ainda maior do que por fora. Era GIGANTE. Mas não tão grande quanto as barracas da Copa do Mundo de Quadribol do Harry Potter, porque aquelas são só efeito especial de cinema. Mesmo assim, cabia umas sete pessoas lá dentro.

Como o Zed estava sentado em uma almofada redonda, eu me sentei no saco de dormir dele. O Steve estava sentado no próprio saco de dormir e tinha pendurado sua lanterna em um gancho no teto, feito um lustre. Ele estava bebendo algo em uma latinha, e eu disse Ei, Steve, por acaso isso que você está tomando é Red Bull?

Ele deu mais um gole e respondeu que era tipo Red Bull, mas muito melhor. Disse que era um energético chamado OXL, que é o acrônimo de Oxigênio Líquido. Ele me mostrou a lata, e embaixo do logo tinha a frase “Combustível para foguete humano”, embora o Steve tenha falado que não era oxigênio líquido de verdade, e sim vitaminas que são boas para a saúde e dão uma turbinada no organismo, a parte do combustível de foguete é só uma metáfora para o efeito que a bebida causa nas pessoas. Perguntei o que era uma metáfora, e ele explicou que uma metáfora é quando você descreve uma coisa usando outra, porque senão demoraria muito mais para explicar.

O Steve me perguntou se eu queria comprar OXL, porque ele estava vendendo ali no FFAAS por dois dólares a lata, e me contou que, se conseguir arrumar três pessoas para vender OXL e essas pessoas arrumarem mais três pessoas, ele ganha uma BMW, e se eu arrumasse três amigos que arrumassem mais três amigos para vender OXL eu poderia ganhar uma BMW também. Mas respondi que não estava interessado, porque não sei dirigir e porque estou guardando dinheiro para comida e coisas de emergências, mas o Ronnie talvez queira uma BMW porque ele é agente, então vou me lembrar de falar

sobre isso da próxima vez que ligar para ele.

Steve disse que não consegue entender como a mamãe e o Ronnie me deixaram vir sozinho para o festival, e falei que eles não costumam ligar muito para o que eu faço desde que não dê muito trabalho. Aí o Steve e o Zed trocam olhares, e o Steve falou que queria que os pais dele tivessem dado tanta liberdade assim quando ele era criança. contei a eles sobre o emprego do Ronnie e descobri que o Zed estava no mesmo trem que eu porque estava voltando de um retiro no Colorado. Perguntei Retiro tipo bater em retirada, por causa de um exército de guerreiros ninja? Ele riu e deu de ombros de novo, como se não soubesse, mas o Steve explicou que um retiro é quando um grupo de pessoas viaja para um lugar por alguns dias para pensar. Eu respondi que já passo o tempo inteiro pensando, não preciso de um lugar específico para fazer isso.

Ah, falando nisso, finalmente vi o foguete deles! O Steve buscou no carro, e ele era TÃO legal, branco e azul e quase da minha altura. Ele o batizou de Linda, que é o nome da namorada dele. O foguete vai concorrer ao Prêmio Civet, um concurso que dará cinquenta mil dólares a quem lançar um foguete que alcance sessenta quilômetros de altitude e depois conseguir recuperá-lo intacto. O Steve disse que eles com certeza vão ganhar, porque o foguete foi projetado pelo Nathan, outro cara que divide apartamento com eles e é um gênio da matemática. Nathan é programador e não pôde vir porque vai passar o fim de semana fazendo hora extra.

O Steve disse que está muito animado para amanhã porque cinquenta mil é um dinheirão, e eu perguntei A propósito, vocês conhecem alguma piada de astronomia? Porque eu estou sempre querendo ouvir boas piadas. Eles responderam que não, então contei a eles uma das piadas que eu sei.

Por que a vaca foi para o espaço?

Porque ela queria ver o vácuo.

Primeiro, ninguém riu, e achei que eles não tinham entendido a piada, então expliquei. A graça é que vácuo parece “vaco”, ou seja, o namorado da vaca, mas claro que, na realidade, não dá para ver o vácuo, porque o vácuo é o vazio absoluto, entenderam?

Só então o Zed começou a rir, e eu disse Ufa, ainda bem que eu expliquei, o que o fez gargalhar ainda mais! O Steve riu também, e aí repetiu a piada em voz alta. Não a piada toda, só o finalzinho, Então quer dizer que vácuo é o namorado da vaca?, e voltou a gargalhar.

Depois de rirmos bastante, a namorada do Steve ligou de novo. No começo, ele tentou falar baixo, mas então começou a falar cada vez mais alto, e depois acabou indo para o carro para falar no volume que quisesse. Aí eu pensei que o Steve pode ser o homem apaixonado que eu estava procurando, porque ele tem namorada. Falei isso para o Zed, e acho que ele franziu a testa, mas talvez eu tenha visto errado porque estava escuro, já que depois ele riu e deu de ombros de novo.

O Steve voltou rapidinho. Acho que ele não estava a fim de conversar muito com a namorada, porque assim que entrou na barraca já abriu o saco de dormir e começou a afofar o travesseiro. Ele disse que já era tarde e que precisava dormir, porque estava exausto por ter dirigido sozinho o caminho todo e por ter esperado o trem, e eu disse Ei, Steve, se você já está cansado, talvez o seu OXL não funcione tão bem assim! O Zed gargalhou e escreveu no iGiz Vem, vamos olhar as estrelas. Achei uma ótima ideia.

Abri o zíper da barraca e o Zed e eu fomos lá para fora. Olhamos para o alto e tinha TANTA estrela, ainda mais do que em Rockview. Ouvi o Zed rabiscando alguma coisa, então apontei a lanterna para ele e seu iGiz dizia Claro como cristal. Eu disse que não concordava, porque o Benji tem uns cristais e eles são meio leitosos, e o céu hoje está muito mais claro do que um cristal. Falei que estava mais para vidro logo depois que você passa limpa-vidros.

Ele escreveu no iGiz Conta mais, e eu falei que meus pais se conheceram em uma noite como essa. Minha mãe me contou essa história quando eu tinha oito anos. Ela disse que na época da faculdade, ela estava trabalhando meio expediente num banco e, um dia, meu pai foi descontar um cheque. Quando eles se viram, foi amor à primeira vista. Ele a convidou para jantar, e primeiro ela recusou, mas ele era bem charmoso e ela acabou aceitando. Depois do jantar, eles subiram de bonde até o topo do monte Sam, de onde dava para ver toda a cidade de Rockview, e ficaram olhando as estrelas, e foi assim que deram o primeiro beijo. Falei para o Zed que deve ter sido a mesma coisa de quando a dra. Arroway conhece Palmer Joss e eles ficam olhando as estrelas em Arecibo e se beijam pela primeira vez. Deve ter sido igualzinho.

Então, fiquei me perguntando o que minha mãe estaria jantando naquele momento. Qual das marmitas ela esquentou? Será que foi canja ou presunto com arroz e ovos mexidos porque ela quis comer comida de café da manhã no jantar? E nesse momento o Zed ficou muito quieto. Ele está sempre em silêncio, mas dessa vez parecia quieto de verdade. Depois de um tempo, o vento soprou alto, mas não era uma tempestade de areia, só uma brisa leve, e olhei ao redor. Alguns trailers e barracas ainda estavam com as luzes acesas.

Falei Não é interessante pensar que cada barraca e cada trailer tem gente dentro, gente que quer lançar foguetes assim como nós, e que amanhã nós vamos conhecer todos eles e ver seus foguetes e mostrar os nossos?

Apontei minha lanterna para ele, porque achei que ele fosse escrever algo no iGiz, mas ele não disse nada, só ficou olhando para o céu.



NOVA GRAVAÇÃO 11

6min23s

Oi, pessoal! Infelizmente, não tinha nenhum escorpião no meu sapato hoje de manhã. Se tivesse, teria gravado para vocês o som que eles fazem, embora eu não saiba bem como seria esse som. Acho que eles sibilam, tipo as cobras, sabe?

Talvez os escorpiões do deserto só apareçam quando sabem que você está dormindo, e eu não consegui pregar o olho a noite inteira. Tentei, mas o chão era duro demais, mesmo com o saco de dormir, e o cheiro da cola do foguete me deu dor de cabeça. Dava para ouvir os roncos vindo da barraca do Zed e do Steve, e posso apostar que eram do Zed. Ele roncava e roncava, e aí ficava quieto, e quando eu achava que tinha acabado, ele soltava um ronco altão, tipo CINCO VEZES mais alto que os roncos normais. Tipo, BEM alto mesmo. Talvez o Zed gargalhe e ronque muito alto para compensar todo o som que ele não faz durante o dia, já que ele não fala.

No fundo, estou feliz por não ter dormido, porque pude ver o nascer do sol. Ao longe, as montanhas estavam amarelo e cor-de-rosa, e fui escovar os dentes com a água da minha garrafa, e aí apareceram dois pontinhos escuros no horizonte. Foram chegando mais e mais perto, e a nuvem de poeira atrás deles foi ficando cada vez maior. Eles entraram na área do FFAAS, e vi que os pontinhos na verdade eram uma van e uma caminhonete com um trailer acoplado, e foi então que lembrei: HOJE É O DIA DO LANÇAMENTO!

Mal posso acreditar que esse dia chegou. As pessoas da van e da caminhonete começaram a armar tendas bem diferentes das barracas que eu e as outras pessoas usamos; pareciam mais tetos sem parede. Então eles tiraram mesas e cadeiras dobráveis do trailer e amarraram uma grande faixa que dizia “FFAAS: Festival de Foguetes de Alta Altitude do Sudoeste”, e uma menor logo abaixo que dizia “Inscrições”, e aí eu disse CARÁCOLES!, e a escova de dentes caiu da minha boca.

Lavei a areia da escova e fui pegar a *Voyager 3* na barraca, a cola já estava seca, e fui correndo me cadastrar. Foi então que reconheci um dos organizadores: era o Ken

Russell da K&H, a loja de suprimentos para foguetes! Foi fácil reconhecê-lo porque ele posta no Forumfoguite os vídeos que grava em sua loja, no Novo México, e tem uma barba ruiva e espessa e estava com uma camisa polo verde, igualzinha a que ele usa nos vídeos. Ele estava tirando um monte de cabos de força do trailer, e aí eu falei Oi, Ken, adoro seus vídeos e comprei todas as peças para o meu foguite na sua loja. Você se lembra de ter enviado um pacotão para Alex Petroski em Rockview, Colorado?

O Ken se virou, parecendo surpreso ao me ver, mas logo sorriu, e aí eu lembrei que ele tem um vão enorme entre os dentes da frente. Aposto que ele assovia muito bem. O Ken disse que se lembrava do meu pedido, sim, e ao ver a *Voyager 3* nas minhas mãos, ele perguntou Foi esse aí, não foi?, e eu respondi Foi, sim, e ele falou que o foguite estava com uma cara boa. Conteí que queria me inscrever, mas estava em dúvida em qual categoria entrar, porque eu adoraria competir pelo Prêmio Civet, mas, como o meu foguite iria levar o iPod de Ouro para o espaço, então ele não voltaria para o planeta.

O Ken olhou de novo para a *Voyager 3* e ficou quieto por um instante, e então me perguntou que tipo de motor eu estava usando. Respondi que era um motor classe D, mas que o simulador OpenRocket tinha dito que seria suficiente para sair da atmosfera da Terra. O Ken falou Ah, é?, e eu respondi que sim. Então, ele disse que eu deveria entrar na competição da Categoria D, porque era a dos motores daquela classe, e pediu para eu esperar um pouquinho, porque ele precisava terminar de tirar as coisas do trailer.

Perguntei ao Ken onde seriam feitos os lançamentos, e ele apontou para uma parte descampada do deserto, bem longe das barracas. Ele foi pegar no trailer as plataformas de lançamento, e quando eu as vi, perguntei ESSAS são as plataformas? Elas não parecem ser plataformas de lançamento, nem de longe!

Elas tinham hastes de lançamento, mas em vez de plataformas, tinha uns troços grandes de madeira que mais pareciam barreiras de atletismo — eram, tipo, barreiras de lançamento.

O Ken trouxe as barreiras de lançamento, e eu ajudei a ligar todos os fios e cabos, e depois sentamos numa das mesas e ele usou um laptop para procurar meu nome na lista de pessoas que tinham feito inscrição pela internet. O Ken digitou a letra D, de “classe D”, na coluna ao lado do meu nome e falou que estava tudo certo: eu era o primeiro inscrito oficial! Aí ele me perguntou se eu tinha vindo sozinho, e respondi que estava com o Steve, o Zed e o Carl Sagan, mas que nenhum deles tinha acordado ainda.

Perguntei se podia usar o laptop dele rapidinho para ver meus e-mails, porque o Benji tinha falado que mandaria umas fotos de Chicago. O Ken respondeu Claro, manda bala, e eu disse que não poderia mandar bala porque, em primeiro lugar, eu era da paz, e, em segundo, como iria ver meus e-mails se atirasse no laptop? Ele riu, e fiquei imaginando se a comida costumava ficar presa no espaço entre os dentes da frente dele.

Entrei no meu e-mail, mas, para minha decepção, não havia nada do Benji. O único e-mail que recebi era do Ancestry.com, que informava: “Encontramos uma possível correspondência na árvore genealógica da família Petroski.”

Entrei no site e vi o nome do meu pai, Joseph David Petroski, ao lado de um campo que dizia Registros Públicos dos Estados Unidos. Cliquei em “Petroski” e vi o nome dele de novo, em um documento chamado Índice de Casamentos de Nevada. Foi bem estranho, porque falava de um homem com o mesmo nome e a mesma data de nascimento do meu pai, só que em Las Vegas, não Rockview. Ali dizia que ele era casado com uma mulher chamada Donna, mas esse não é o nome da minha mãe. Além disso, meus pais se casaram no Colorado, não em Nevada, então tenho certeza de que é só uma coincidência. Isso acontece às vezes: o Ancestry.com vive me mandando notificações sobre pessoas com o mesmo nome do meu pai, só que elas não são meu pai de verdade, apesar de hoje ter sido a primeira vez em que a pessoa tinha a mesma data de nascimento.

Enfim, fechei o e-mail e agradei ao Ken por me deixar usar o computador e aqui estou, de volta à barraca. O Carl Sagan está acordado, o Steve foi buscar café da manhã para nós três, e o Zed está afastado das outras barracas, sentado na almofada redonda e olhando para o nada. Acho que está meditando.

Algumas pessoas das outras barracas estão acordando também, e não para de chegar gente de carro e... Ah! Acho que conheço aquela garota. Acho que é Frances¹⁹! Nossa, o foguete dela é roxo, e o cabelo também!

Vamos, Carl Sagan! Vamos lá, garoto!

[coleira tilintando]

Vamos fazer amigos!



NOVA GRAVAÇÃO 12

5min17s

Todo. Mundo. Aqui. É. IRADO.

Nunca conheci tanta gente que amasse foguetes tanto quanto eu. Tem um pessoal da minha idade, mas a maior parte é de adultos, e sou o único garoto que não veio com os pais. Muita gente ficou surpresa por eu ter vindo sozinho, mas outros disseram A julgar pelos seus posts no fórum, não fico nem um pouco surpreso. Mostrei a eles a *Voyager 3*, o iPod de Ouro e minha carteira de membro da Sociedade Planetária, e todos disseram Nossa, que legal. Pensei que o Carl Sagan ia ficar nervoso com tanta gente em volta, que ia chorar e botar o rabo entre as pernas. Ele até fez isso no começo, mas depois já estava gostando de todo mundo, e todos adoraram o Carl Sagan também. Disseram que o nome dele era sensacional.

Ah! Finalmente conheci Calexico! Eu achava que ele tinha a idade do Ronnie, mas acabei descobrindo que é bem mais velho. Ele tem cabelo branco e comprido preso em um rabo de cavalo e estava usando uma camiseta toda psicodélica que dizia “Paz, amor e foguetes”. Vi muitas pessoas com camisetas legais que eu adoraria ter. Frances¹⁹ tem uma que diz “Momento angular: faz meu mundo girar”. Ganimedes e Europa usavam camisetas idênticas que diziam “Salvem Plutão” e brincos, só que na boca — são tipo brincos de boca. Também conheci a GarotaAntenada, Bebop e BuzzAldrin, que não é o Buzz Aldrin de verdade, ele só escolheu esse nome porque Buzz Aldrin é seu maior herói de todos os tempos, e também talvez porque ele tenha o cabelo cortado à máquina, que nem os astronautas. BuzzAldrin contou que mora em Las Vegas, e eu comentei Ah, tem um cara lá com o mesmo nome e a mesma data de nascimento do meu pai. Estranho, né? E ele disse que era mesmo muito estranho.

Ah, e já vi vários foguetes! Eles são enormes e brilhantes e, hum, bem maiores do que a *Voyager 3*, mas os mais legais são, sem dúvida, os das equipes das universidades. Elas estão aqui para disputar o Prêmio Civet, e os foguetes deles são GIGANTES, ainda maiores do que o do Steve! Um deles se chama *Skywalker II*, em homenagem ao Luke

Skywalker de *Star Wars*, e outro se chama *Ptolomeu IV*, que nem o Cláudio Ptolomeu da Grécia Antiga. Todas as equipes vieram com trailers e têm suas próprias plataformas de lançamento e são patrocinadas por grandes empresas como a CivSpace, a MST Engenharia e a Aero Praxa.

Várias pessoas estão com esperanças de que o Lander Civet venha ao FFAAS, mas ninguém está contando muito com isso. Só mais ou menos. Lander é o CEO da CivSpace e criador do Prêmio Civet, mas ele deve estar superocupado agora, já que a empresa dele vai mandar um satélite para Marte na semana que vem. De acordo com os artigos que sempre leio no Forumfoguete e nas revistas do sr. Bashir, o Lander quer fundar uma colônia humana lá. Um dia eu o vi no noticiário, ele é careca como o Zed e usa terno o tempo todo, como o Ronnie, e o repórter perguntou Por que você está gastando toda a sua fortuna tentando chegar a Marte? Será que não tem um jeito melhor de investir esse dinheiro?

Meu herói também ouvia esse tipo de coisa. As pessoas diziam Temos tantos problemas aqui na Terra, como o aquecimento global, as guerras no Oriente Médio e as crianças na África que não têm comida nem água potável, então por que tentar ir a Marte ou se comunicar com seres inteligentes do espaço se não conseguimos nem resolver os problemas do nosso próprio planeta?

E sabem o que o meu herói respondia? Ele dizia Imagine o que significaria se conseguíssemos chegar a Marte, se conseguíssemos fazer algo dessa dimensão, algo inédito na história da humanidade, então é claro que conseguiríamos resolver todos os problemas do nosso planeta. Dã! Eu concordo com ele.

Talvez o Lander Civet não venha ao FFAAS, mas tem várias pessoas da empresa dele aqui. Dá para reconhecer os funcionários que são membros do Forumfoguete porque sempre tem “CivSpace” na frente do apelido que eles usam no fórum, e aqui no festival é fácil também, porque todos estão usando camisas polo cinza com o logo da CivSpace. Conversei com CivSpaceElisa e CivSpaceNelson, que fazem parte da equipe de Júpiter, e CivSpaceScott, da equipe de RP. RP não é um planeta, que nem Júpiter, é o acrônimo de relações públicas. Disse ao Scott que, se um dia eles descobrirem um planeta, eles deveriam batizá-lo de RP, para que a equipe dele também possa ter um planeta. Scott riu alto e me deu uma porção de adesivos.

Elisa disse que adorou as capturas de tela do OpenRocket que eu postei enquanto estava projetando a *Voyager 3*, e senti minhas bochechas esquentarem. Deve ser porque hoje está fazendo muito calor. Ela me entregou um cartão e disse que adoraria me receber por lá caso um dia eu me interessasse por um estágio. Perguntei o que era aquilo, e ela contou que é tipo um trabalho, só que você é pago com conhecimento. Respondi que esse estágio parecia muito interessante, mas que eu queria pensar bem nas minhas opções, porque o sr. Bashir me paga cinco dólares por semana para ajudá-

lo com as pilhas de revistas no posto de gasolina. contei que, no fim de todo mês, ele me deixa ficar com as revistas de ciência que não foram vendidas, então com o meu trabalho atual eu ganho conhecimento e dinheiro. Elisa disse que eu sou duro na queda para negociar e falou que queria manter contato comigo e que conversaria com a minha mãe sobre o estágio antes do fim do período escolar, e depois ela me desejou sorte no lançamento.

O lançamento! Mal posso acreditar que vou mesmo mandar meu iPod de Ouro para o espaço!



NOVA GRAVAÇÃO 13

5min28s

MULTIDÃO: Três... dois... um...

[ronco estridente]

[aplausos e gritos]

ALEX: Carácoles, esse foi muito alto!

LOCUTOR: É isso aí, pessoal, esse foi o último lançamento da classe C. Uma salva de palmas para os competidores.

[aplausos]

ALEX: Ok, pessoal, esta é minha última gravação. Nem dá para acreditar que faz só um dia que subi no trem em Rockview!

ALEX: A *Voyager 3* já está instalada nas bases de lançamento, junto com todos os outros foguetes, e o Carl Sagan e eu estamos perto das tendas de inscrição com nossos novos amigos. Ainda mais gente apareceu depois do almoço e, antes mesmo que os lançamentos oficiais começassem, algumas pessoas resolveram lançar seus foguetes só por diversão. E teve também mais cachorros, mais camisetas da NASA e mais cachorros com camisetas da NASA, e teve Calexico tocando violão e cantando músicas que eu não conhecia e...

LOCUTOR: A seguir, temos a classe D. D de “descoberta”, D de “destemido”, que é como todos os meus amigos me chamam.

[risadas educadas]

LOCUTOR: Foi só uma piadinha, pessoal.

[latidos]

LOCUTOR: Ok! Abrindo a classe D, temos Joel e Noah Turner, de Santa Fé, Novo México. Venham pra cá, rapazes! Gente, vamos abrir espaço...

ALEX: Sei que não fiz tantas gravações quanto gostaria, fiquei animado demais ao conhecer todo mundo e ver seus foguetes, suas camisetas, seus brincos de boca e seu cabelo roxo, e acabei me esquecendo de gravar mais! Mas tudo bem, porque consegui

gravar o som do trem se deslocando, o barulho dos carros na estrada, o som do deserto à noite, o Steve conversando no telefone com a namorada por quem provavelmente está apaixonado e...

LOCUTOR: Esse é o segundo FFAAS de Joel e Noah. Ano passado eles ganharam o primeiro lugar na categoria de lançamento com um ovo...

ALEX: E agora vocês conheceram o som de um festival de foguetes! Não é DEMAIS? Quem sabe depois do lançamento eu não consiga outro iPod e monte um novo foguete? Eu poderia fazer a *Voyager 4*, e aí voltar aqui no FFAAS no ano que vem para lançá-la, e depois faria a *Voyager 5* e...

LOCUTOR: Atenção, pessoal, parece que eles estão prontos para o lançamento. Contagem regressiva!

LOCUTOR: Cinco... quatro...

ALEX: Três... dois...

MULTIDÃO: Um!

[roncos estridentes]

[aplausos e gritos]

ALEX: E continua subindo!

[estalido]

ALEX: Tem dois paraquedas!

ALEX: Esse lançamento foi bem legal.

LOCUTOR: Um começo e tanto para a classe D. Parece que vai ser difícil superar esses dois. Enquanto Noah e seu pai estão indo recuperar seu foguete, vamos nos preparar para o próximo competidor: Alex Petroski!

ALEX: AGORA SOU EU! Chegou a hora, pessoal!

LOCUTOR: Alex veio de longe, de Rockview, no Colorado. Talvez vocês já tenham visto por aí um menino que é a personificação do grande dr. Carl Sagan. Alex, venha pra cá!

ALEX: Estou indo!

[passos apressados]

LOCUTOR: Alex, pra onde você está indo, rapaz? Os controles ficam aqui, na tenda.

ALEX: Tenho que botar uma coisa no compartimento de carga!

LOCUTOR: Parece que teremos alguns ajustes de última hora, galera.

ALEX: Então é isso, pessoal. Espero que vocês gostem das gravações. Estou incluindo o carregador junto com o iPod de Ouro. Eu queria muito dizer alguma coisa bonita e poética, como meu herói diria, algo sobre estarmos a toda velocidade pela vastidão do espaço em um grão de poeira suspenso num raio de sol e coisa e tal, mas não tenho nada assim para dizer, então, hum, me avisem se receberem essa gravação! Tchau! Quer dizer, olá!

[sons farfalhantes]

[aplausos abafados]

ALEX (distante): *Ok, estou pronto!*

LOCUTOR: Ele está pronto, galera. Vamos fazer a contagem regressiva! Cinco... quatro...

MULTIDÃO: Três... dois... um!

[rugido estridente]

[trepidação]

[multidão desapontada]

[baque seco]



NOVA GRAVAÇÃO 14

7min47s

[vento soprando]

[tecidos farfalhando]

... não acredito... [abafado]... ainda está funcionando... achei que tinha quebrado de vez.

[fungada]

Vocês devem estar pensando... pensando Como ele ainda está gravando se a *Voyager 3* está no espaço?

A *Voyager 3* não chegou ao espaço. Não subiu nem uns trinta metros antes de... de...

[fungada]

Mais uma vez, não estou falando coisa com coisa.

Eu não devia ter gritado com aquele garoto, o Noah, depois que a coisa toda aconteceu. Não queria ter dito que o pai dele fez todo o trabalho pra ele. Não odeio o Noah, só estava chateado porque o meu foguete não funcionou. O dele foi lá em cima, e o meu não chegou nem na metade do caminho. O simulador de foguetes que usei não funcionou nadinha mesmo...

Mas pelo menos eu pedi desculpa. Ele aceitou, e o pai dele falou que estava tudo bem também, que eu devia deixar isso pra lá. Todo mundo me disse para não ficar chateado, que todos já passaram por isso com seus foguetes e que ia ser melhor da próxima vez. Respondi que sei que vai ser melhor da próxima vez, mas que foi pior dessa vez por culpa minha.

Fiquei tão empolgado que não fiz o meu melhor. Acabei fazendo o meu pior, e foi o meu pior que resultou em uma lambança na hora de colar a *Voyager 3* no escuro.

[fungada]

Várias sondas deram errado, mas não tem nada sobre isso nos Discos de Ouro, porque meu herói quis se certificar de que a gente ia causar a melhor impressão possível. Ele não falou nada sobre explosões, porque ficou com medo de que vocês

ouvissem aquilo e achessem que a gente estava tentando fazer os foguetes explodirem no planeta de vocês. E vocês ficariam com medo, iriam querer se esconder de nós. Ou então tentariam nos atacar para nem dar chance de atacarmos vocês.

Mas meu herói sempre dizia que o conhecimento é melhor do que a ignorância, que é melhor descobrir e aceitar a verdade, mesmo que ela não seja agradável. Eu queria passar a melhor impressão, assim como ele, mas também acredito na verdade, então é por isso que preciso contar o que aconteceu... Meu foguete caiu.

E o pior de tudo é que foi por pouco. Eu estava aqui no FFAAS, fazia um dia lindo, fiz tantos amigos novos e todos estavam assistindo, e eu poderia ter evitado o desastre se tivesse sido mais cuidadoso. Ou se tivesse feito um lançamento de teste antes.

Achei que o iPod de Ouro tinha sido destruído também, e que, além de tudo, tinha perdido todas as minhas gravações, então voltei para a barraca e chorei. O Carl Sagan também chorou. Eu o abracei bem forte, enfiei a cara no pelo dele, e nós dois choramos juntos.

E aí, sei lá, eu não conseguia parar de pensar naquele e-mail do Ancestry.com, o que dizia que em Las Vegas tinha um cara com o mesmo nome e a mesma data de nascimento do meu pai. Na verdade, não parei de pensar nisso até agora. E se essa pessoa em Las Vegas for MESMO o meu pai? Sei que a mamãe e o Ronnie disseram que ele morreu quando eu tinha três anos, mas e se eles estiverem enganados? Sabe, pode ser que em vez de ter morrido ele tenha acordado com amnésia depois do acidente e esquecido tudo menos seu nome e sua data de nascimento. E se ele tiver esquecido que tem uma família em Rockview? Será que foi isso o que aconteceu? Não seria melhor eu ir para Las Vegas tentar descobrir a verdade, tentar saber se aquele cara é mesmo o meu pai? Afinal de contas, meu herói acreditava na verdade, e eu também acredito.

Enfim, foi só agora que tudo isso me passou pela cabeça. Até pouco tempo atrás, eu ainda estava com um furacão de lágrimas saindo dos meus olhos e encharcando o pelo do Carl Sagan. Estava pior do que na estação de trem, era tipo um furacão de categoria quatro ou cinco. Mas aí eu vi uma sombra do lado de fora da barraca, então abri o zíper e era o Zed. Ele estava com o iGiz, mas sem nada escrito, e eu o mandei ir embora. Eu também estava com raiva do Zed, não sei por quê.

Nessa hora, CivSpaceScott e CivSpaceElisa chegaram, trazendo alguns pedaços da *Voyager 3*, e eu tentei pedir desculpa a eles pelo meu foguete ter caído e falei que entendia se eles não me quisessem mais para aquele estágio.

Mas eles me entregaram os destroços do foguete e me disseram É assim mesmo, acontece o tempo todo, na verdade aconteceu até com a CivSpace no lançamento do foguete *Cloud 1*. Eu perguntei É sério?, e Scott falou que sim, que eles ainda eram uma empresa bem nova na época, que tinham investido um tempão no *Cloud 1*, todo mundo

trabalhando até tarde e nos fins de semana durante os oito meses que antecederam o lançamento.

E quando o lançamento enfim aconteceu, houve uma pane em uma das mangueiras de combustível e o foguete explodiu. Scott disse que todo mundo ficou muito triste, algumas pessoas choraram que nem eu, porque sentiram que todo aquele trabalho tinha sido em vão.

Ele me perguntou Aí sabe o que aconteceu?, e eu fiz que não com a cabeça, e ele contou que o Lander Civet chamou todo mundo da empresa e fez um discurso. Lander disse que, desde o início, eles sabiam que haveria erros, porque engenharia espacial é uma ciência difícil e complicada, e que eles estavam apenas na segunda tentativa. Ele falou que aquele momento era o mais importante de todos: a reação ao fracasso. Ou eles se deixavam abater pelo fracasso ou redobravam os esforços para descobrir o que tinha dado errado, corrigiam seus erros e garantiam que a próxima tentativa fosse um sucesso. O Lander Civet disse a todos que não ia desistir por nada no planeta e que estava torcendo para que a equipe agisse da mesma forma.

E aí o foguete seguinte demorou só três meses para ficar pronto, em vez de oito, e foi aquele foguete que levou a nave espacial Zeus para a Estação Espacial Internacional. Quando o Scott chegou nessa parte, eu já não estava chorando tanto.

Foi aí que a Elisa me entregou o iPod de Ouro, dizendo Olha, ainda está funcionando. Apertei o botão do meio e a tela ligou como se nada tivesse acontecido. Ela perguntou Os lançamentos dos candidatos ao Prêmio Civet vão começar daqui a pouquinho, quer ver comigo e com o Scott? Pensei no discurso que o Lander fez sobre aprender com os fracassos e falei para a Elisa que queria ir com eles, sim, mas que antes eu tinha que fazer uma gravação para vocês. Expliquei que preciso continuar gravando porque quero redobrar os esforços, que nem o Lander falou.

E agora eu vou lá ver os lançamentos do Prêmio Civet e aprender como as equipes universitárias constroem seus foguetes, e então vou projetar a *Voyager 4*, e se ela falhar também vou aprender com todos os erros e redobrar os esforços mais uma vez, vou quadruplicar os esforços para fazer a *Voyager 5*, e vou para Las Vegas encontrar meu possível pai e descobrir se ele é mesmo o meu pai com amnésia e vou ajudá-lo a se lembrar da gente, porque aí ele vai poder me ajudar a construir foguetes que nem o pai do Noah, e poderemos projetar foguetes ainda melhores e mais rápidos, e aí meu pai vai poder ser o homem apaixonado que eu procuro porque ele vai lembrar que ama a minha mãe e vamos todos voltar ao FFAAS ano que vem como uma família unida, nós e o Ronnie, e vamos mandar o iPod de Ouro para o espaço juntos, e vai ser demais. Não, vai ser melhor que demais. Vai ser perfeito.



NOVA GRAVAÇÃO 15

7min58s

Oi, pessoal. Um monte de gente já foi embora.

Restaram pouquíssimas pessoas. As bases de lançamento já foram retiradas, as tendas de inscrição também, porque o Ken Russell desmontou tudo depois da cerimônia de entrega dos prêmios, e amanhã de manhã nós também já teremos ido. E aí quem passar de carro por aqui vai ver apenas um deserto. Ninguém vai saber que aconteceu tanta coisa neste lugar, porque terão chegado tarde demais.

Depois de receber meu iPod de Ouro, talvez vocês venham visitar a Terra e não encontrem mais nenhum humano no planeta, porque terão chegado tarde demais. E aí vocês só vão ter estas gravações para contar o que aconteceu. Acho que é por isso que é tão importante que eu continue gravando: para que, quando vocês chegarem, possam saber como eram as coisas por aqui.

Ontem o resto dos lançamentos foi muito bom. Apreendi TANTO vendo tudo! O foguete do Steve foi muito alto, mas não chegou perto dos resultados das equipes universitárias. O Steve ficou muito zangado, ainda mais zangado do que eu! Ele ligou para o Nathan, o cara que divide o apartamento com eles, e ficou gritando no telefone, e quando a equipe Skywalker foi recuperar o foguete, o Steve estava torcendo para que ele estivesse todo arrebitado para que eles não ganhassem o Prêmio Civet. E depois, durante a cerimônia de entrega dos prêmios, o Steve ficou falando que o foguete que ele fez com o Nathan teria se saído bem melhor se eles também tivessem grandes patrocinadores e que os dois também deveriam pôr uma câmera no próximo foguete, que nem a equipe Skywalker, para postar o vídeo no YouTube e ganhar dinheiro com as visualizações. Acho que ele ficou com inveja.

Ah, na classe D, quem acabou ganhando foram o Noah e o pai dele. Quando os dois receberam o troféu dourado e o vale da K&H, fiquei tentando me lembrar das palavras do Lander sobre redobrar os esforços. No fim, fiquei feliz pelo Noah e o pai dele, os dois fizeram um foguete muito bom. E depois, durante o churrasco, o Ken Russell me deu

uma camiseta da K&H! Eu perguntei Por que você está me dando isso?, e ele falou que era um prêmio especial por Melhor Primeira Tentativa. Experimentei e a camiseta ficou MUITO grande, porque o único tamanho que tinha sobrado era GG. Perguntei Você não tem uma menor?, e ele riu e disse Quando você crescer, a camiseta vai caber direitinho, e sua barba ruiva se agitava um pouquinho ao vento. Ele tem mesmo uma barba bem majestosa.

O Ken também me entregou seu cartão e disse que se algum dia eu fosse a Taos, no Novo México, deveria dar uma passada na loja dele. Perguntei Taos fica perto de Las Vegas?, e ele disse que Las Vegas era bem mais a oeste, então peguei o laptop emprestado de novo para ver a distância, e logo me vi tentando mudar minha passagem de trem para Las Vegas em vez de voltar para...

Ah, olha, o Zed está vindo com madeira! Uma das equipes universitárias estava desmontando sua plataforma de lançamento, e o Zed foi lá perguntar a eles se poderíamos pegar um pouco da madeira para fazer uma fogueira. O Steve vai ficar bem feliz agora, porque, depois que se acalmou, ele não parou de falar em fazer uma fogueira. Ele só falava disso, do OXL e da namorada.

[madeira batendo]

Caramba, Zed, nossa fogueira vai ficar enorme!

[Zed rindo]

Acho que o Zed vai começar a preparar a fogueira agora. Está colocando uns gravetos e folhas secas em uma pilha no chão e...

O quê? Ah, claro, pode usar.

[papel rasgando]

O Zed queria umas folhas do meu caderno.

Agora ele está amassando os papéis e enfiando no meio das folhas secas. Acho que ele vai esfregar dois pauzinhos até começar a sair fumaça e...

Ah, não, ele tem um isqueiro. Ei, isso não é trapaça?

[Zed rindo]

O papel está pegando fogo, assim como algumas folhas.

Agora ele está botando os pedaços menores de madeira.

Ei, Zed, o Steve estava certo, você é muito profissa!

[Zed rindo]

Enfim, como estava dizendo, usei o computador do Ken para tentar mudar a minha passagem de trem para Las Vegas, mas o site dizia que eu teria que pagar uma taxa extra de...

Desculpe, Zed, o que foi?

[giz arranhando]

Foi o que eu disse, Las Vegas.

[giz arranhando]

Porque o meu possível pai mora lá.

[giz arranhando]

Também achei que ele tivesse morrido, mas o Ancestry.com avisou que tem um cara em Las Vegas com o mesmo nome e a mesma data de nascimento, então fiquei pensando que talvez o meu pai não tenha morrido, talvez ele só tenha tido amnésia, e...

[giz arranhando]

Você não tem celular nem laptop! Como eu poderia mostrar...

[giz arranhando]

Ah, sim, podemos ir procurar o Steve. Mas e a fogueira?

[giz arranhando]

Ah, tudo bem. Então vamos encontrá-lo.

Peraí, pessoal. Tenho que mostrar uma coisa ao Zed.



NOVA GRAVAÇÃO 16

7min16s

Oi, pessoal, voltei.

Achamos o Steve depois da última gravação. Ele estava tentando vender o que sobrou de OXL para as pessoas que ainda estão por aqui. Quando nos viu, o Steve perguntou Como está a fogueira? Olhei para nossas barracas e a fogueira tinha se apagado, porque o Zed parou de colocar lenha nela, então eu disse Não está mais acesa, mas posso usar seu celular rapidinho? Quero mostrar uma coisa ao Zed.

Entrei na minha conta do Ancestry.com e mostrei a eles o nome e a data de nascimento do meu possível pai na certidão de casamento no registro de matrimônios de Nevada, aí falei Estão vendo? É igual ao do meu pai de verdade.

O Steve disse E daí? Deve ser uma coincidência, e eu respondi Foi o que eu pensei também, mas seria uma coincidência meio ESTRANHA, porque eles têm o mesmo nome e a mesma DATA DE NASCIMENTO, né?

Ele perguntou se os meus pais tinham se divorciado e casado outra vez, e eu respondi que não, depois que se apaixonaram no monte Sam, eles se casaram e tiveram o Ronnie, e, treze anos depois, eu nasci.

O Zed pediu para ver o celular, então passei para ele, e ele me pediu para segurar o iGiz e o giz. Aí ele começou a procurar umas coisas no Google, digitando muito rápido.

Perguntei Zed, e a sua regra de não usar internet? Achei que ele fosse rir, mas estava muito concentrado no celular. E então nos mostrou um site que tinha o nome do meu pai em cima de um endereço em Las Vegas, Nevada.

O Steve e o Zed se entreolharam, e depois o Zed olhou para mim, e eu devolvi o giz e o iGiz porque parecia que ele queria dizer alguma coisa. O Zed escreveu Já vamos para lá de qualquer maneira, e mostrou ao Steve, e o Steve leu Já vamos para lá de qualquer maneira?

Ele me olhou, e olhou de novo para o Zed, e então falou Ah, não, na-na-ni-na-não, não vamos levar o menino.

Eu perguntei Quem? Eu? Para onde vocês vão me levar?

E o Steve disse Esquece, sem chance, seria praticamente um sequestro. Então o Zed escreveu no iGiz Missão Papai, e o Steve disse Não, chega de missões, estou de saco cheio das suas missões! Steve começou a ficar irritado de novo, acho que ele tem dificuldade para controlar a raiva.

Mas o Zed não parou de balançar os braços, e o Steve continuou dizendo Sem chance, e eu falei Alguém pode me explicar o que está acontecendo? E então o Zed pegou o iGiz e, embaixo de Já vamos para lá de qualquer maneira, ele escreveu Para Vegas.

Eu gritei VOCÊS estão indo para Vegas? LAS VEGAS? Isso é perfeito! Posso ir também?

Mas o Steve disse que não, que eu não podia ir, e então virou para o Zed e falou Além disso, o que diabos a gente vai fazer com ele depois? Não podemos largar o garoto lá! E o Zed escreveu Ronnie no iGiz.

Acho que ele quis dizer que o Ronnie mora em Los Angeles, e como eles também moram em Los Angeles, poderiam me levar para a casa do meu irmão depois. Eu disse que era uma ÓTIMA ideia.

O Steve disse De jeito nenhum, Las Vegas é o MEU momento, e eu falei Seu momento para quê?, e o Zed apagou o iGiz e escreveu Mais importante, e o Steve disse Talvez para ele, mas não para mim!, e o Zed sublinhou o Mais importante e balançou o iGiz de novo. Nunca vi o Zed tão animado.

O Steve disse que o cara não deve ser meu pai e, mesmo que fosse, devia ter um bom motivo para a minha mãe e o Ronnie não terem me contado sobre ele, e eu disse que o - Steve estava certo, deve haver um bom motivo, e acho que esse motivo é que ele teve amnésia e se esqueceu da família em Rockview. Falei Se eu for para Las Vegas, talvez consiga ajudar o meu pai a se lembrar de quem ele é, e então podemos voltar juntos para Rockview e ele pode ficar com a minha mãe, dando amor e abraços, como ela diz que ele sempre fazia, e eles podem dormir na mesma cama e, de manhã, posso bater de levinho na porta e perguntar Vocês estão acordados?, e eles vão ter acabado de acordar, e aí eu posso subir na cama e ficar entre os dois, apesar do frio nós vamos ter uns aos outros e o cobertor para nos aquecer, e aí o Carl Sagan pula na cama também e todos rimos de surpresa e dizemos Ah, Carl Sagan, seu bobão!

Olhei para o Zed, e ele tinha parado de balançar o iGiz. E aí ele olhou para o Steve, que franziu a testa e disse Se a gente levar o garoto, VOCÊ vai ter que cuidar dele, enquanto eu cuido dos meus negócios.

Eu perguntei Que negócios?, e ele respondeu É pessoal, e eu falei Mas e a passagem de trem? Gastei um dinheirão nela, e o Zed escreveu Tentar reembolso, e apontou para si mesmo.

E aí o Steve falou Peraí, não vamos nos precipitar. Disse que era melhor a gente ligar para a minha mãe primeiro e perguntar se o meu pai já tinha morado em Las Vegas algum dia e depois telefonar para o Ronnie e fazer a mesma pergunta, e aí eu só iria com eles se o Ronnie e a mamãe deixassem.

Liguei para minha mãe do celular do Steve, mas ela não atendeu. Devia estar tendo um dos seus dias quietos. Deixei uma mensagem dizendo Eu estou no FFAAS, está tudo bem, apesar da queda da *Voyager 3*, fiz um monte de amigos e o Ancestry.com disse que tem alguém em Las Vegas com o mesmo nome e a mesma data de nascimento do papai, então talvez ele ainda esteja vivo, só que com amnésia, o Steve e o Zed podem me levar para ver se ele é mesmo o meu pai, porque eles vão passar por Las Vegas a caminho da casa deles em Los Angeles, e depois os dois podem me deixar na casa do Ronnie, por isso eu ainda vou demorar mais uns dias para voltar, espero que não tenha problema, já que eu só deixei comida para o fim de semana, te amo.

Então liguei para o Ronnie, e deu para perceber que ele estava fazendo outra coisa, tipo lendo notícias sobre esportes, porque, sempre que está ocupado, ele só responde “Aham” para tudo. Na verdade, foi perfeito, porque o melhor momento para pedir alguma coisa para ele é quando ele não está prestando atenção.

Eu falei Oi, Ronnie, estou no FFAAS agora e recebi um aviso do Ancestry.com, e ele disse Aham, e eu continuei E descobri umas coisas sobre o papai, mas não sei se são verdade, e ele repetiu Aham, e eu disse E o Steve e o Zed vão me levar para investigar, porque o meu herói acreditava na verdade, e eu também acredito, e ele falou de novo Aham, e aí eu estava quase dizendo ao Ronnie que ia visitá-lo em Los Angeles depois, mas achei que seria divertido fazer uma surpresa, então só perguntei Como está o tempo aí agora?, e ele respondeu Aham, e eu disse Ah, deve ser uma época boa para uma visita, né?, e ele falou Aham, e logo acrescentou Escuta, eu tenho uma reunião com um cliente em potencial, mas vê se fala para a mamãe usar menos o ar-condicionado, porque a conta de luz este mês veio muito alta de novo. Eu disse Ok, eu falo para ela, e ele disse Tchau.

Sei que, na verdade, o Ronnie não me deixou ir, mas ele também não proibiu. E mal posso esperar para ver a cara do meu irmão quando eu e o Carl Sagan aparecermos na casa dele em Los Angeles, e talvez até com nosso possível pai! E não acredito que eu vou para Las Vegas! E depois para Los Angeles!

Dá para acreditar, Carl Sagan? Dá para acreditar, garoto?

[coleira tilintando]

O Carl Sagan também não consegue acreditar.



NOVA GRAVAÇÃO 17

3h7min15s

[leve tamborilar]

Pessoal, estão ouvindo isso?

Escutem.

É a chuva.

Começou a chover ontem à noite. Eu não sabia que chovia tanto no deserto, mas chove, sim. O Zed escreveu no iGiz Temporada de tempestades. O céu estava cheio de nuvens grandes e fofas ao longe, mas elas logo se dissolveram e ficaram que nem grandes cortinas cinzentas, eram tipo cortinas de vento, e tinham até dobras, que nem tecido de verdade. Aqui no deserto dá para ver o vento, mesmo quando a gente não sente.

São quase cinco da manhã.

Mas ainda está escuro lá fora.

Hoje eu dormi mais do que ontem. Por algum motivo, o chão não parecia mais tão duro, só que mesmo assim acabei acordando sozinho depois de algumas horas.

E fiquei olhando a foto da minha família que levo na carteira, no bolsinho logo abaixo de onde fica a carteirinha de membro da Sociedade Planetária, e fiquei me perguntando Será que hoje em dia o meu pai está muito diferente de como ele era nesta foto?

Será que ele ainda tem um sorriso e cabelo castanho?

Talvez hoje ele tenha um cavanhaque que nem o Steve, ou uma barba majestosa como a do Ken Russell, ou talvez tenha começado a ficar careca e aí resolveu raspar tudo, que nem o Zed.

Talvez ele seja de rir muito, como o Zed, ou ainda MAIS que ele. Se for assim, o meu pai não deve ficar doente por muito tempo, porque rir é o melhor remédio.

Por falar no Zed, ele fez uma fogueira enorme ontem à noite. O Steve ainda estava dizendo que não achava uma boa ideia eu ir para Las Vegas com eles, mas depois que o

fogo pegou, acabou voltando atrás, acho que o calor da fogueira amoleceu um pouco o seu coração. Ficamos sentados em umas cadeiras dobráveis que Calexico trouxe, ele também ficou no FFAAS de ontem para hoje e também estava com o violão e ficava só dedilhando sem tocar nenhuma música. E todos nós ficamos um tempão só olhando a fogueira, porque é muito interessante observar o fogo, não sei explicar o motivo. Talvez seja porque ele está sempre mudando.

O Carl Sagan também ficou observando o fogo, pelo menos no início. Ele estava deitado aos meus pés, e depois de um tempo percebi que o peito dele começou a subir e descer devagar, como sempre acontece quando ele pega no sono. Aí, olhei ao redor, e Calexico também tinha dormido, com a boca aberta e o violão no colo, e Zed também estava de olhos fechados, mas como ele não roncava, talvez estivesse só meditando, e o Steve voltou a beber OXL e começou a comer um hambúrguer que tinha sobrado do churrasco.

Então olhei para cima e pensei ter visto uma porção de estrelas cadentes, mas não eram estrelas cadentes, porque o céu estava nublado, eram só as centelhas da fogueira, e aí uma delas bateu na minha testa e no meu ombro, mas vi que não eram centelhas, era a chuva que começava a cair. Nessa hora, o Carl Sagan acordou, Calexico também, e nós guardamos as cadeiras, apagamos a fogueira e entramos nas barracas...

[chuva apertando]

Chove aí onde vocês moram?

Será que está chovendo neste momento, enquanto ouvem esta mensagem?

Isso seria bem legal.

Talvez nunca chova, mas esteja sempre nublado, porque talvez o planeta de vocês seja gasoso. E talvez vocês pareçam balões de gás com narizes supercompridos, e talvez flutuem pelas nuvens em vez de andar.

Ou talvez vocês sejam feitos de feixes de luz, e seu planeta, visto do espaço, seja como a Terra à noite, com todas as cidades iluminadas, mas, em vez de postes e prédios, talvez sejam as pessoas que brilham.

Ou quem sabe vocês sejam como espelhos, e aí, quando ficam na frente de alguém, vocês veem um reflexo do seu reflexo no reflexo deles, até o infinito.

A mãe do Benji tem um espelho redondo no banheiro que ela usa para se maquiar, e quando vou lá, gosto de apontar esse espelho para o espelho na parede, para que o reflexo se repita até o infinito.

Ainda está escuro lá fora...

A chuva não está mais tão forte, mas...

o barulho dos pingos na barraca faz parecer que é

muito mais...

é tão...

[roncos leves]

[chuva apertando]

[chuva diminuindo]

[chuva parando]



NOVA GRAVAÇÃO 18

11min15s

[música pop alta]

ALEX: ... eve... od... aixar... [sons abafados]

[música abaixando]

STEVE: Falou comigo?

ALEX: Eu disse Steve, pode abaixar a música? Estou gravando um áudio.

STEVE: Ah. Desculpa.

ALEX: Obrigado, Steve.

ALEX: Pessoal, tenho uma notícia muito boa! Acabo de descobrir que tenho um novo restaurante preferido! Meu antigo restaurante preferido era o Burger King, mas nós fomos ao meu novo restaurante preferido algumas horas atrás, lá tem o melhor cheeseburger da Terra, e batatas fritas mais grossas que os meus dedos, e uma torta de maçã *à la mode*, que significa “com sorvete” em francês.

O nome do lugar é Johnny Rockets, e eu sei o que vocês estão pensando, mas, apesar de “rocket” ser “foguetete” em inglês, não tinha nenhum foguete de verdade lá. Eu também cometi esse erro. Perguntei aos meus amigos Por que no Johnny Rockets não tem nenhum foguete, nem mesmo de enfeite, e por que aqui tudo parece tão velho?, e o Zed escreveu É nostalgia. Nostalgia é quando as pessoas não precisam mais de uma coisa, mas não querem se desfazer dela, tipo jukeboxes, patins ou apêndices. Vocês têm apêndices?

Desculpem por não ter gravado nada até agora. Caí no sono no meio da última gravação e a bateria acabou. Hoje de manhã, quando saímos do FFAAS, pedi ao Steve para carregar meu iPod de Ouro no carro dele com o cabo USB, que é um acrônimo de... hum, não sei bem do quê, mas enfim, eu tive que esperar, porque ele já estava carregando o celular, já que a bateria dele também tinha acabado, provavelmente porque ele passa o tempo todo mandando mensagem para a namorada.

Pelo menos, vocês não perderam muita coisa. Passamos a maior parte do tempo

dirigindo — já percorremos o resto do Novo México, e todo o estado do Arizona, e já escureceu de novo! O Steve queria muito chegar a Las Vegas pra ontem, o que é um modo de dizer, porque não é possível chegar antes de sair. O que importa é que eu também queria chegar lá rápido. Ele disse que só íamos parar para comer e abastecer, e que eu devia ir ao banheiro sempre que fizéssemos uma parada, mas quando pegamos a estrada, ele não foi muito rápido, respeitando sempre o limite de velocidade. Eu disse Steve, se queremos chegar ontem em Las Vegas, seria melhor você dirigir mais rápido, que nem em Contato, quando a dra. Arroway escuta o sinal no observatório Very Large Array, daí entra no carro e corre de volta para o centro de controle...

STEVE: Já falei que não estou a fim de levar uma multa por excesso de velocidade, tá bom?

ALEX: Mas o Zed dirigiu tão rápido naquela hora em que vocês trocaram de lugar, e ELE não foi multado.

STEVE: O Zed já levou várias multas. E ele medita tanto, não deveria ser tão alucinado ao volante...

ALEX: Steve tem razão, Zed. Você realmente dirige feito um louco.

[Zed rindo]

[giz arranhando]

ALEX: O que é isso, Zed, uma piada de astronomia? Adoro uma boa piada de astronomia.

STEVE: Ah! É um dos koans zen do Zed.

ALEX: O que é um cone Zen?

[Zed rindo]

[batidas no iGiz]

ALEX: Zed quer que eu leia em voz alta. Está escrito Qual o som de uma única mão aplaudindo?

ALEX: Essa é fácil, Zed. É que nem o som de duas mãos aplaudindo, só que mais baixo. Olha só.

[leves batidas]

[Zed rindo]

STEVE: Zed adora esse tipo de coisa. Ele já contou que dava palestras motivacionais antes de vir morar comigo e com o Nathan?

ALEX: É sério?

STEVE: Sim. O lance dele era ajudar caras baixinhos que nem ele a ter mais confiança. Ele até escreveu um monte de livros sobre isso... Deve ter alguns aí atrás, dá uma olhada no...

[farfalhar]

[páginas sendo viradas]

ALEX: Nossa! Gente, o Zed escreveu quase tantos livros quanto o meu herói! Só que, em vez de títulos como *Pálido ponto azul* ou *Cosmos*, os livros dele se chamam *Você não precisa ser alto para ser grande* e... *Ganhando quinze centímetros: como projetar confiança, ser respeitado e conquistar o amor da sua vida*.

STEVE: Sabe, andei dando uma lida e tem umas coisas muito boas. Pena que você largou essa vida, Zed. As palestras e tudo mais.

ALEX: Por que você parou, Zed?

[carros passando]

STEVE: Ele parou porque, depois do divórcio, teve um colapso nervoso no palco. Foi para a Índia atrás de um guru que nunca chegou a encontrar e, quando voltou, doou a maior parte do dinheiro que tinha para a caridade. Ainda não consigo acreditar que você fez isso, Zed.

STEVE: Eu vivo falando que ele deveria escrever um livro novo sobre o divórcio, a viagem à Índia e tal. Eu poderia até ajudar a vender. Tem aquela mulher que escreveu sobre um tema parecido e o livro dela chegou ao primeiro lugar da lista de mais vendidos.

ALEX: Steve, você sempre inventa maneiras de ganhar dinheiro ou BMWs. Você é muito empreendedor.

STEVE: Você acha mesmo? É, talvez tenha razão.

ALEX: Agora o Zed está só olhando a paisagem lá fora. Ei, Zed, você virou o Carl Sagan, foi?

[Zed rindo]

ALEX: Eu sei o que vai animar você, Zed... Uma piada de astronomia!

[Zed rindo]

ALEX: Muito bem, por que o gato mia para a lua, mas a lua não mia para o gato?

[carro passando]

ALEX: Zed desiste.

ALEX: Porque astronomia!

ALEX: A graça é que a lua é um astro, e a palavra “astronomia” parece com “astro não mia”.

[Zed rindo]

ALEX: Que bom que você gostou da piada! Eu conheço...

STEVE: Olhem! Lá está!

ALEX: Quem?

STEVE: Vegas.

ALEX: Quero ver... Ah, UAU! Olha só, Carl Sagan, olha essas luzes!

[coleira tilintando]

ALEX: Pessoal, queria muito que vocês estivessem vendo isso. Las Vegas está bem

diante de nós e a cidade tem tantas luzes que parece uma galáxia ou uma nebulosa de estrelas amarelas e brancas. Nosso carro é só mais um em meio ao fluxo em direção à cidade, como mariposas sendo atraídas pela luz de uma lâmpada na varanda...

[giz arranhando]

[Alex rindo]

ALEX: Zed disse que devia se chamar Maripovegas.

ALEX: Boa, Zed!

[Zed rindo]

ALEX: Steve, posso botar o endereço do meu possível pai no Google Maps do seu celular?

STEVE: Hum, talvez devêssemos esperar até amanhã para ir à casa dele. Já está tarde e ainda vai demorar para chegarmos ao centro da cidade.

ALEX: Ah...

STEVE: Não é culpa minha. Nossa parada mais cedo no Johnny Rockets foi ideia do Zed.

ALEX: A gente podia ter passado pelo drive-thru e comido no carro a caminho de Vegas, mas você não quis. Eu teria tomado cuidado, Steve. Sei que sua namorada leva higiene muito a sério.

[Zed rindo]

STEVE: Tá bom, tanto faz.

ALEX: Isso quer dizer que, quando a gente chegar em Las Vegas, vamos direto para a cama?

STEVE: De jeito nenhum! Las Vegas é melhor à noite. A cidade fica toda iluminada e tem muitos cassinos, restaurantes, lojas e boates que funcionam vinte e quatro horas por dia. É tipo o maior e mais divertido shopping que já existiu.

ALEX: Parece divertido mesmo.

ALEX: Ah! Pensei em outros sons que eu poderia gravar para vocês...

STEVE: Gravar... o quê?

ALEX: Estou falando com *elas*.

STEVE: Ah, desculpa.

ALEX: Tudo bem, Steve! Enfim, estive pensando, eu já tenho umas gravações do Steve falando com a namorada, né? E provavelmente vou conseguir algumas do meu possível pai. Isso depois de ajudá-lo a lembrar que ele está apaixonado pela minha mãe. Aí, quando formos a Los Angeles, também podemos gravar o Ronnie apaixonado pela namorada dele, a Lauren. Quanto mais, melhor!

ALEX: Humm... já que nós estamos no século XXI, acho que também seria bom gravar o som de um homem apaixonado por outro homem, e o de uma mulher apaixonada por outra mulher...

ALEX: O som de um homem apaixonado por outro homem é fácil, porque o Nolan Jacobs tem dois pais, mas como vou conseguir o som de uma mulher apaixonada por outra mulher? Não conheço nenhuma lésbica. Eu até acho que a minha professora de matemática substituta, a srta. Jeffers, talvez seja lésbica, mas, mesmo que seja, eu precisaria encontrar outra mulher que se apaixonasse por ela, porque uma única lésbica não seria muito útil para mim.

[Zed rindo]

ALEX: Qual é a graça, Zed?

ALEX: Ei, Steve, vocês conhecem alguma lésbica?

STEVE: Humm, acho que tenho algumas no Facebook.

ALEX: Perfeito! Podemos gravá-las? E você sabe onde eu posso arranjar um estetoscópio e um escâner cerebral?

STEVE: Eu não sou tão próximo delas assim.

ALEX: Ah, tudo bem.

ALEX: Talvez a gente conheça lésbicas em Las Vegas.



NOVA GRAVAÇÃO 19

3min53s

Estamos no céu! No topo do Stratosphere! Apesar de poder ser traduzido como “estratosfera”, não estamos realmente na estratosfera, nem perto disso. O Stratosphere de que estou falando é um hotel, um cassino e um obelisco espacial aqui em Las Vegas. Perguntei ao Zed Por que eles chamam isso de “obelisco espacial” se ele não vai ao espaço?, e o Zed escreveu no iGiz É nostalgia.

Las Vegas é gigante, pessoal. Tem TANTAS luzes em todos os lugares! Tem tipo um milhão de luzes nos prédios, nos postes e nos carros que circulam pela cidade, e elas se estendem até o horizonte. Algumas partes têm luzes bem fraquinhas, acho que é onde ficam as casas, e talvez meu possível pai esteja em uma delas agora mesmo. Não dá para ter certeza, porque, neste momento, os únicos prédios que consigo enxergar são os hotéis e os cassinos. Tem um que é a Torre Eiffel e outro que é o Palácio de César, outro que é um castelo medieval e um que é Nova York e um que é uma grande pirâmide de vidro e uma esfinge, e é como se todas as maravilhas do mundo estivessem enfiadas em um único lugar. Se vierem visitar a gente aqui na Terra, quem sabe não pousam em Las Vegas primeiro? Assim poderão ter uma boa noção de toda a civilização humana.

No Stratosphere, eles não permitem a entrada de animais, então o Carl Sagan está com o Steve. Espero que ele esteja bem sem mim. Quando chegamos, encontramos um hotel simples que aceita cachorros, e depois estacionamos o carro e fomos andar pela Las Vegas Strip, que é a rua principal da cidade. Tem um zilhão de palmeiras e luzes de todas as cores e, tipo, tem um zilhão de pessoas também, e o Carl Sagan começou a ficar MUITO nervoso. Ele começou a chorar e ficou se escondendo atrás de mim, aí eu tive que pegá-lo no colo, porque a guia ficou enrolada nos meus pés. Falei Está tudo bem, garoto, estou aqui com você, mas ele tremia nos meus braços, mesmo não estando nem um pouco frio. O Carl Sagan estava assustado pra caramba.

Ah! Eu descobri qual é o assunto pessoal que o Steve veio resolver aqui. Não sei por que ele não quis me contar antes. Quando estávamos caminhando, o Steve foi

entregando seu cartão para as pessoas, dizendo que compraria os celulares delas em dinheiro vivo, que bastava mandar uma mensagem para ele. Fiquei surpreso com a quantidade de pessoas que aceitava o cartão e perguntei Essas pessoas não vão precisar dos celulares em caso de emergência? O Steve me contou que às vezes as pessoas iam aos cassinos e o dinheiro delas acabava, mas que elas queriam continuar jogando, então isso era tipo uma emergência, e o Steve as ajudava dando dinheiro em troca dos celulares. Ele é mesmo um cara prestativo.

Tem cassinos aí onde vocês moram? Zed e eu tivemos que passar por dentro do cassino que tem no térreo para chegar aqui no observatório, e ele parecia um fliperama, só que com ainda mais luzes e barulhos. Os sons eram tão altos que eu não conseguia nem ouvir os meus pensamentos. Ficamos olhando as pessoas jogando nos caça-níqueis, e de vez em quando alguém ganhava uma porção de dinheiro, mas não gritava nem ficava animado, apenas continuava jogando como se nada tivesse acontecido. Eu ficaria muito animado se ganhasse aquele dinheiro todo, porque aí ia poder comprar todas as peças necessárias para montar a *Voyager 4*, mas crianças não podem jogar em cassinos. É preciso ter pelo menos vinte e um anos, o que eu não tenho, nem em maturidade.

Talvez meu possível pai ganhe bastante dinheiro em cassinos... Eu me pergunto se ele já esteve aqui, no topo do Stratosphere. Talvez tenha vindo depois que ficou com amnésia, então olhou para as luzes de Las Vegas e teve uma sensação estranha, porque se lembrou do que sentiu quando estava no topo do monte Sam com a mamãe, só que ele não entendia de onde vinha aquela sensação estranha, por causa da amnésia.

Quando eu encontrar com ele amanhã, talvez pergunte se ele teve essa sensação estranha no topo do Stratosphere, e se ele disser que teve, eu posso explicar por que ele sentiu isso e ajudá-lo a lembrar.

Fico me perguntando se os braços dele são fortes. Será que, quando ele me abraçar e me levantar, vai imitar o barulho de um foguete decolando? Ou será que vai achar que estou velho demais para esse tipo de coisa?

Ou será que... Ah, ok, Zed.

O Zed falou que temos que ir, porque estão fechando o mirante.



NOVA GRAVAÇÃO 20

6min52s

Las Vegas fica bem mais silenciosa quando você sai da rua Strip.

E bem mais escura também.

Agora, as luzes mais fortes que vejo são os holofotes altos no estacionamento, com uma porção de mariposas voando ao redor. São TANTAS que o lugar parece mesmo Maripovegas.

Estou doido para contar tudo sobre o Stratosphere ao Carl Sagan. Será que ele está cansado? O Steve falou que Nova York é conhecida como a cidade que nunca dorme, mas que Las Vegas também não dorme nunca, e ele tem razão. São quase uma e meia da manhã e não estou com um pinga de sono. Vendo como o estacionamento do Zelda está cheio, acho que tem muitas outras pessoas que também não estão a fim de dormir.

O Zelda é tipo um, hã, cassino esquisito. Achei que fosse ser parecido com o castelo no videogame, mas não é, e também não é como os cassinos enormes que têm um hotel em cima. Ele é bem menor, e está mais para um porão velho por dentro, só que ainda mais escuro, cheio de mesas de carteados e milhares de pessoas, e eu tive que tapar o nariz porque o lugar cheirava a cigarro. Era um cheiro MUITO ruim.

Já faz uns cinco minutos que o Zed está lá dentro...

Espero que ele não esteja perdido. E também espero que o Carl Sagan esteja bem, porque ele sempre fica nervoso quando tem música alta como a que está tocando lá dentro.

Ainda não entendi por que o Steve trouxe o Carl Sagan para cá. Por que eles não ficaram no bar?

Acho que estou ficando com bicho-carpinteiro de novo.

Nós só descobrimos que o Steve e o Carl Sagan estavam aqui no Zelda quando chegamos ao bar em que o Steve disse que estaria cuidando dos seus negócios pessoais. Não vimos os dois no bar, fui olhar no banheiro e eles também não estavam, então o Zed foi falar com o bartender. Ele escreveu no iGiz Tem telefone?, e o cara

perguntou a ele Você é o Zed?, e ele fez que sim.

Aí o bartender nos entregou um bilhete que era do Steve que dizia Estou no Zelda, já volto. Perguntei ao Zed O que é Zelda, e quando o Steve volta? Achei que ele e o Carl Sagan estariam esperando a gente aqui. O Zed deu de ombros, como se não soubesse, mas parecia que ele estava matutando alguma coisa. Então ele escreveu no iGiz Vamos para o Zelda, e eu perguntei ao bartender Pode nos dizer onde fica o Zelda?, e ele disse que era pertinho e nos explicou como chegar lá.

Passamos por trás do restaurante, atravessamos o estacionamento, descemos a rua e cruzamos dois outros estacionamentos. Quando chegamos ao Zelda, lá dentro estava lotado, barulhento e gelado, o ar-condicionado estava frio PRA CARAMBA. Todas as garçonetes usavam colares de bolinhas prateadas e faixas com plumas na cabeça, e aí tinha um segurança que...

HOMEM NÃO IDENTIFICADO 1: Cara, cara, se liga ali...

HOMEM NÃO IDENTIFICADO 2: Putz, por que tem uma criança aqui? Haha.

HOMEM NÃO IDENTIFICADO 1: Menino, você tá perdido?

ALEX: Não, senhor, só estou esperando os meus amigos.

HOMEM NÃO IDENTIFICADO 2: Ele chamou você de “senhor”, haha! “Não, senhor”!

HOMEM NÃO IDENTIFICADO 3: Qual o problema, garoto, eles não deixaram você entrar?

ALEX: É, foi exatamente isso o que...

[homens rindo]

[música alta]

ALEX: ... aconteceu.

[música diminuindo]

ALEX: Hã... enfim, como eu estava dizendo...

[música alta]

STEVE: ... totalmente irresponsável!

[música abaixando]

STEVE: Por que diabos vocês não me esperaram?

ALEX: Hã...

STEVE: Você não leu a porcaria do recado que eu deixei, Zed? Eu sei que você não fala, mas ler você sabe, não é?

ALEX: Steve?

STEVE: Que parte do “já volto” você não entendeu? Eu. Já. Volto. Esse é o lugar mais bombado da região! O TripAdvisor disse que é aqui que os moradores...

ALEX: Ei, Steve.

STEVE: Agora não, Alex. Sabe quanto tempo eu fiquei esperando para entrar, Zed? E depois para conseguir lugar numa mesa? Passei vinte minutos em pé, olhando...

ALEX: Cadê o Carl Sagan?

STEVE: ... aí consegui um lugar, e deu pra ver que a crupiê estava super a fim de mim.

Ela não parava de sorrir e...

ALEX: Steve.

STEVE: ... eu estava com a corda toda! Você viu, estava todo mundo torcendo por mim. Eu podia ter dobrado o meu dinheiro! Eu só ia jogar mais umas rodadas e já estava voltando...

ALEX: Mas, Steve...

STEVE: Agora não, já falei! Caramba, Zed, custava você ficar vigiando ele por mais alguns...

ALEX: STEVE!

STEVE: QUE É?

ALEX: CADÊ O CARL SAGAN?

STEVE: Cadê o Carl Sagan...

ALEX: FOI O QUE ACABEI DE PERGUNTAR!

STEVE: Você não está com ele?

ALEX: Claro que não estou com ele, VOCÊ estava com ele no bar, e eu não estive com você até este exato momento, então como eu poderia estar com ele?

STEVE: Mas eu amarrei o cachorro ali naquela placa de "Proibido estacionar"... Eu acho...

ALEX: O quê? Mas não tem nada...

ALEX: Ele não está lá...

ALEX: Onde ele está?

STEVE: Hã...

ALEX: ONDE. ELE. ESTÁ. ONDE ESTÁ O...



NOVA GRAVAÇÃO 21

6min18s

HOMEM NÃO IDENTIFICADO: Vamos, Alex, conte a eles o que aconteceu.

ALEX: Não adianta! Como que is... vai... ele... [abafado]

HOMEM NÃO IDENTIFICADO: Às vezes, falar sobre o problema já ajuda bastante.

ALEX: Desculpa...

ALEX: Estou tentando ser forte.

HOMEM NÃO IDENTIFICADO: E está sendo *muito* forte.

HOMEM NÃO IDENTIFICADO: Vou falar com o gerente. Talvez as câmeras de segurança tenham gravado para onde ele foi. Vamos encontrar o seu cachorro, tá?

ALEX: Tá...

[fungada]

[música alta]

[música diminuindo]

Oi, pessoal...

Desculpa, mas eu perdi a calma de novo.

Fiquei muito bravo, principalmente com o Steve...

[fungada]

Ele disse que não foi por culpa dele que perdemos o Carl Sagan, que a guia devia ter arreventado ou algo assim, e eu gritei com ele.

Reclamei dizendo Como assim você não tem culpa? Por que o deixou sozinho? Ele não pode ficar sozinho!

Ele odeia ficar sozinho...

[fungada]

O Steve ficava me mandando parar de chorar, mas eu não conseguia. Estava soltando um furacão pelos olhos, com ainda mais fúria do que quando o foguete caiu, e

senti tanta raiva do Steve que taquei meu iPod de Ouro nele.

Acho que não tenho cuidado muito bem das minhas coisas. Nem do meu melhor amigo não humano...

[fungada]

O Steve foi procurar o Carl Sagan no estacionamento, e ficava repetindo O cachorro tem que estar aqui em algum lugar, não pode ter ido muito longe.

E eu perguntei ao Zed por que o Steve só chamava ele de “cachorro”, ele tem nome, e o nome dele é Carl Sagan. E aí o Zed pegou o meu iPod do chão e se agachou na minha frente, e então falou Nós vamos encontrar o Carl Sagan, e eu disse Você falou!

Eu fiquei muito surpreso quando ele falou.

Foi a voz dele que vocês ouviram agorinha mesmo.

Eu disse Sinto muito por ter feito você falar. O Zed pôs o iGiz no chão, e o pedaço de giz também, aí o giz saiu rolando para longe da lousa e eu comecei a chorar ainda mais.

O Zed falou Você tem que ser forte se quiser encontrar o Carl Sagan, e eu disse Como eu posso ser forte se estou triste desse jeito, morrendo de medo de nunca mais encontrá-lo e pensando que ele pode morrer de fome?

E o Zed respondeu É exatamente em momentos como esse que a gente mostra a nossa força. Não adianta ser forte só quando se está feliz. Isso não é ser forte.

Estou tentando ser forte agora...

[fungada]

Queria poder ligar para o Ronnie...

Mas são quase duas da manhã, e ele não gosta quando eu o acordo no meio da noite.

O meu irmão saberia exatamente o que fazer numa situação como essa. Ele sempre tem um plano.

Um dia, quando eu tinha cinco anos, a mamãe levou a gente para um shopping enorme que tem em Belmar. A gente ia comprar tênis de basquete novos de presente de aniversário para o Ronnie, e ele foi sozinho para as lojas de sapatos enquanto a mamãe e eu ficamos em uma loja cheia de sabonetes de todos os tipos. Eu me distraí cheirando alguns e, quando vi, a mamãe tinha sumido.

Andei pelo shopping atrás dela, chorando muito porque achei que tinha me perdido, mas então o Ronnie me encontrou e perguntou pela mamãe, eu disse que não sabia onde ela estava, e ele respondeu Vamos procurá-la juntos. Então procuramos por ela juntos, e finalmente encontramos, a mamãe estava sentada perto do chafariz que tinha no meio do shopping...

[fungada]

Vocês já perderam alguém que amavam?

Conseguiram encontrar essa pessoa de novo?

Como fizeram para achar?

Talvez não tenham passado pelo mesmo problema, porque nunca tenham se separado das pessoas que amam.

Pode ser que, a partir do momento em que começam a amar alguém, vocês fiquem fisicamente conectados a essa pessoa por um tubo que é tipo uma coleira, só que feita de carne e que sai do umbigo, e vocês chamam de “carneia”.

Ou talvez não seja bem assim, mas ainda melhor. Sei que o meu herói disse que viajar no tempo pode não ser possível, mas sei lá, talvez vocês tenham descoberto uma nova lei da física que explique a viagem no tempo, e aí um dia vocês vão ouvir essa gravação e vão voltar no tempo para me ajudar a encontrar o meu cachorro, ou pelo menos vão me mandar uns planos via satélite, que nem acontece em *Contato*, só que, em vez de uma nave, vai ser um tipo de escudo que eu vou poder construir, como um campo de força que cubra o mundo inteiro e impeça que coisas ruins aconteçam, todas as coisas ruins mesmo, tipo que asteroides caiam na Terra, ou que o sol fique grande demais, ou que a sua mãe tenha dias quietos demais, ou que o seu irmão se mude para longe, ou que o seu melhor amigo não humano se perca do lado de fora de um cassino esquisito.

Vocês podem fazer isso por mim?

Por favor?

Podem?

Oi?



NOVA GRAVAÇÃO 22

2min43s

O Carl Sagan ainda está desaparecido.

Procuramos por ele a noite toda, mas não o encontramos, e então voltamos para o hotel porque meus amigos estavam cansados, e são quase quatro e meia da manhã.

Pelo visto, Las Vegas acaba dormindo em alguma hora.

Não estou mais soltando um furacão pelos olhos e nem fazendo tanta tempestade quanto antes. Estou tentando ser forte como o Zed falou. O gerente do Zelda me disse que não tinha nenhuma câmera de segurança apontada para a placa de PROIBIDO ESTACIONAR, mas nos contou que o centro de controle de animais de Las Vegas tem um número de emergência que funciona vinte e quatro horas por dia.

Ligamos do celular do Steve e eu falei com uma moça que se chamava Cheryl, e ela me perguntou se o Carl Sagan tinha identificação na coleira, e eu respondi que sim, e ela disse que eles não pegavam animais com identificação. Eu falei Mas e se a coleira dele soltou quando ele fugiu? E se alguém “cãopturou” ele e colocou a coleira em outro cachorro, para roubar sua identidade? Cheryl disse Sinto muito, meu bem, e eu disse Não é culpa sua, a culpa é minha porque eu nunca devia ter tirado os olhos dele, e aí eu comecei a chorar um pouco outra vez.

Cheryl me disse que, de qualquer forma, daria uma olhada para ter certeza. Ela perguntou como o Carl Sagan era, e eu respondi que ele tinha pelo castanho-claro com orelhas caídas e corpo estranhamente comprido. Cheryl pediu que eu esperasse um pouquinho, mas quando ela voltou, disse que não tinha nenhum cachorro com aquela descrição lá. Ela perguntou qual era o número do meu celular, e eu dei o do Steve, e ela prometeu que ligaria se encontrassem o meu cachorrinho.

Depois de telefonar para o centro de controle de animais, fomos procurar o Carl Sagan no estacionamento do Zelda mais uma vez. Procuramos embaixo dos carros, atrás dos pneus e nos outros estacionamentos perto do hotel também. Aí demos uma volta de carro, mas não o encontramos em nenhum estacionamento e nem nas lixeiras

ali por perto, e já eram quase três da manhã. O Steve sugeriu refazer nossos passos e achei uma boa ideia, então voltamos ao bar onde ele tinha cuidado dos negócios mais cedo, mas o Carl Sagan também não estava lá. Aí me ocorreu que ele poderia ter farejado meu cheiro até o Stratosphere, então voltamos lá, mas sem sucesso. Pensei que talvez ele tivesse estado lá mais cedo e farejado o meu cheiro até o bar, e aí, naquele momento, estaríamos os dois procurando um pelo outro, andando em círculos que nunca se encontram, porque ele estaria sempre um passo atrás de mim. Imaginei se o Carl Sagan teria percebido isso ao mesmo tempo que eu; nesse caso, nós dois teríamos parado onde estávamos para esperar um pelo outro.

Eu queria continuar procurando, mas o Zed disse que o sol ia nascer em algumas horas e que deveríamos descansar e voltar a procurar depois, pois seria mais fácil encontrá-lo durante o dia. O Steve sugeriu irmos a uma papelaria para imprimir uns cartazes dizendo PROCURA-SE ESTE CACHORRO, então agora eu estou esperando o sol nascer.



NOVA GRAVAÇÃO 23

7min4s

Liguei para o centro de controle de animais de novo hoje de manhã. Falei com um homem, não com a Cheryl, e descrevi o Carl Sagan de novo. Ele me colocou em espera para verificar, depois voltou e disse que ele não estava lá.

Já espalhamos vários cartazes com os dizeres PROCURA-SE ESTE CACHORRO. Primeiro fomos à papelaria e aí voltamos em todos os lugares em que estivemos ontem para colar os cartazes, fomos ao bar e ao Zelda, e olhamos as lixeiras de todos os supermercados perto daqui. O tempo todo, eu achava que ia encontrá-lo de repente, ficava esperando que ele pulasse de trás de uma lixeira ou de um pneu velho e corresse na minha direção, com o rabinho abanando, mas isso não aconteceu. E então, quando estávamos descendo a Strip para ir para outros lugares, algumas das pessoas que passavam por nós estavam com uma cara assustada e nervosa, e eu via a carinha do Carl Sagan na expressão delas.

Perguntei ao Zed se ele já tinha sentido algo assim antes, e ele fez uma cara que também me lembrou o Carl Sagan, e apesar de já ter voltado a falar, dessa vez ele só fez que sim com a cabeça.

Não estou mais com raiva do Steve. Ele está se esforçando à beça para encontrar o Carl Sagan, e foi ele quem deu a ideia dos cartazes. Depois de um tempão procurando, o Steve falou Que tal uma pausa para o almoço? É por minha conta, e eu respondi Como você pode pensar em comida quando o Carl Sagan está perdido por aí, provavelmente morrendo de fome? A gente deveria era voltar na papelaria e fazer mais cartazes, mas aí o Zed falou que o Steve estava certo, que já tínhamos saído sem tomar café da manhã e que era melhor a gente comer para ter mais energia e continuar tentando encontrar o Carl Sagan.

Assim que ele disse isso, percebi que a minha barriga estava mesmo vazia, e falei Tá bom, e se a gente fosse ao Johnny Rockets?, mas o Steve disse que tinha uma ideia ainda melhor. Ele disse que ia levar a gente a um cassino chamado Bellagio para comer

em um restaurante com uma estrela Michelin, e que isso com certeza ia me animar. Eu perguntei o que era essa estrela Michelin, porque nunca tinha ouvido falar dela. O Steve disse que não era nada disso, que Michelin é um guia escrito por pessoas que entendem muito de comida, e que todos os anos eles avaliam os melhores restaurantes do mundo e o máximo que dá para ganhar é três estrelas. Aí eu perguntei Ué, então por que não vamos comer em um lugar com duas ou três estrelas? Ele respondeu que nesses lugares era preciso fazer reserva com muita antecedência, e que, mesmo que conseguíssemos uma mesa, eles nunca deixariam o Zed entrar usando sandálias. O Steve disse que a comida no lugar ao qual ele nos levaria ia ser muito melhor do que a do Johnny Rockets e ele sabia que eu ia adorar.

A comida estava mais ou menos. Pedimos o menu degustação, que são cinco pratos que o chef escolhe para você. O garçom perguntou se tínhamos alguma alergia ou se havia algo de que não gostássemos, e o Zed falou que era vegano, e eu perguntei Vocês fazem torta de maçã *à la mode*?

O Steve me olhou meio torto quando falei isso. Ele respondeu que não, que eles não faziam, e comeríamos o que o chef de sobremesas decidisse, e ia ser muito melhor do que torta de maçã *à la mode*, e depois falou ao garçom para não ligar para o que eu tinha dito.

Mas o Steve estava errado! Na hora da sobremesa me serviram mesmo torta de maçã *à la mode*, só que na versão desconstruída, o que basicamente quer dizer que a massa parecia terra e o sorvete estava mais para uma poça e não havia pedaços de fruta, só uma espuma de maçã que se dissolveu no instante em que botei o garfo na boca. Foi bem esquisito.

Ele elogiou bastante a comida, mas, para ser sincero, eu gostei mais do Johnny Rockets. Ele falou que eu não gostei porque o meu paladar não é refinado o suficiente, e eu respondi Não, eu não gostei porque não gostei. O Steve tirou foto de tudo que comemos e disse que ia deixar uma avaliação de cinco estrelas no Yelp, e que ele e a namorada sempre faziam avaliações no Yelp, e precisei ser forte de novo, porque “yelp” me lembrou um latido de cachorro, que me lembrou o Carl Sagan, e eu o imaginei chorando atrás de alguma lixeira ou tentando atravessar uma das avenidas movimentadas aqui de Las Vegas, assustado e precisando de ajuda.

Assim que terminamos de comer, a namorada do Steve ligou. Ele se afastou da mesa para falar com ela e, quando voltou, estava um pouco irritado de novo. Acho que, no fundo, ele não está apaixonado por ela — como poderia estar, se fica zangado toda vez que conversam? Então o garçom veio e perguntou se queríamos café ou chá, e o Steve disse Só a conta, por favor. E eu liguei para o centro de controle de animais de novo, e eles falaram que ainda não tinham visto o Carl Sagan, e então eu fiquei meio enjoado, e não foi porque a comida tinha caído mal nem nada.

O Steve disse que, se não encontrássemos o Carl Sagan até o meio da tarde, seria melhor a gente seguir viagem para Los Angeles, porque tínhamos feito todo o possível. Além disso, ele prometeu à namorada que voltaria para casa ainda hoje. Aí eu falei Como você pode dizer uma coisa dessas? Não chegamos a procurar nem na metade da cidade, e eu sei disso porque o Zed e eu vimos tudo do topo do Stratosphere e a cidade é enorme, ainda maior do que o Zed lembrava! O Steve disse que a gente não podia ficar aqui para sempre, e eu respondi que eu ficaria quanto tempo fosse necessário para encontrar o Carl Sagan. Aí me lembrei do meu possível pai e falei Por que não vamos ao endereço que eu achei, meu possível pai deve conhecer Las Vegas como a palma da mão dele, já que ele mora aqui.

O Steve e o Zed se entreolharam, e o Steve perguntou a ele Você não acha que essa história está indo meio longe demais?, e falei Como assim “indo longe demais”?, e o Zed respondeu Um par de olhos a mais seria bastante útil, e ele não tirava os olhos do Steve, era quase como se ele estivesse tentando se comunicar com ele por telepatia. Aí o Steve olhou para mim e disse Está bem, vamos lá ver. Então saímos do restaurante e eu botei o endereço no Google Maps do celular do Steve e viemos para cá, para a casa do meu possível pai.

O bairro dele é muito bacana, tem até um campo de golfe! Pegamos uma ruazinha feita para os carrinhos de golfe, passamos por casas com umas telhas esquisitas e vimos uns caras usando uniforme cortando a grama, e tudo me lembrou o bairro do Benji, com a diferença de que aqui todas as árvores são palmeiras. A moça do Google Maps disse Seu destino fica à direita, então olhamos para a direita, e ela disse Você chegou ao seu destino. A casa tinha paredes cor de areia e uma porta vermelha. Estacionamos e fomos até lá.

Toquei a campainha, mas ninguém atendeu. Toquei outra vez, mas de novo ninguém atendeu, e não ouvi nenhum som vindo de dentro da casa, mas ouvi um cachorro latindo na rua, só que não era o Carl Sagan, era um cachorro qualquer.

Voltamos para o carro, e o Steve disse que não eram nem cinco da tarde ainda, então meu possível pai deveria estar no trabalho, e o Zed disse que a gente podia esperar um pouco para ver se ele voltava. E eu falei Talvez volte mesmo, ou talvez ele tenha ganhado um milhão de dólares nos cassinos e não precise mais trabalhar, talvez esteja jogando golfe agora e volte para casa em um daqueles carrinhos elétricos, e ele vai ter uma barba maneira e vai estar um pouquinho mais gordo do que na foto que eu tenho dele, então vou demorar um pouco para reconhecê-lo.

Fico me perguntando se ele vai me reconhecer.



NOVA GRAVAÇÃO 24

11min38s

ALEX: Pronto, está gravando.

MULHER NÃO IDENTIFICADA: Então você quer que... eu fale com eles, é isso?

ALEX: É! Só toma cuidado para não cobrir o buraco do microfone, que está no fio.

MULHER NÃO IDENTIFICADA: Hã... Olá, seres do espaço sideral...

MULHER NÃO IDENTIFICADA: Eu... eu não sei bem o que dizer.

ALEX: Diga o seu nome!

MULHER NÃO IDENTIFICADA: Meu nome é Terra. E acho que é um prazer conhecer vocês?

ALEX: Diga quem você é.

TERRA: Eu sou a...

ALEX: Ela é minha irmã!

TERRA: Meia-irmã. Desculpa, é um pouco difícil falar... Acabei de descobrir que Alex e eu... Caramba, isso é muito...

TERRA: Aqui, toma. Você é melhor nisso.

ALEX: Sem problema. Você mandou bem, irmã!

TERRA: Podemos não usar essa palavra por enquanto? Pode me chamar de Terra.

ALEX: Claro, ir... quer dizer, Terra.

TERRA: Obrigada.

ALEX: Posso contar como descobrimos que eu sou o seu meio-irmão e você é a minha Terra?

TERRA: Pode.

ALEX: Ok. Então, estávamos esperando na frente da casa quando o carro da Terra parou na garagem, só que nessa hora eu ainda não sabia que o nome dela era Terra e não sabia que tínhamos o mesmo pai. Quando ela saiu do carro, o Zed e eu fomos falar com ela, e ela disse Não quero comprar rifa. Falei que eu não estava vendendo rifa, que já tinha tentado fazer isso na quinta série e que não valia a pena. Aí perguntei Aqui

mora um homem chamado Joseph David Petroski?, e ela respondeu Não, ele não mora aqui, e eu disse Ah, tá, desculpa o incômodo.

Pensei que podia ter colocado o endereço errado e que por isso tínhamos ido parar na casa errada, mas aí, quando estava voltando para o carro, a Terra falou Peraí, por que você quer falar com Joseph David Petroski?, e eu perguntei Você conhece ele?, e ela respondeu que ele era o pai dela, mas que tinha morrido oito anos atrás. Eu falei Que coincidência, meu pai também morreu oito anos atrás, quando eu tinha só três anos, e ele também se chamava Joseph David Petroski, e tinha a mesma data de nascimento do seu pai, e aí ela olhou para mim e para o Zed e perguntou Isso é alguma pegadinha?

Eu disse Não é, não, mas, por falar nisso, você conhece alguma piada boa de astronomia?, e a Terra falou Não, você deve estar confundindo ele com outra pessoa, e aí eu mostrei para a Terra a foto da minha família que guardo na carteira e perguntei Esse aqui é ele?

Aí a Terra olhou para a foto e quis saber Onde você arranjou isso?, e eu respondi que encontrei na minha casa. Ela olhou para mim e depois para o Zed, e o Zed sugeriu que seria bom se ela conversasse um pouco comigo a sós, enquanto ele e o Steve esperariam do lado de fora.

Entramos na casa, que tinha um carpete bem macio e paredes amarelas que nem mostarda. Todo o lugar tinha cheiro de aromatizador de ambientes. Passamos pela escada e atravessamos o corredor até a sala de estar, e a Terra pediu que eu me sentasse e esperasse um pouquinho que ela voltava já, já, e em seguida escutei seus passos subindo a escada. Eu me sentei no sofá, que era bem confortável, e fiquei pensando que eu queria muito que o Carl Sagan estivesse comigo, porque sei que ele ficaria nervoso ao conhecer a Terra, mas que ficaria muito à vontade depois de se acostumar com ela e com certeza iria querer tirar um cochilo naquele sofá. A Terra voltou e me perguntou se estava tudo bem, e respondi que eu estava tentando ser forte.

Ela se sentou ao meu lado e mostrou algumas fotos que estavam guardadas numa caixa de sapatos, e era o meu pai naquelas fotos, que eram bem parecidas com as fotos lá de casa, só que, em vez de estar comigo, minha mãe e o Ronnie, ele estava com a Terra e a mãe dela. Em algumas ele estava usando até a mesma roupa, e eu comentei isso com a Terra.

Mas então a Terra, que eu não sabia que se chamava assim porque nessa hora ainda não tinha perguntado seu nome, ficou um tempão me olhando antes de pegar o celular. Perguntei Para quem você está ligando?, e ela disse que era para a mãe dela, mas ela não saiu da sala para telefonar como o Steve ou o Ronnie normalmente fazem, ela continuou ali sentada ao meu lado, e eu gostei disso.

Quando atenderam, ela falou Tem um menino de doze anos aqui em casa, e eu corrigi Onze, e ela disse Desculpa, um menino de onze anos, que veio do Colorado com uma

foto do papai. A mãe da Terra disse alguma coisa que eu não consegui escutar, e ela ficou falando um tempão porque a Terra ficou escutando um tempão, antes de desligar sem nem se despedir. Ela começou a chorar e a falar umas coisas, mas eu não consegui entender nada, acho que é de família, e eu também chorei um pouquinho. Pelo visto, não gosto de ver outras pessoas chorando.

A Terra parou de chorar e eu também, e só ficamos sentados ali, no sofá, e fiquei olhando para a lareira, que estava sem lenha. Perguntei Qual é o seu nome e quantos anos você tem?, e ela respondeu que se chamava Terra e tinha dezenove anos. Eu disse Terra é um nome muito bonito. Você sabia que o meu maior herói, o dr. Carl Sagan, falava sobre a TERRA formação de Vênus e Marte, o que significa mudar esses planetas para que fiquem mais parecidos com o nosso, e aí eles poderiam ser habitados por humanos, plantas e cachorrinhos, e que eu estou gravando sons no meu iPod de Ouro para mostrar para os seres inteligentes lá fora como é a Terra, e que fui ao FFAAS no Novo México lançar meu iPod no espaço, mas meu foguete desmontou, mas aí eu encontrei o Steve e o Zed e fiz muitos amigos, e agora vou redobrar meus esforços para construir a *Voyager 4* que nem o Lander Civet falou para o pessoal da CivSpace, e eu tinha que voltar para Rockview, mas recebi aquele e-mail do Ancestry.com falando do meu pai, que também é o seu pai, e foi por isso que eu vim para Las Vegas, para ver se ele estava vivo, mas isso foi quando eu achava que ele tinha amnésia, o Zed e eu fomos para o topo do Stratosphere, e depois encontramos o Steve no Zelda porque ele tinha saído do bar depois de cuidar dos seus negócios, mas quando voltamos meu cachorro e melhor amigo não humano, o Carl Sagan, tinha sumido.

A Terra olhou para mim e disse Como é que é?, e começou a gargalhar do nada, e tinha catarro escorrendo do nariz dela. E eu também comecei a rir, mesmo sem entender por quê. Acho que o catarro dela era engraçado. Depois que a gente riu bastante, ela foi até a cozinha e voltou com guardanapos para limparmos o rosto, e contei mais sobre como perdemos o Carl Sagan e como eu achava que o meu possível pai poderia nos ajudar a procurar por ele, mas agora que eu sabia que isso não aconteceria, talvez ELA pudesse nos ajudar.

A Terra falou que poderia ajudar, sim, mas não agora. Disse que a mãe dela já estava chegando em casa e que nós deveríamos conversar com ela primeiro, e falou que seria melhor se os meus amigos não estivessem lá durante a conversa. Ela perguntou se eles tinham para onde ir, e eu disse que os dois poderiam ir para o bar, porque lá o Steve poderia cuidar dos seus negócios e o Zed poderia meditar em qualquer lugar, ou que eles poderiam voltar para o Zelda, porque o Steve gostava muito de lá. A Terra falou que era um bom plano, e aí fomos lá fora falar com os meus amigos e eu apresentei Terra a eles e disse que ela era a minha Terra, só que na verdade acabei usando a outra palavra que ela não quer que eu use agora.

Acho que o Steve ficou muito surpreso ao ver que eu tinha uma Terra. Ele ficou olhando para ela o tempo todo, meio boquiaberto e sem conseguir falar nada. Eu disse Steve, você está parecendo o Zed!, e ele falou Desculpa, e eu falei Você pode dar o seu número para a Terra? Assim mandamos uma mensagem depois que conversarmos com a mãe dela. Ela anotou o número, e o Steve e o Zed foram embora, enquanto ela e eu voltamos para dentro da casa e agora estamos no quarto dela, no andar de cima, fazendo esta gravação.

ALEX: Acha que eu consegui descrever o que aconteceu bem, Terra?

TERRA: Alex, você é incrível.

ALEX: Terra?

TERRA: Que foi?

ALEX: Por que tem tantas fotos de você no seu quarto?

TERRA: É um pouco brega, né? Isso é coisa da minha mãe.

TERRA: Enfim, eu não moro mais aqui, só venho jantar de vez em quando.

ALEX: Você está tão bonita nelas. Seu cabelo era bem mais comprido.

TERRA: Alex...

TERRA: Olha, quando a minha mãe chegar, eu quero...

[portão da garagem se abrindo]

TERRA: Ela chegou. Fica aqui até eu chamar você, tá bem?

ALEX: Ok.

[passos na escada]

ALEX: Será que a mãe da Terra usa vestidos floridos que nem a minha? Nas fotos que a Terra me mostrou ela estava...

[gritos abafados]

ALEX: Hã... Terra?

[passos na escada]

MÃE DA TERRA: ... *não queria chatear você.*

TERRA: Ah, você mandou muito bem, então.

MÃE DA TERRA: Querida, é que o Howard e eu queríamos...

TERRA: Peraí, Howard? O Howard estava sabendo disso tudo, e eu, não? Não consigo nem...

ALEX: Hã...

TERRA: Alex, não vem pra cá agora!

MÃE DA TERRA: Onde está a mãe dele? Ela está aqui?

TERRA: Não, não está. Ele veio sozinho.

MÃE DA TERRA: Oi, amor, como você chegou até aqui do...

TERRA: Não trata ele feito um bebê. Por que você sempre...

MÃE DA TERRA: Terra, a gente precisa levar esse menino de volta para casa, para a

mãe dele. Ele deve estar com me...

TERRA: Ele não é um filhotinho indefeso! Para de tratar ele como se...

[Alex chorando]

MÃE DA TERRA: Desculpa, querido, toda essa gritaria está deixando você...

TERRA: Para com isso, Donna. Você sempre faz isso.

MÃE DA TERRA: Sempre faço o quê? O que eu estou fazendo, querida?

TERRA: Para com isso! PARA agora!

TERRA: Alex, pega as suas coisas.

MÃE DA TERRA: Terra, por favor, vamos conversar...

TERRA: Anda, vamos embora.

MÃE DA TERRA: Terra, fala comigo. Por que está agindo assim?

TERRA: ALEX.

[passos nas escadas]

MÃE DA TERRA (distante): *Terra, querida, por que não podemos ape...*

TERRA: Não coloca os sapatos, você pode se calçar no carro.

[porta da frente batendo]

TERRA: Desculpa pela confusão.

[chaves tilintando]

TERRA: Entra, Alex. Vamos.

[portas do carro batendo]

[motor dando a partida]

[música eletrônica]



NOVA GRAVAÇÃO 25

11min28s

Oi, pessoal! Esta é a segunda vez que vou a um apartamento. No quarto ano, quando eu ainda era amigo do Paul Chung, fui dormir no apartamento dele um dia e era bem melhor do que a minha casa! As paredes eram limpas e o piso era de madeira, e eu achei que todos os apartamentos eram assim, mas me enganei, porque o da Terra é muito diferente. É bem menor e mais escuro. Percebi que a persiana estava torta, então eu a desentortei e abri, mas mesmo com ela aberta ainda ficou meio escuro.

Falei É muito esquisito que todos os corredores e as escadas do seu prédio sejam do lado de fora, então perguntei onde ficava o porão, porque eu precisava lavar minha roupa já que só tinha levado o suficiente para o FFAAS e agora elas estavam todas sujas. Eu disse também que, como a Terra tinha um monte de roupas sujas espalhadas pelo chão, eu podia juntar tudo e lavar todas de uma vez, mas ela falou Nada disso!, e explicou que eu era convidado dela.

Ela começou a catar as roupas e disse que o prédio não tinha porão, mas que havia uma lavanderia no térreo, com máquinas que funcionavam com moedas. Eu perguntei Ah, que nem os caça-níqueis?, e ela respondeu É, tipo isso, mas são os caça-níqueis mais chatos do mundo, porque mesmo quando você dá sorte o único prêmio são roupas limpas.

Entreguei a ela todas as minhas camisas e cuecas, exceto a que eu estava usando, e dei também as meias e a blusa de gola rolê e disse Por favor, lave com água fria e separado das roupas brancas e seque na menor temperatura. Ela me emprestou uma camiseta em que estava escrito NIRVANA e que coube direitinho, muito melhor do que a camisa da K&H, porque a Terra é bem magra. Perguntei se ela acreditava no nirvana; ela disse que sim e quis saber se eu gostava da música deles. Perguntei Como assim? Pensei que o nirvana fosse um estado em que tudo é perfeito! Ela me explicou que Nirvana também era o nome de uma banda de que ela gosta e botou para tocar no laptop. Achei interessante, mas comentei que preferia música clássica e Chuck Berry.

A Terra desceu para lavar nossas roupas e eu fiquei com muita fome. Aquele menu de degustação do almoço não encheu minha barriga. Pensei que ela poderia estar com fome também e quis fazer algo para nós dois comermos, mas quando abri a geladeira só tinha cerveja, ketchup e geleia de morango. Não tinha pão, por isso não deu nem para fazer sanduíches com geleia.

Quando ela voltou, perguntei Por que não tem comida na geladeira?, e ela disse que normalmente ela pede comida ou traz do restaurante onde trabalha como garçomete. Perguntei que restaurante era, e ela respondeu que se chamava Domino Grill. Quis saber se o Domino Grill era tipo o Johnny Rockets, porque o Johnny Rockets era o meu restaurante preferido no mundo inteiro, e ela respondeu que eles serviam hambúrgueres, carne e peixe, só que tudo era caro.

A Terra perguntou o que eu queria comer e respondi que podíamos ir ao Domino Grill porque queria conhecer onde ela trabalhava, mas ela disse que seria melhor pedirmos algo em casa mesmo e me mostrou um site com vários restaurantes que entregavam em domicílio. Falei Ai, ai, ai, são tantos restaurantes, não consigo decidir!, e perguntei se podíamos pedir algo para o Steve e o Zed também, porque aí eles poderiam vir até aqui comer com a gente. Ela concordou, então liguei para o Steve e falei Oi, Steve, a Terra disse que vocês podem vir para o apartamento dela se quiserem. Nós vamos pedir comida, vocês querem alguma coisa? O Steve disse para eu pedir qualquer coisa, desde que houvesse algo vegetariano para o Zed, e que podia deixar que ele iria pagar, então perguntei o endereço para a Terra e mandei por mensagem para o Steve.

Pedimos comida indiana, porque eu nunca tinha experimentado e sempre tem uma primeira vez para tudo. Fomos para o lado de fora do prédio e sentamos na escada para esperar a comida, e também o Steve e o Zed. Ainda estava muito quente e havia apenas duas estrelas no céu. Perguntei quanto tempo levaria até a comida chegar e ela respondeu que demoraria uns vinte minutos, e perguntei quanto tempo fazia que ela morava naquele apartamento, e ela respondeu mais ou menos um ano, aí quis saber por que ela chamava o padrasto e a mãe dela pelos nomes, e ela respondeu que eu fazia perguntas demais. É claro que eu faço perguntas demais, como é que vou descobrir a verdade sobre as coisas sem perguntar? Ora, bolas!

A Terra riu e me perguntou como a minha mãe era, e eu respondi que ela tem cabelo preto começando a ficar grisalho e olhos castanhos como os meus. Os olhos da Terra não são castanhos. São verdes, como os do Ronnie e como as folhas das árvores da minha rua nos dias cinzentos. Terra é muito bonita, mas não usa tanta maquiagem como algumas garotas da minha escola. Sua beleza é natural. Ela me lembra a dra. Arroway, só que com cabelo castanho em vez de loiro, e mais curto, como o de um garoto.

Ela quis saber como era a minha casa em Rockview e como era a minha rua.

Também perguntou sobre o Ronnie e se eu tinha alguma lembrança do nosso pai. A Terra também fazia muitas perguntas, acho que é de família.

Contei que tudo que eu me lembro do nosso pai é o que as pessoas me disseram. Falei sobre como ele e a minha mãe se apaixonaram no topo do monte Sam. Perguntei a ela como ele conheceu a mãe dela, mas a Terra não sabia, nunca havia perguntado. Ela disse que ele também nunca tinha feito parte da vida dela, porque nunca morara com as duas. Ela nem sabia como o nome dele tinha aparecido no endereço da mãe dela. Eu disse Também não sei, mas fiquei muito feliz.

Depois de algum tempo, voltamos para o apartamento dela, e aí o Zed e o Steve chegaram, assim como a comida. Como a Terra só tem duas cadeiras na mesa, nós nos sentamos no chão e espalhamos os pratos à nossa frente, e também abrimos as laterais dos sacos em que a comida foi entregue para usar o papel como jogo americano.

A comida tinha aparência de vômito, mas o gosto era muito bom. Amei as samosas e o pão, que se chama *naan*. É para molhá-lo no curry e comer, mas quando meu pão acabou ainda tinha curry à beça, então a Terra disse que eu podia ficar com o *naan* dela. Queria comer um bilhão de *naans*, mas não literalmente, isso é só força de expressão. Na verdade, acho que só consigo comer uns dois *naans* e meio. Falei para a Terra que o *naan* era muito gostoso, e que da próxima vez a gente devia pedir *naan à la mode*.

Enquanto a gente comia, o Steve ficou esquisito de novo. Ele não parecia tão zangado e o seu celular não parava de vibrar, mas ele não estava nem aí. E toda vez que a Terra dizia alguma coisa, ele balançava a cabeça, concordando, e dizia, tipo, Pode crer, Aham ou Com certeza. E ele ficava encarando a Terra, principalmente quando ela estava conversando com o Zed sobre a viagem dele à Índia para encontrar o tal guru. Aí a Terra se levantou para passar nossas roupas da lavadora para a secadora, e o Steve também se levantou, e eu achei que era para ir na cozinha pegar mais água, mas ele logo voltou a se sentar. Acho que ele só estava sendo educado porque a Terra se levantou. Ele é um verdadeiro cavalheiro.

Depois de um tempo, comecei a sentir muito calor, apesar de as janelas estarem abertas, então fui procurar Terra para ajudá-la com as roupas. Só que o ar do lado de fora não estava muito mais fresco. Olhei para cima de novo e só dava para ver algumas estrelas, e de algum lugar veio um cheiro de lixo, o que me fez lembrar que o Carl Sagan ainda estava perdido.

A Terra voltou da lavanderia e acabou me vendo chorando, sentado na escada. Ela perguntou qual era o problema, e eu disse Não faz nem um dia que o Carl Sagan sumiu e eu já estou me esquecendo dele. Sou o pior amigo do mundo.

Ela disse que eu não era o pior amigo do mundo. Muito pelo contrário: o fato de eu me sentir tão culpado por não pensar nele só mostrava quanto eu me importava. Ela me deu um abraço muito gostoso e disse que, bem cedinho, iríamos juntos procurar por ele. Aí

perguntou se podia ouvir as gravações que eu tinha feito para vocês no iPod de Ouro, e eu respondi Claro que sim, você é a minha Terra, então o meu iPod de Ouro também é seu. Nós voltamos para o apartamento, e ela foi para o quarto escutar. Enquanto estava lá, meus amigos e eu acabamos com a comida, e depois o Zed sentou-se no chão para meditar de novo e Steve foi no carro buscar todos os celulares que comprou das pessoas que precisavam de dinheiro para uma emergência. Ele começou a formatar os aparelhos para vendê-los no eBay, e eu disse Ei, Steve, você não tinha prometido à sua namorada que voltaria para Los Angeles ainda hoje? Porque, se for assim, é melhor vocês saírem daqui a pouquinho. Aí o Steve respondeu que são só cinco horas de carro até lá, então ele poderia ficar um pouco mais.

A Terra ficou um tempão no quarto, e até achei que ela tinha caído no sono. Fui lá verificar, e ela estava sentada na cama com os fones de ouvido. Falei Que bom que você não dormiu, só vim checar, mas também queria olhar pra você. E eu acho que a roupa já deve ter secado, mas eu volto quando você tiver terminado de ouvir. Mas ela disse Não, vem cá. Então subi na cama, e ela me deu outro abraço muito gostoso. Perguntei Por que isso?, e ela falou Fica aqui comigo, estou quase acabando. Então fiquei lá. Ela deu uma risadinha, e eu também dei, mas aí ela levou as mãos à boca, como se estivesse se esforçando para não dizer alguma coisa, e tirou os fones.

Perguntei Terra, por que você está tão triste? Assim eu fico triste também, e ela me abraçou mais uma vez. A Terra comentou que admira muito o que estou fazendo e espera que eu continue com as gravações, e eu respondi É claro que vou continuar gravando, estou redobrando meus esforços, como o Lander recomendou, e não vou desistir enquanto não lançar meu iPod de Ouro no espaço. Ela disse que faria tudo que estivesse ao seu alcance para me ajudar na minha missão. A Terra falou Nós não podemos nos afastar de novo, por favor, prometa que vamos ficar juntos, e eu respondi Eu prometo, porque eu não poderia dizer “palavra de escoteiro”, já que nunca fui escoteiro.

Voltamos para a sala e ajudei a Terra e os meus amigos a recolher as embalagens da comida, os jogos americanos de papel e os pedaços de papel-alumínio, e o Steve comentou Nossa, está tarde!, e disse que estava cansado de passar o dia inteiro procurando pelo Carl Sagan. Terra comentou que, se eles quisessem, podiam ficar no apartamento e dormir no sofá, e que ela também tinha um colchão inflável, e o Steve topou na mesma hora. Parece que não é assim tão importante ele voltar para Los Angeles hoje.

A Terra foi até o armário e pegou o colchão inflável, que ficava em uma bolsa ainda menor do que a minha mala, e eu disse É isso? ISSO aí é o colchão?, aí ela desdobrou o colchão e me mostrou como funcionava. Eu tinha pensado que seria que nem dormir em cima do ar, mas não era, era como dormir em um plástico cheio de ar. Perguntei

Quanto tempo vai levar para encher isso? Porque um dia eu tive que encher uma bola de praia e demorou, tipo, cinco minutos, porque eu tive que parar várias vezes para recuperar o fôlego. Ela falou que não demorava muito, porque tinha uma bomba elétrica para ajudar.

Então, para me mostrar, a Terra ligou o aparelho na tomada, apertou um botão e a bomba começou a fazer *vvvvvrrrrrr*, e logo o colchão se encheu de ar. Eu disse Isso é TÃO legal. Deviam fazer um sofá inflável e uma mesinha de centro inflável e uma poltrona reclinável inflável, para você poder enfiar tudo na mala de mão. Aí não importa para onde você vá, pois vai sempre se sentir em casa. Perguntei se podia dormir no colchão inflável, mas ela disse Isso é para os rapazes, você vai dormir comigo na cama, se não se importar, e eu disse que tudo bem.

Que dia, que dia! Mesmo tendo descoberto que o meu pai não está mais vivo e que por isso ele não pode ser o homem apaixonado para o meu iPod de Ouro, e mesmo ainda não tendo encontrado o Carl Sagan, descobri que tenho uma Terra, que tem um monte de perguntas dentro dela, e que fala coisas sem sentido quando chora, e que tem olhos verdes, e também descobri que eu a amo muito. Tomara que eu ainda tenha a chance de conversar com a mãe e o padrasto dela, e eu também queria muito que ela conhecesse o Ronnie e a minha mãe. Ainda não entendo muito bem como o meu pai podia ter duas famílias, mas acho que a mãe da Terra vai saber explicar. Acho até que ela poderia ter algumas peças que estão faltando nesse quebra-cabeça, e tenho certeza de que, se a gente se sentar para conversar sem gritar ou se irritar, podemos entender o que aconteceu. E aí teremos ainda mais pares de olhos para procurar o Carl Sagan!

Vamos encontrar o meu cachorro, tenho certeza.



NOVA GRAVAÇÃO 26

18min34s

Oi, pessoal. A Terra já estava de pé quando eu acordei, ouvindo o iPod de Ouro de novo. Esfreguei os olhos e disse Oi, Terra, o que você está fazendo?, e ela falou que queria ouvir mais uma vez um trecho da gravação. Perguntei qual trecho, mas ela se sentou na beirada da cama e disse que queria fazer uma pergunta.

A Terra contou que os meus amigos iam para Los Angeles mais tarde e perguntou Que tal se a gente fosse junto? Eu protestei Mas e o Carl Sagan? Ontem você disse que ia me ajudar a procurar ele!, e ela falou que nós poderíamos procurar por ele de manhã, mas que se não encontrássemos talvez fosse melhor ir até o Ronnie, talvez ele pudesse ajudar de algum jeito. Mesmo que a gente esteja em Los Angeles, as pessoas ainda vão ver os cartazes dizendo PROCURA-SE ESTE CACHORRO que vocês espalharam, e aí, se alguém ou se o centro de controle de animais encontrarem um cachorro que se encaixe na descrição do Carl Sagan, a gente larga tudo e volta correndo.

No começo eu não quis ir, porque ficaria ainda mais longe do Carl Sagan, então falei A pior parte disso tudo é que eu sei que ele está perdido lá fora, mas não sei em que lugar e o que está fazendo, e estou acostumado a saber. Nós ficávamos sempre juntos. Perguntei para a Terra se ela já se sentiu assim, e ela fez que sim com a cabeça e começou a passar a unha no tecido puído da colcha. Fiquei observando e pensando que, no fundo, eu também queria muito ver o Ronnie e queria que ele conhecesse a Terra. Aí lembrei que o Steve tinha dito que eram cinco horas de viagem, o que não era tanto tempo assim. Demorou muito mais quando viemos de carro do FFAAS.

Falei E se a gente procurar agora e decidir depois? Vai ver temos a sorte de encontrar o Carl Sagan, e aí podemos levá-lo para Los Angeles, porque ele também não conhece o Ronnie *cachorrilmente* ainda. A Terra disse Claro, vamos procurar primeiro. Então fomos falar com os meus amigos, e eles resolveram ir também. Fomos todos ao Zelda de novo, e ao bar, e procuramos em umas lixeiras, mas o Carl Sagan não estava em nenhum desses lugares.

Por fim, eu disse Ok, se você acha mesmo que é isso que a gente tem que fazer, vamos para Los Angeles, porque eu confio em você. E, além do mais, prometi que não íamos mais nos separar e sou uma pessoa de palavra. Vou me esforçar para ser forte.

Agora estamos na estrada. Terra e eu seguimos o Steve, que está com o Zed no carro da frente. Os para-choques do carro da Terra estão cobertos de ferrugem, e sempre que passamos de cem quilômetros por hora eles começam a chacoalhar, que nem um foguete atingindo velocidade de escape. Perguntei Será que essa lata-velha vai aguentar?, e ela falou Tomara que sim. Perguntei por que ela não comprava um carro melhor, e a Terra disse que só precisava das próprias coisas e não de coisas melhores, e eu respeito isso.

TERRA: Fico feliz por ter o seu respeito, Alex.

ALEX: Hã... Terra.

TERRA: Oi?

ALEX: Você contou para a sua mãe que está indo para Los Angeles?

TERRA: Não.

ALEX: Ela é a sua mãe. Você deveria pelo menos avisar.

TERRA: Depois eu aviso. Falar agora só vai deixar a Donna preocupada, e não é como se eu precisasse de permissão. Sou adulta. Se quiser, eu vou e ponto final.

ALEX: Você costuma gritar muito com ela, que nem fez ontem?

TERRA: Eu não estava... Bem, não, nem sempre.

TERRA: É que, às vezes, ela não me escuta. E me trata como se eu não fosse capaz de cuidar de mim mesma. Se eu ligar agora, ela vai pirar, perguntando coisas como Mas onde você vai ficar? O que vai comer?

TERRA: Tipo, Donna, fala sério! Tem vários hotéis em Los Angeles. Tem restaurantes. Tem gente *morando* lá e tudo.

ALEX: Eu entendo. É que nem quando as pessoas pensam que eu ainda tenho nove ou dez anos. Odeio isso, porque tenho onze, não nove. Estou no sexto ano, não no quarto. E tenho a maturidade de pelo menos um garoto de treze anos!

TERRA: A diferença é grande, né? E eles não entendem.

ALEX: Não mesmo.

TERRA: Mas eu não sei o que aconteceu, porque as coisas nem sempre foram assim.

ALEX: Que coisas?

TERRA: Entre a minha mãe e eu. Nosso relacionamento era muito diferente. Antes, eu contava tudo para ela. Quando eu fazia... Quando tinha medo de que ela não fosse aprovar algo que eu fiz ou, por exemplo, quando tomava alguma decisão difícil sozinha, sempre contava para ela depois. E sempre sentia que ela pelo menos entendia as minhas escolhas, mesmo que não gostasse do resultado.

ALEX: Uma dessas escolhas foi se mudar para uma casa só sua? Ela provavelmente

não gostou porque sabia que ia ficar com muita saudade.

TERRA: Humm... é, talvez. Mas o caso é que, às vezes, os pais se recusam a aceitar que os filhos estão crescendo. Parece que eles pensam que, sei lá, conforme vamos ficando mais velhos, a gente vai deixando eles para trás, ou coisa do tipo. Mas essa é a função dos pais! Criar os filhos para serem independentes! Por que tanta dificuldade para aceitar isso, sabe? Para encarar a verdade.

ALEX: Meu herói acreditava na verdade.

TERRA: Eu lembro, você disse nas gravações. E eu também acredito. Enfim, o que estou tentando dizer é que, naquela época, eu sentia que a Donna pelo menos me ouvia e respeitava o direito de tomar as minhas próprias decisões. Mas, de uns anos pra cá, em algum momento ela começou a agir dessa maneira, e...

TERRA: Desculpa, eu não queria descarregar tudo isso em você.

[alerta de mensagem]

ALEX: Terra, não faz isso.

TERRA: Não faz o quê?

ALEX: Não mexe no celular enquanto dirige. Você pode acabar causando um acidente.

TERRA: Você é muito atencioso.

TERRA: Faz o seguinte, então... pega o celular.

ALEX: Eu?

TERRA: É! Você não quer que eu mexa nele, né? Então vai ser os meus olhos e dedos enquanto eu dirijo.

ALEX: Ok! Deixa só eu colocar meu iPod...

[farfalhar]

TERRA: Aqui, põe no porta-copos...

ALEX: Essa coisa...

TERRA: Deixa que eu tiro esse...

ALEX: Pronto.

TERRA: Maravilha. Agora lê a mensagem para mim.

ALEX: É da Amy Carter. Ela está dizendo que pode cobrir o seu turno no trabalho enquanto você estiver fora.

TERRA: Agradece a ela e diz que fico devendo uma.

[sons do teclado do celular]

[alerta de mensagem]

ALEX: Ela disse Então você não vai na festa do Jordan hoje, né?

TERRA: É, isso mesmo.

[alerta de mensagem]

TERRA: O que ela respondeu?

ALEX: Agora é de outra pessoa. Terra, você é muito popular.

TERRA (rindo): Quem é dessa vez?

ALEX: Brandon Mullen. Ele disse oi.

ALEX: É o seu namorado?

TERRA: Não, a gente não tá... Bem, talvez. Na verdade, não.

ALEX: Vocês já se beijaram?

TERRA: A gente já fez um pouquinho mais que isso.

ALEX: Então vocês se beijaram de língua?

TERRA: Isso aí. A gente se beijou de língua.

ALEX: Então vocês são namorados.

TERRA (rindo): É tão simples, né? Não sei por que a gente complica tanto as coisas.

TERRA: Mas é só um rolo.

ALEX: Um rolo? Tipo de papel?

TERRA: Não, um rolo é quando duas pessoas se amam durante um período bem curto e depois se separam.

ALEX: Ah, então eu também já tive um rolo.

TERRA: Sério?

ALEX: É. No começo do quinto ano tinha uma menina na minha sala que se chamava Emily Madsen. No Halloween, ela se vestiu de dançarina de canção, e um dia no recreio nos sentamos juntos e fomos no balanço, mas aí a família dela se mudou para a Carolina do Norte e nós nunca mais nos vimos.

TERRA: Parece que foi mesmo um rolo.

ALEX: Mas foi melhor assim, éramos muito novos, e ela não fazia muito o meu tipo mesmo.

TERRA: Não sabia que você tinha um tipo.

ALEX: É claro que eu tenho um tipo, Dã! Você não tem?

TERRA: Talvez. Qual é o seu tipo?

ALEX: Alguém como a dra. Judith Bloomington. Ela é professora de astrofísica na Universidade de Cornell e já escreveu dezenas de artigos científicos, cinco livros sobre como poderíamos nos tornar uma espécie multiplanetária, e também escreveu um livro de contos e de poesia. Além de tudo ela é gentil, bonita e tem quarenta e nove anos.

TERRA: Ela parece um mulherão.

[alerta de mensagem]

ALEX: É o Brandon de novo. Ele disse Não consigo tirar você da cabeça.

TERRA: Responde alguma coisa pra ele.

ALEX: O que eu digo?

TERRA: O que você quiser. Meu celular agora é seu.

ALEX: Ok.

[sons do teclado do celular]

[alerta de mensagem]

[sons do teclado do celular]

[alerta de mensagem]

[sons do teclado do celular]

TERRA: O que você disse?

ALEX: Eu disse Oi, Brandon, você conhece alguma piada de astronomia?

[sons do teclado do celular]

TERRA: E o que ele respondeu?

ALEX: Ele disse Seu pai era ladrão?

ALEX: Aí eu falei Não, ele era engenheiro civil.

ALEX: Aí ele disse Ele só podia ser ladrão, porque roubou as estrelas do céu para colocar nos seus olhos.

ALEX: Aí eu disse Não, eu tenho certeza absoluta de que ele era engenheiro civil, e eu também disse que não dá para roubar estrelas, porque as mais próximas daqui ainda estão a trilhões de quilômetros de distância e, além disso, elas não pertencem a ninguém.

[Terra gargalhando]

[alerta de mensagem]

ALEX: Ele disse Adoro quando você se faz de difícil.

[alerta de mensagem]

ALEX: Ele perguntou o que você está vestindo.

[sons do teclado do celular]

ALEX: Eu disse que estou usando a sua camiseta do Nirvana.

[alerta de mensagem]

ALEX: Ele disse Peraí, quem está falando?

[Terra gargalhando]

[sons do teclado do celular]

[alerta de mensagem]

[alerta de mensagem]

[sons do teclado do celular]

ALEX: Ele disse Que Alex? Cadê a Terra? Está tudo em letras maiúsculas.

ALEX: Eu respondi Oi, Brandon, acho que a sua tecla de caps lock travou.

[Terra gargalhando]

[celular tocando]

ALEX: Ele está ligando.

TERRA: Deixa cair na caixa postal.

ALEX: Ok.

TERRA: Muito bem! Daqui pra frente você é o comandante do celular.

ALEX: Comandante do celular! Comandante do celular!

ALEX: Terra.

TERRA: Oi?

ALEX: Por que você não está na faculdade? Você tem dezenove anos, deveria estar na faculdade.

TERRA: Ai, você está parecendo a minha mãe.

ALEX: Por quê?

TERRA: É uma longa história.

ALEX: Temos muito tempo, o Google Maps está dizendo que tem mais quatro horas até Los Angeles. Você largou a faculdade?

TERRA: Eu não larguei, só não quis entrar, é diferente.

ALEX: Por que não? Meu herói fez muitas faculdades. Primeiro, ele estudou na Universidade de Chicago, fez graduação, mestrado e doutorado em astronomia e astrofísica. Depois deu aula em Harvard e ainda virou professor na Universidade de Cornell, em Ithaca, no estado de Nova York.

TERRA: Seu herói não tinha a minha mãe e o Howard na vida dele.

ALEX: Não, mas ele tinha a Rachel e o Sam Sagan.

TERRA: E aposto que eles eram totalmente diferentes da minha mãe e do Howard. Eu era um pouquinho mais velha que você, devia ter uns treze anos, quando decidi que sairia de casa assim que completasse dezoito. E foi o que eu fiz.

ALEX: Mas por que não foi para a faculdade? Você podia ter ido mesmo assim.

TERRA: Podia, mas conheço muita gente que fez faculdade e não conseguiu emprego depois. Quer dizer, a maioria das coisas que eles ensinam na faculdade não prepara a pessoa para um emprego no mundo real, o que, na verdade, deveria ser o maior objetivo de uma faculdade, então não vi muito sentido em fazer faculdade e sair de lá com uma dívida de milhares de dólares só para ficar competindo com outras pessoas em um cenário artificial ou, pior ainda, passar quatro anos da minha vida indo a festas e bebendo, tudo isso para ter um pedaço de papel que não vale m...

TERRA: Desculpa, é que fico muito irritada com isso às vezes.

ALEX: Tudo bem, eu já conheço todos os palavrões.

TERRA: Ah, é?

ALEX: Sim. Teve um dia, na escola, que o Justin Petersen, que é do time de basquete e usa o armário ao lado do meu, me perguntou Você conhece algum palavrão?, e eu respondi Claro que sim, Dã!, e falei para ele todos os palavrões, e contei que, às vezes, o Benji e eu ficamos competindo para ver quem conhece mais.

TERRA: Saquei.

ALEX: Mas, Terra, por que você fala como se o único propósito da faculdade fosse

conseguir um emprego?

TERRA: E por que outro motivo alguém faria faculdade?

ALEX: Porque se interessa por todo aquele conhecimento.

TERRA: ...

TERRA: Sabe de uma coisa? Retiro o que disse. Eu acho que, na verdade, algumas pessoas fazem muito proveito da faculdade, e você será uma delas. Tenho certeza.

[alerta de mensagem]

TERRA: É o Brandon de novo?

ALEX: É o Steve. Ele está dizendo Vocês estão com fome? Precisam fazer uma parada para ir ao banheiro?

[alerta de mensagem]

ALEX: Ele falou É só me avisar, emoji de sorrisinho.

TERRA: Posso esperar até chegarmos a Los Angeles. E você?

ALEX: Aham. Podemos ir ao Johnny Rockets quando chegarmos lá?

TERRA: Claro.

[sons do teclado do celular]

[alerta de mensagem]

ALEX: O Steve disse que é melhor a gente ir no In-N-Out porque lá é muito melhor, hambúrguer batata frita joinha.

[sons do teclado do celular]

[alerta de mensagem]

ALEX: Perguntei se eles têm torta de maçã *à la mode*, e ele disse que eles têm milk-shakes vaquinha sorvete.

TERRA: Eles podem ir ao In-N-Out se quiserem. Eu levo você ao Johnny Rockets.

ALEX: Eba!

TERRA: Mas preciso abastecer. Avisa para ele que vamos pegar a próxima saída.

ALEX: Ok.

[sons do teclado do celular]

[alerta de mensagem]

[alerta de mensagem]



NOVA GRAVAÇÃO 27

11min52s

Que tarde sensacional! E ainda não acabou!

Terra e eu estávamos no carro, e a estrada ficou mais larga, com cinco pistas em vez de duas, e tinha muito mais carros e todo mundo andava mais rápido. Não estávamos ouvindo música nem conversando, e a Terra disse que gostava do silêncio, mas eu falei que não estava silêncio, tinha o som do vento, da estrada e do ar-condicionado, o som de carros passando e a minha voz fazendo esta gravação, e ela respondeu que eu estava certo, afinal das contas. Então ela disse que gostava era da tranquilidade, e eu disse que eu também, então ficamos escutando a tranquilidade, e contei uma piada de astronomia para ela.

Por que um astronauta não é preso quando comete um crime no espaço?

Porque é um crime sem gravidade.

Ela riu, e eu perguntei Você entendeu? Porque os meus amigos da escola demoraram um pouco para entender. A Terra respondeu que tinha entendido que a graça era que no espaço não tem gravidade, e eu falei É por isso que você é a minha Terra, você me entende.

Ela riu de novo, e ficamos escutando a tranquilidade mais uma vez, e ela comentou que estava com uma vontade louca de nadar. Eu perguntei Mas não estamos indo para Los Angeles? A Terra disse que poderíamos fazer uma parada rápida, de uma hora ou duas, porque seria muito bom dar uma refrescada nesse calor, e perguntou se eu topava. Respondi Boa ideia, porque o ar-condicionado do seu carro não está mesmo dando conta. Ela disse que conhecia um lago ali perto, e eu procurei no Google Maps, depois mandei uma mensagem para avisar ao Steve, e ele disse Mas a gente chega em Los Angeles daqui a duas horas no máximo, por que não vamos nadar lá? Eu disse que a Terra queria nadar agora, e ele respondeu com joiha nadador sol onda.

Pegamos a saída para o lago e de repente a estrada ficou muito sinuosa, e a Terra estava dirigindo bem rápido. O limite de velocidade era oitenta quilômetros por hora,

mas em algumas curvas reduzia para quarenta, e eu estava me sentindo no Forza Motorsport, o jogo que sempre vejo o Benji jogando, com a diferença de que a Terra nunca fazia derrapagens. Chegou um ponto na encosta do rochedo em que avistamos o lago, mas não dava para ver o caminho até ele, então continuamos dirigindo, e aí vimos uma placa que nos levou direto para lá. Na entrada, uma guarda-florestal avisou que custava cinco dólares em dinheiro para entrar, mas Terra só tinha cartão de crédito, então eu emprestei o dinheiro porque ela é da família.

Quando saímos do carro, vimos várias famílias em mesas de piquenique fazendo churrasco, e crianças na água jogando uma bolinha de tênis, e outras pessoas andando de caiaque mais no fundo, e bebês brincando no rasiño com os pais. Só não era igual a uma praia porque, em vez de areia normal, o chão tinha pedrinhas minúsculas. Guardamos as meias dentro dos sapatos, para não ficarem cheias de pedrinhas. O Zed botou sua almofada redonda no chão e começou a meditar, e o Steve estava passando protetor solar e perguntou se eu e a Terra queríamos também. Ela agradeceu e passou no meu rosto, no meu pescoço e nos meus ombros. Aí ele perguntou se a Terra precisava de ajuda para passar o protetor, e ela disse Alex pode me ajudar, né? E eu falei Posso, sim.

Nós nos sentamos na areia de pedrinhas e ficamos olhando as pessoas na água. Percebi que as crianças com a bolinha de tênis pareciam estar jogando algo tipo queimado, só que em vez de jogar a bola no ar eles estavam tentando quicar a bola na água. E aí a Terra deu uma ideia Vamos dar um mergulho. O Steve falou que era melhor não, porque ninguém tinha roupa de banho nem toalha, e a gente ia molhar o banco do carro, mas a Terra já estava tirando o short e entrando na água de calcinha e regata, era um biquíni versão regata. Ele não tentou impedi-la, só ficou olhando. E então ele disse Por que é sempre com garotas feito ela?, mas ele não estava falando comigo, estava falando sozinho. Perguntei Como assim, “garotas feito ela”? Feito a Terra? Como assim, feito a Terra?, então ele disse Deixa pra lá, e continuou olhando.

Ela gritou para mim Vem, Alex! A água está uma delícia! E eu gritei Mas e os bancos do carro? Não quero molhar tudo!, e ela respondeu Ah, não dá uma de Steve!, e eu ri, porque eu estava mesmo dando uma de Steve. Então falei Ei, Steve, tem certeza de que você passou o protetor direito? Porque seu rosto já está todo vermelho, e aí a Terra gritou meu nome de novo, e eu disse Vamos lá, Steve!, mas ele disse que não. Acho que era por causa do banco do carro. Falei Bom, azar o seu, tirei a camisa e a calça e entrei.

Não dava para mergulhar de cabeça porque era muito raso, então entrei de barrigada, e a água estava MUITO fria. A Terra riu, dizendo que eu tinha mergulhado que nem uma baleinha, e eu disse Falando nisso, você conhece algum lugar onde a gente possa encontrar baleias? Porque eu queria gravar o som delas no meu iPod. Ela respondeu que não, mas que podíamos procurar quando chegássemos em Los Angeles.

A água estava bem refrescante e limpa, azul-esverdeada e escura. Quando olhei de perto, deu para ver minúsculos pontinhos verdes flutuando, parecia kombucha com semente de chia, uma bebida esquisita que a mãe do Benji sempre tinha na geladeira. A Terra disse que eram algas e que não eram perigosas, e eu falei que nunca tinha visto algas em um lago assim, e ela me perguntou Não é bonito?, e eu respondi É, sim, quase da cor dos seus olhos.

Fomos mais para o fundo, onde o leito do lago era menos pedregoso e mal dava pé para mim, eu estava na pontinha dos dedos, e umas algas meio ásperas faziam cosquinha. A Terra começou a boiar e o sol cintilava na água como se a superfície do lago estivesse coberta de diamantes. Fiquei pensando Poxa, que pena que não trouxe meus óculos de sol. Eles tinham ficado em casa, em Rockview. Passamos pelos garotos que jogavam queimado de água, ainda mais no fundo, e foi aí que não consegui encostar nem mais a ponta dos dedos, então a Terra falou para eu me segurar nela. Sempre que nos mexíamos, a água ondulava, mas não eram ondas grandes, do tipo que dá para surfar. Perguntei Você sabe surfar? Porque eu nunca surfei, só andei de skate, mas foi uma única vez e caí e ralei o joelho, então só vou tentar de novo quando tiver dinheiro para comprar o equipamento de proteção. A Terra disse que nunca tinha surfado, mas que, quando chegássemos em Los Angeles, poderíamos alugar pranchas e tentar aprender sozinhos.

A Terra ama água. Ela disse que gostaria de passar muito mais tempo na água, e que toda vez que entra em um lago ou no mar sente que retornou para o próprio planeta. Eu disse Isso não faz nenhum sentido, porque você nunca deixou o planeta Terra, e ela respondeu que era só um modo de dizer, que quando estava na água se sentia em seu habitat natural. Eu falei Ah, agora, sim, faz sentido, porque a nossa espécie evoluiu de colônias de bactérias marítimas, há centenas de milhões de anos. Falei que a maior parte do nosso corpo é feita de água, então, pensando bem, é como colocar uma bexiga cheia d'água em uma banheira, a única coisa que separa a água do lado de dentro e a água do lado de fora é uma película de plástico, e se a película não estivesse ali não faria nenhuma diferença. A Terra comentou que aquilo era profundo, e eu respondi Não precisa ter tanta água assim, não, porque também dá para fazer esse experimento na pia.

Acho que o Steve viu que eu e a Terra estávamos nos divertindo pra caramba e ficou com inveja, porque acabou decidindo entrar na água também. Ele tirou a camisa, mas continuou de bermuda, e foi entrando aos pouquinhos, jogando água no corpo para se acostumar com o frio. Terra e eu voltamos para o raso, onde ele estava. A água batia no meu pescoço, enquanto ela conseguia ficar de joelhos. Quem olhasse para nós sem saber que ela estava ajoelhada poderia até achar que éramos do mesmo tamanho. O Steve também ajoelhou, depois mergulhou o corpo inteiro, e ficou com uma cara muito

feliz. Eu disse Viu, Steve? Falei para você que era uma boa ideia entrar, e ele respondeu Ainda bem que entrei mesmo.

Fomos nadando até os garotos que jogavam queimado na água, perguntamos se podíamos jogar também, e eles deixaram. Terra e eu ficamos de um lado, e o Steve, do outro, e foi muito divertido. Os garotos conseguiam jogar a bola tão forte e rápido! Eu bem que tentei, mas não consegui fazer igual. Eles eram muito bons em fazer a bola quicar na água. Quando eles tacavam, ela sempre girava e fazia curvas, mas nunca dava para prever onde ia parar. Na vez do Steve, ele jogou a bola muito, MUITO forte, na direção da Terra. A bola quicou na água algumas vezes e a acertou em cheio na boca! Ela colocou as mãos no rosto e gritou Ai! Depois começou a nadar de volta para a margem. Todo mundo perguntou se estava tudo bem, principalmente o Steve, e ela respondeu Tá tudo bem, só vou ao banheiro rapidinho. O Steve também saiu da água e não parava de pedir desculpa, disse que tinha sido sem querer, e a Terra respondeu Tudo bem, acontece. Ele ficou com uma cara muito decepcionada, e eu falei Não fique triste! E aproveitei para sugerir que ele voltasse para a água, porque o jogo ainda não tinha acabado, mas ele falou Não estou mais a fim de jogar. Vou ligar para a minha namorada, e é melhor você voltar para perto do Zed, porque não é bom ficar sozinho na água sem ninguém de olho. Aí eu dei tchau para os garotos e falei que tinha sido muito legal jogar com eles.

Fiquei observando o Steve caminhar na beira do lago e deixando o sol me secar, e logo já estava quase seco, só faltava o cabelo e a cueca. Como estava esperando a Terra voltar do banheiro, achei que seria um bom momento para aprender a meditar. Falei Ei, Zed, desculpa interromper, mas você pode me ensinar a meditar? Quero aprender, mas quero fazer certinho. Ele falou Claro, eu ensino. Então eu me sentei, deixei as mãos no colo como se estivesse segurando um cheeseburger, que nem o Zed fazia, semicerrei os olhos e disse Certo, estou pronto.

O Zed pediu para eu me concentrar na respiração e deixar que todos os pensamentos saíssem da mente ao mesmo tempo que o ar saía dos pulmões, mas eu falei que isso era fisicamente impossível, porque nosso cérebro nunca para de pensar. Ele me disse para procurar nos espaços entre os pensamentos, e eu não consegui, porque no instante em que um pensamento termina outro logo começa. Por exemplo, assim que o Zed falou a palavra “espaço”, eu pensei no espaço entre os dentes da frente do Ken Russell, e assim que parei de pensar nisso, comecei a pensar em tudo que tinha acontecido desde que saímos do FFAAS, e que agora eu tenho a minha Terra para me ajudar com as gravações, depois pensei que ainda estava com o cabelo e a cueca molhados, e depois no Carl Sagan, e fiquei com vontade de ligar para o centro de controle de animais outra vez.

O Zed disse que eu estava indo bem, só precisava ter consciência de mim mesmo

enquanto estivesse pensando e procurar aquele momento em que nada parece existir, nem mesmo o tempo, e eu retruquei Ah, tipo um buraco negro? Porque em um buraco negro a gravidade é tão forte que é capaz de dobrar a luz, o tempo e o espaço. O Zed disse que aquela era uma metáfora muito boa, e eu respondi Obrigado, eu deixo você usar ela no seu próximo livro.

Então, fechei os olhos e tentei me imaginar em um buraco negro e, depois de algum tempo, comecei a ver cores. Primeiro vi vermelho, aquela cor que fica quando se vira para o sol de olhos fechados, mas aí surgiram tipo umas manchas cor-de-rosa e azuis, quase como em *Contato*, quando a dra. Arroway está olhando pela janela da nave e vê as galáxias rodopiando e diz Tão... lindo... sem palavras... eles deveriam ter mandado... um poeta.

Acho que até cochilei, mas não tenho certeza. Quando abri os olhos, vi a praia, mas não a praia cósmica do filme, e não tinha um ser de inteligência superior falando comigo através de uma forma com a aparência e a voz do meu pai. Era só a praia com areia de pedrinhas em um lago na Califórnia, e o Zed, que continuava meditando ao meu lado, e a Terra ainda não tinha voltado do banheiro, nem o Steve da sua caminhada.

Fico me perguntando se o Ronnie já veio nesse lago. Aposto que, quando chegarmos a Los Angeles, em algumas horas, vamos até a casa dele, ele vai abrir a porta e eu vou dizer SURPRESA!, e ele vai perguntar O que você está fazendo aqui?, e eu vou correr até ele, aí vamos nos abraçar e ele vai perguntar Por que seu cabelo está molhado? E vou responder que foi porque nadei em um lago. Ele vai ver que tem uma menina atrás de mim e vai querer saber quem é. Então vou contar que ela é a nossa Terra e que mora em Las Vegas. Olha, ela tem os olhos iguais aos seus.

Mal posso esperar para ver a cara do Ronnie quando eu contar tudo isso.



NOVA GRAVAÇÃO 28

12min34s

Adivinhem onde estamos, pessoal...

Estamos em Los Angeles!

E adivinhem onde em Los Angeles...

No Johnny Rockets!

Só que somos só eu e a Terra. O Steve foi jantar com a namorada, e o Zed voltou para o apartamento dele. Finalmente conheci o outro cara que mora com eles, o Nathan! Ele é *muito* alto e magro. Quando chegamos, ele estava sentado na sombra das palmeiras no pátio do prédio deles, bebendo café gelado. Quando ele e o Zed ficam lado a lado, parecem o C-3PO e o R2-D2, tirando o fato de que o Nathan tem cabelo loiro até o queixo, anda meio curvado, usa óculos e não tem a pele dourada. Tá, no fim das contas, ele não tem nada a ver com o C-3PO.

A propósito, o apartamento deles é muito mais bacana do que o da Terra. É ainda mais legal do que o do Paul Chung! Fica no terceiro andar, o corredor do lado de fora tem vista para o pátio e uma das paredes da sala tem janelas enormes, como se fosse uma sala panorâmica. Quando entramos, vi uma porção de caixas vazias em um canto, envelopes e grandes rolos de plástico-bolha, que eu estourei. Também havia vinte caixas lacradas de *boosters* de Battlemorphs — nunca tinha visto tantas cartas de Battlemorphs na vida!

Falei Caramba, Steve, você deve amar Battlemorphs ainda mais do que o Benji, e ele disse que aquilo era mais uma de suas aventuras paralelas. Ele me mostrou como abria as caixas e tirava todos os *boosters*, pesando todos os pacotes, um por um, em uma balança parecida com a que a mãe do Benji tem na cozinha. O Steve disse que dá para saber, sem abrir, quais *boosters* têm hologramas, porque eles pesam um pouquinho mais do que os que não têm. Ele explicou que abre os pacotes com hologramas e vende só as cartas especiais, principalmente as raríssimas, e deixa os *boosters* sem hologramas selados e os vende também, porque ninguém ia querer comprar um

booster aberto. Tá vendo? Eu disse que o Steve era empreendedor.

Fiquei com vontade de mandar um e-mail para o Benji e contar a ele sobre a aventura paralela do Steve, mas também estava ansioso para surpreender o Ronnie, então disse para a Terra Vamos logo para a casa do meu irmão. O Steve disse que também estava de saída, porque ia jantar com a namorada, e, como provavelmente passaria a noite na casa dela, Terra e eu podíamos ficar no quarto dele hoje à noite, se quiséssemos. Ela agradeceu, mas disse que a gente deveria ir ver o Ronnie agora e decidir depois.

Liguei para o meu irmão, mas caiu na caixa postal, então deixei uma mensagem, dizendo Oi, Ronnie, espero que você não esteja muito ocupado, porque tenho uma surpresa! A Terra perguntou para mim se ele não estava em casa, e eu falei que, às vezes, ele deixa o celular no silencioso, nunca dá para saber ao certo. Falei que a gente devia ir na casa dele de qualquer maneira, e tocar a campainha. Ela concordou.

Botei o endereço dele no Google Maps e seguimos as instruções, e demorou muito mais do que a moça do GPS falou, porque toda hora surgia um engarrafamento no caminho. Tem carros demais em Los Angeles... Tem palmeiras demais também, e elas são ainda mais altas do que as que vi em Las Vegas! Quando finalmente chegamos ao endereço, fomos até o portão, mas, na verdade, eu não sabia qual era o número da casa dele e só fui descobrir que o Ronnie morava em um condomínio quando a Terra apontou para a placa com os dizeres "Condomínio Residencial West".

Liguei de novo, e dessa vez o Ronnie atendeu. Falei Oi, Ronnie, você está em casa agora? E qual é o número da sua casa? E por que você nunca me contou que morava em um condomínio?, e o Ronnie disse que não estava em casa, estava em Detroit para a apresentação de basquete de um cliente em potencial. Perguntei E quando você volta? Porque estou bem na porta do seu condomínio e tenho uma pessoa para te apresentar, e o Ronnie disse Como assim? Do que está falando? Você está em Los Angeles?

Então contei que peguei carona com o Steve e o Zed, que eu conheci no FFAAS, mas primeiro fui a Las Vegas para investigar sobre o nosso possível pai, que, no fim, era mesmo o nosso pai de verdade, só que ele não teve amnésia nem está vivo, e que nós perdemos o Carl Sagan no Zelda e eu tenho me esforçado muito para ser forte, e que eu conheci a Terra, que também é a Terra dele, e nadei em um lago, e que depois viemos para Los Angeles e eu só não contei nada para ele porque queria fazer uma surpresa.

O Ronnie disse: O quê?! Quem deu permissão para você fazer tudo isso? E eu respondi Você, ué! Você não estava prestando atenção quando eu pedi?, e o Ronnie falou Não acredito que você fez isso! Aí ele disse que nós tínhamos um problemão, porque ele vai passar mais uns dias em Detroit, e eu percebi que fazer uma surpresa para o Ronnie talvez não tenha sido uma ideia tão boa assim.

Meu irmão disse que ia ligar para a Lauren agora mesmo, e me falou para pegar a chave reserva com ela e ficar na casa dele até que ele resolvesse as coisas, e eu falei Não precisa, já temos um lugar para ficar, porque o Steve vai dormir na casa da namorada, e o Ronnie perguntou Quem?, e eu disse O Steve, já contei pra você que conheci o Zed e ele no festival, lembra?, e foi aí que a Terra me pediu para passar o celular pra ela.

A Terra e o Ronnie conversaram durante um tempo, e eu a ouvi dizer que era uma amiga e que ele podia confiar nela, e que ele podia olhar o perfil dela no Facebook se não estivesse acreditando. Acho que ela conseguiu acalmar o Ronnie, porque ele não estava mais gritando quando voltei a falar com ele no celular, mas ainda parecia bem zangado. Ele me mandou ficar com a Terra até ele voltar para Los Angeles e ligar para ele se tivesse algum problema, e ele também me deu o número da Lauren. O Ronnie disse que teria que contar para a mamãe toda essa história, e eu comentei Tudo bem, mas ela está no meio da temporada de dias quietos de novo.

Depois de falarmos com o Ronnie, perguntei à Terra Por que você não contou a ele que é nossa meia-você-sabe-o-quê? Só porque prometi que não ia usar essa palavra, não quer dizer que você não possa usá-la também. E ela explicou que é melhor lidar com essas coisas cara a cara. Eu falei Mas olha o que aconteceu quando você tentou lidar cara a cara com a sua mãe, e a Terra disse *Touché*. Perguntei o que significava essa palavra, e ela respondeu que quer dizer “você tem razão” em francês.

Voltamos para o carro. A Terra não disse mais nada, e como eu também não estava a fim de bater papo, não falamos nada e só ficamos sentados. Só que dessa vez não havia tranquilidade, e eu não gostei daquilo. Aí a Terra me perguntou Qual é o problema? É o Carl Sagan de novo?, e eu disse É, mas também falei para a minha mãe que eu ia voltar depois do festival e não voltei, aí disse que ia voltar depois de Las Vegas, mas também não voltei, e agora ainda temos que esperar o Ronnie, e eu não estou cumprindo a minha palavra, e se a minha mãe comer toda a comida que eu deixei para ela e não tiver vontade de cozinhar? O que ela vai comer?

E aí nenhum de nós quis falar, e também não dava para ouvir a tranquilidade.

Acho que a Terra também não gostou de ouvir a não tranquilidade, porque ela ligou o carro. Perguntei Vamos voltar para a casa do Zed e do Steve?, e a Terra falou que não sabia. Aí ela disse Vamos na praia ver o pôr do sol, preciso de um tempo para pensar, então fomos a uma praia chamada Venice Beach. Falei que ela ama a água, não falei? Primeiro fomos a um lago e depois ao oceano Pacífico, tudo no mesmo dia.

Pessoal, Venice Beach era enorme! Ainda estávamos chegando quando avistamos a praia, e eu disse CARÁCOLES!

Tinha tanta areia, mas dessa vez era areia comum, não como as pedrinhas do lago, e ficava entrando nos sapatos toda hora, então ficamos descalços e andamos pela beira,

onde a areia estava úmida, lisa e marrom-escura. Entramos um pouquinho na água, mas só molhamos os pés, e eu comentei que com certeza dava para surfar naquelas ondas. Toda vez que vinha uma onda, o mar puxava a areia em volta dos meus pés e entre os meus dedos, fazendo pequenos redemoinhos. Falei Não é interessante como a água vai enterrando a gente aos poucos? Será que, se você ficar parado no mesmo lugar por muito tempo, acaba afundando até o pescoço na areia e fica preso? E a Terra disse E se, quando você se der conta de que está preso até o pescoço, já for tarde demais, aí você não poderá fazer nada além de observar enquanto se afoga? E eu respondi Terra, vamos sair daqui, não quero que você se afogue.

Continuamos a andar perto da água e vimos as torres e as caminhonetes amarelas dos salva-vidas, e as pessoas correndo e jogando frisbee com seus cachorros. Peguei o celular da Terra emprestado de novo e mandei uma mensagem pro Steve, perguntando se ele teve alguma notícia do centro de controle de animais, mas ele disse que não.

Nessa hora, o sol já estava bem perto do horizonte, então paramos e ficamos observando enquanto ele se punha. Quando ele começou a ser encoberto pelas montanhas ao longe, consegui olhar diretamente para ele, embora não por muito tempo, mas por mais tempo do que durante o dia. Mesmo depois que ele tinha se posto por completo, as nuvens no céu continuaram de um tom vermelho vivo, e o horizonte estava dourado e a água, lilás. Eles deveriam ter mandado um poeta.

Terra e eu voltamos a caminhar e chegamos ao calçadão, só que ele era mesmo muito largo, era um calçadão de respeito. Passamos por uma rampa de skate, onde paramos e ficamos observando os skatistas, e alguns deles tinham câmeras nos skates e nos capacetes, que nem o foguete da equipe Skywalker. Vimos pessoas andando de patins e bicicleta, e um homem tocando tambores africanos, e passamos por uma porção de pessoas em volta de uns caras sem camisa que faziam acrobacias. Um deles pedia voluntários em um microfone, e os voluntários fizeram uma fila no meio da roda, e os outros caras tomaram impulso e saltaram por cima da fila toda, e foi superlegal. E depois viemos para cá, porque a Terra tinha prometido me levar ao Johnny Rockets.

Ela pediu batata frita e café, mas mal tocou na comida. Perguntei Por que você não está comendo? Posso pegar um pouco de batata? E ela disse Claro, pode pegar. A Terra falou que estava meio enjoada, só isso, e eu perguntei Você precisa ir ao médico? Eu conheço um médico ótimo, só que ele atende em Rockview, o nome dele é dr. Turner e todo ano, quando vou fazer minha consulta de rotina, ele me dá um atestado de saúde, que na verdade é um adesivo de um A gigante, às vezes, rosa e, às vezes, azul, que ele cola na testa dos pacientes, A-testado, entendeu?

A Terra falou Não é nada. Amanhã de manhã estarei melhor, e eu perguntei Como você pode ter tanta certeza? Se o Benji estivesse aqui, ele ia pensar que você é sensível ou algo assim, porque ele ama astrologia, mas eu não acredito nessas coisas.

Ela disse que não era sensível, só estava naqueles dias, e eu perguntei Como assim? Que dias?

Nessa hora ela ficou me encarando por uns instantes, como se estivéssemos competindo para ver quem piscava primeiro, aí encarei bem os olhos dela e tentei não piscar, mas acabei piscando e perdi. Então ela chegou bem perto de mim e falou *Estou no meu período menstrual*.

E eu falei O que você quer dizer com período menstrual?, e a Terra riu e disse que eu tinha quase acertado, era mesmo um período em que ela ficava bem monstruosa, inchada e feia e sem nenhuma vontade de sair da cama. Comentei Acho que você fica linda de qualquer jeito, não parece nem um pouquinho monstruosa. Aí perguntei se esse tal período menstrual tinha alguma coisa a ver com testes surpresa, porque eu conheço vários garotos na escola que odeiam teste surpresa, e aí eles começam a se sentir mal e pedem para ir ao banheiro, então talvez eles também estivessem no período menstrual. Aí falei que eu, pessoalmente, gostava bastante de testes surpresa, ainda mais na aula de ciências, então talvez eu gostasse do período menstrual.

A Terra passou uns dois minutos gargalhando! E aí ela disse Para um garoto tão inteligente, você é meio lentinho em algumas coisas, hein?, e eu retruquei Eu sou lentinho em várias coisas, passo todo o meu tempo aprendendo sobre foguetes e astronomia e sobre o meu herói, e se eu passasse esse tempo aprendendo sobre outras coisas, também seria inteligente para outras coisas, Dã! É por isso que eu tento me cercar de pessoas muito inteligentes, como você, Terra.

Ela ficou quieta de repente, parecia que ia começar a chorar ou vomitar, ou as duas coisas, então perguntei É o período menstrual de novo? E então ela foi ao banheiro, mas não chegou a explicar como esse monstro agia. A Clara, nossa garçonete, veio nos trazer mais água, e eu perguntei Você sabe o que é período menstrual? E isso tem alguma coisa a ver com testes surpresa? Porque a minha Terra está no período menstrual, apesar de estar no meio das férias de verão e, para falar a verdade, ela não está na faculdade...

E aí, de repente, Clara derramou água na nossa mesa, e então pediu desculpas e disse que logo voltava com toalhas de papel. Por que ninguém quer me contar o que é esse período menstrual? Vou procurar na internet assim que voltarmos para casa e contar para vocês o que descobri.



NOVA GRAVAÇÃO 29

6min24s

Descobri.

E é período menstrual, não menstrual.

E não tem nada a ver com testes surpresa.

Enfim...

O Steve já estava em casa quando chegamos, vendo TV no sofá e bebendo uma cerveja, e eu comentei Oi, Steve, achei que você ia jantar com a sua namorada e depois ia dormir na casa dela, mas ele disse que não queria falar sobre aquele assunto. Mas ele falou que a gente podia ficar no quarto dele mesmo assim, porque ia dormir no sofá, e então eu escutei roncos vindo de um dos quartos. Parece que o Zed vai pra cama cedo.

O Steve perguntou se a Terra queria uma cerveja, e ela aceitou, e o Nathan também bebia uma. Seu cabelo loiro estava preso em um rabo de cavalo e ele escrevia em código no laptop. Olhei para a tela, e ele tinha seis janelas abertas ao mesmo tempo, e as fontes em todas elas eram TÃO pequenas que eu não sei como ele conseguia ler ou escrever qualquer coisa.

E aí acho que, no fim das contas, o Steve queria, sim, falar sobre o assunto, porque quando voltou com a cerveja da Terra, ele comentou que contou à namorada o motivo de não ter voltado antes para Los Angeles, e que por isso eles tinham brigado. A Terra perguntou Por que você está saindo com essa garota?, e o Steve disse que não fazia ideia, e tomou um grande gole de cerveja. A Terra abriu a cerveja dela, e eu falei Não sei como vocês conseguem beber esse troço, experimentei um pouquinho de cerveja do pai do Benji um dia e achei nojento. Mesmo assim, eles continuaram bebendo, e depois que a cerveja acabou, o Steve preparou uns drinques com OXL e vodca.

Quando eu tinha seis anos, a mamãe foi visitar o vovô e a vovó nas Filipinas, e o Ronnie deu uma festa lá em casa. Ele me mandou ficar no nosso quarto e até levou a TV para lá para que eu pudesse ficar assistindo. Mas teve uma hora que eu precisei ir ao banheiro, então saí do quarto e tive que esperar no corredor, porque estava ocupado, e

uma amiga do Ronnie também estava esperando. Ela bebia alguma coisa em um copo vermelho de plástico, e perguntei o que era aquilo, e ela disse que era Coca-Cola com vodca, e foi então que aprendi o que era vodca, porque Coca-Cola eu já sabia. Aí o Ronnie me viu e disse que eu não tinha permissão para estar ali e me mandou voltar para o quarto, e eu obedeci, mas ainda precisava muito fazer xixi, aí tentei segurar, mas não deu. Comecei a chorar, e o Ronnie deve ter ouvido, porque ele abriu a porta e disse O que foi agora? Mostrei a ele, e ele falou Por que você não falou nada?, e eu retruquei Você me mandou ficar no quarto, então eu fiquei.

Não sei por que me lembrei disso agora. Acho que foi por causa da vodca, ou porque, na festa do Ronnie, também tinha música e pessoas dançando. Uma hora, a Terra disse que queria muito ouvir música e plugou o celular no sistema de som do Steve. Perguntei Será que não era melhor abaixar um pouco o volume? Vamos acordar o Zed! Mas o Steve disse Nada acorda o Zed. Uma vez, o alarme de incêndio soou e ele continuou dormindo. Aí o Steve aumentou ainda mais o som.

A Terra começou a dançar e disse Vem, Alex, vem dançar!, aí me levantei e dancei com ela. Ela tentou fazer o Nathan dançar, mas ele não quis, e continuou escrevendo códigos miúdos no computador. O Steve estava suando muito e falando alto pra caramba, e às vezes seus olhos ficavam semicerrados, mas não era como se ele estivesse meditando, parecia mais que tinha virado um zumbi. Então uma hora ele começou a dançar atrás da Terra, e ela dançou com ele mas não estava rebolando nem nada, e eu acho que o Steve gosta da Terra, mas... ele já não tem uma namorada?

Ele disse algo para a Terra que a fez rir, e aí ela voltou a dançar comigo. Eu falei Não danço muito bem, não sei fazer *break dance* como o Paul Chung, e não consigo rebolar, e Terra disse que eu só precisava de mais prática e me falou para seguir os pés dela. Mas os pés dela estavam meio trôpegos, e eu acabei ficando tonto tentando acompanhá-la, e tive que parar depois de um tempo. O Steve foi ao banheiro e a Terra se sentou para conversar com o Nathan, e aí ela e o Nathan se levantaram e foram na direção da porta, e eu perguntei Onde vocês vão?, e ela disse que eles só queriam tomar um pouco de ar fresco, e quando eles saíram eu abaixei o som, para que a música não ficasse tão alta.

O Steve voltou do banheiro e perguntou onde a Terra estava, e eu disse que ela estava lá fora com o Nathan pegando um ar. O Steve disse O quê?, ele ainda estava falando bem alto, mesmo depois de eu ter abaixado a música. Aí, quando a Terra e o Nathan voltaram, ela estava gargalhando e ele estava sorrindo, e o Steve parecia que tinha visto um fantasma. Ele perguntou Por que vocês demoraram tanto?, e a Terra disse que os dois só ficaram conversando, e o Steve aumentou o volume mais uma vez e apagou as luzes, e de repente eu me lembrei de quando entrei no Zelda, e então... não sei... eu não queria mais ficar lá dentro, então vim aqui para o corredor. Adultos são tão estranhos.

Às vezes, quando passo algum tempo com adultos que não são a minha mãe, sinto vontade de gritar Vocês estão todos loucos?!

Vocês já se sentiram assim?

Talvez não, porque quem sabe vocês passem toda a infância dentro da barriga da mãe de vocês, nascendo já adultos formados. Ou talvez virem adultos muito rápido, e não leve dezoito anos.

Talvez vocês...

[música alta]

TERRA: Alex...

[música diminuindo]

TERRA: O que você está fazendo aqui fora?

ALEX: Estou fazendo uma gravação.

TERRA: Volta pra cá, a festa não tem graça sem você.

ALEX: Eu não quero mais dançar.

TERRA: Tudo bem, eu também cansei. Vamos fazer outra coisa.

ALEX: Queria ter trazido o meu Blu-ray de Contato, porque aí a gente podia assistir ao filme. Você já viu?

TERRA: Não, mas talvez os meninos tenham ou quem sabe a gente não encontra na Netflix ou algo assim?

ALEX: Sério?

TERRA: Sério, vamos lá.

ALEX: Tá bem!



NOVA GRAVAÇÃO 30

10min35s

Bom dia, pessoal. Infelizmente não conseguimos terminar de ver *Contato*. Não vimos nem metade. O Nathan foi dormir antes de o filme começar, então éramos só eu, o Steve e a Terra, e ele fez pipoca de micro-ondas e disse que, se eu comesse a ficar com sono, eu poderia dormir no quarto dele, e ele e a Terra terminariam de assistir ao filme, mas a Terra dormiu antes de mim!

Fiquei pensando que ela devia ter achado o filme chato, mas o Steve disse que ela só devia estar muito cansada por ter dirigido, dançado e bebido tanto, e eu falei *Touché*. Aí ela acordou, e eu perguntei Terra, quer ir dormir agora?, e ela fez que sim com a cabeça. Só que, quando acordei hoje de manhã, ela não estava mais lá. Primeiro achei que ela podia estar no banheiro, mas aí eu fui ver e quem estava no banheiro era o Steve, e ele estava dizendo alguma coisa para o próprio reflexo no espelho. Eu falei Oi, Steve, o que você está dizendo para o seu reflexo?, e ele disse que não era nada. Ele pediu para dizer à Terra que ele voltaria mais tarde, porque tinha que cuidar de umas coisas, mas primeiro deixaria o Zed em um seminário de meditação.

O Zed me deu um abraço forte antes de eles saírem e disse Você está em boas mãos com a sua Terra, espero que dê tudo certo com o Ronnie, e se eu não vir você antes de ir embora, espero que encontre o Carl Sagan. Falei Estou me esforçando muito para ser forte, você percebeu? E ele respondeu que tinha percebido, sim. Aí ele e o Steve saíram, e eu comecei a juntar os copos sujos, as latas de cerveja e de OXL e pus tudo em uma sacola para reciclagem. Foi nessa hora que ouvi a voz da Terra vindo do quarto do Nathan.

Achei que eles talvez estivessem se beijando de língua, e fui lá para gravar, porque achei que vocês iam querer saber como era o som de um beijo de língua, mas quando cheguei lá, eles só estavam conversando, sentados no chão. Falei Ei, Terra, você sonambulou para o quarto do Nathan? Sobre o que estão conversando?, e ela riu e disse que estavam conversando sobre uma porção de coisas. Comentei Daqui a pouco vou

fazer café da manhã, vocês querem?, e ela agradeceu, mas disse que eu não tinha que fazer comida para eles. A Terra disse que ela e o Nathan iam conversar mais um pouco, e eu falei Ok, então vou fechar a porta, porque respeito a privacidade de vocês.

Voltei para a cozinha e preparei o café da manhã, depois liguei para a Cheryl do centro de controle de animais de novo, e ela falou Oi, Alex, nada ainda, e eu agradeci. Então peguei o computador do Nathan, mas eu não estava conseguindo me concentrar porque só pensava no Carl Sagan e acabei esquecendo por que tinha ligado o computador. Aí entrei no Forumfoguete.

Estava todo mundo falando sobre a missão do satélite para Marte. O lançamento é em três dias, e a CivSpace vai transmitir tudo ao vivo, como fizeram da última vez, e eu mal posso esperar para ver! A equipe Skywalker postou umas fotos do Lander Civet na universidade deles, entregando um chequezão por ganharem o Prêmio Civet, era um cheque MUITO grande, e depois o Lander fez um discurso para os alunos e anunciou o *próximo* Prêmio Civet, que vai ser para quem projetar o veículo que melhor sobreviva a uma simulação de pouso em Marte. O próximo prêmio é gigantesco: um milhão de dólares! Mal posso esperar para contar para o Steve, porque ele vai ficar superanimado de novo, agora que o prêmio é ainda maior. Algumas pessoas só precisam de mais motivação.

Ah, e finalmente recebi um e-mail do Benji! Ele mandou umas fotos: ele em um jogo de beisebol no estádio de Wrigley, ele segurando um peixe que tinha pescado no lago Michigan, ele, a mãe e a irmã na frente de um feijão prateado gigantesco. O feijão era mesmo IMENSO. Respondi contando que fui a Las Vegas com uns amigos para encontrar o meu pai, mas perdemos o Carl Sagan no Zelda e espalhamos cartazes e ligamos para o centro de controle de animais, e aí conheci a minha Terra e o apartamento dela, que era ainda menor do que o do Paul Chung! Então viemos para Los Angeles, mas paramos no caminho porque a Terra queria muito dar um mergulho, e aí chegamos aqui e o Steve tem um montão de *boosters* de Battlemorphs... Vou ver se consigo levar um para o Benji. Aí fomos até a casa do Ronnie, só que ele está em Detroit, então fizemos uma pausa para ver o pôr do sol em Venice Beach e observar os skatistas e os caras sem camisa fazendo acrobacias, e então o Steve e a Terra tomaram OXL e vodca e estavam dançando, mas não rebolando, e assistimos a Contato, mas a Terra dormiu no meio, então a gente precisa...

[porta abrindo e fechando]

ALEX: ... terminar de ver.

ALEX: Oi, Steve!

ALEX: O que você está escondendo nas costas?

STEVE: É uma surpresa para a Terra.

ALEX: Posso ver?

STEVE: Claro, mas fala baixo.

ALEX (sussurrando): *Margaridas!*

STEVE: Você acha que ela vai gostar?

ALEX: Ela vai adorar. Com certeza.

STEVE: Ela ainda está dormindo?

ALEX: Não, está no quarto do Nathan. Eles estão conversando.

STEVE: Eles estão conversando...?

ALEX: É. Eles estão sentados no...

ALEX: Steve, bate na porta antes! É uma conversa particular!

[porta abrindo]

TERRA (ao longe): *Pelo menos ele...*

STEVE: *O quê...*

STEVE: *Mas que m...*

[gritaria abafada]

TERRA: Para! ... Você vai...

[passos apressados]

ALEX: Gente? O que está...

TERRA: Ah, meu Deus, ele está sangran...

STEVE: Me LARGA!...

TERRA: Para! Para com isso, agora!

ALEX: Steve, para! Por que vocês estão...

TERRA: Olha o que você...

STEVE: Cala a boca! Cala a boca, sua... [abafado]

ALEX: O quê...

STEVE: Você ouviu muito bem! Sua irmã não passa de uma...

TERRA: CHEGA!

[Alex chorando]

TERRA: Viu o que você fez? Qual é o seu problema?

STEVE: MEU problema? Eu achei que você e eu estávamos... eu achei que você... por que logo com o Nath...

TERRA: Nós só estávamos conversando!

STEVE: Ah, claro, vocês só estavam...

TERRA: É verdade!

STEVE: Não mente pra mim! Eu fiz de tudo para ser legal com você!

STEVE: Comprei flores!

STEVE: Comprei flores pra... AQUI! Pegue suas malditas margaridas.

[Alex chorando]

TERRA: Alex...

STEVE: Toma essa, e mais essa, e...

TERRA: Alex, você tá bem?

STEVE: ... toma todas elas!

ALEX: Eu quero ir pra casa!

TERRA: Eu vou levar você pra casa, Alex. A gente vai...

STEVE: Isso aí, leva ele pra casa. Leva ele pra imprestável da mãe dele. Isso devia ter acontecido há DIAS. Não faço ideia de por que ele ainda ESTÁ AQUI!

TERRA: Você não tá vendo que está deixando ele...

STEVE: Não quero ter mais nenhum tipo de contato com sua família problemática...

TERRA: Alex, não escuta o que ele está dizendo.

STEVE: Não, escuta SIM, Alex, porque só eu vou dizer a verdade pra você.

TERRA: Para...

STEVE: Você nunca vai conseguir fazer um foguete que chegue no espaço. É impossível! Você é uma criança, e uma criança nunca será capaz de fazer um foguete que vai pro...

TERRA: CHEGA! Não vou deixar você falar assim com ele!

STEVE: Assim como? Como um adulto? Quer mentir para ele e dizer que vai ficar tudo bem? Que ele vai conseguir fazer sozinho uma coisa que precisa de milhares de pessoas e bilhões de dólares? E você acha que isso vai resolver alguma coisa, Alex? HEIN? Acha que isso vai trazer o seu pai de volta, ou fazer o seu irmão querer...

TERRA: CHEGA!

STEVE: ... eu tenho uma novidade pra você, garoto. Você vai acordar daqui a vinte anos, e a sua vida vai estar uma m...

TERRA: STEVE.

STEVE: ... e as pessoas que fingem ser seus amigos vão apunhalar você pelas costas...

TERRA: Mas não foi isso... o Nathan não...

STEVE: Tá bom, pode negar. Você acha que eu sou idiota? Bom, talvez eu seja MESMO um idiota. Talvez só mesmo um IDIOTA como eu para dizer pro Alex como são as coisas no mundo real. Um IDIOTA que não vai ficar botando falsas esperanças na cabeça dele!

STEVE: Quer saber, Alex, este IDIOTA vai fazer um grande favor a você, e vai jogar esse seu iPod pela...

[farfalhar]

[Alex chorando]

TERRA: Não se atreva...

STEVE: Me dá essa m...



NOVA GRAVAÇÃO 31

12min49s

TERRA: ... e uma porção de batata frita. Isso.

TERRA: Alex, quer mais alguma coisa?

ALEX: Eles fazem batata frita *à la mode*?

TERRA: Vocês têm sorvete? Aham. Não.

TERRA: Pode ser com cookie?

ALEX: Pode.

TERRA: Tá, pode ser. Quarto 325. Obrigada.

[telefone desligando]

ALEX: Queria que vocês tivessem visto a Terra. O Steve tentava pegar o meu iPod de Ouro e a Terra tentava impedir. Cada um puxava de um lado, até que a Terra acabou dando um soco na cara dele.

TERRA: Ele bem que mereceu.

ALEX: Fiquei muito surpreso quando você fez isso. Acho que ele vai ficar com um olho roxo.

TERRA: Eu mesma me surpreendi. Ainda mais porque ficou todo mundo parado, e ele lá, olhando com aquela cara de...

TERRA: Meu Deus, só de pensar...

TERRA: Fico morrendo de raiva!

ALEX: Mas não faz sentido. O Steve levou margaridas pra você! Por que ele ficou tão nervoso e saiu gritando com todo mundo e tentou machucar o Nathan quando vocês estavam conversando? E por que você bateu nele? Violência não leva a nada.

TERRA: Achei que o Steve ia machucar você também. E eu não ia deixar ele fazer isso.

ALEX: Então você bateu nele antes...

ALEX: Mas ainda não consigo entender por que ele ficou tão bravo. Eu sei que ele gosta de você... Será que ele acha que você gosta do Nathan? Foi porque eu disse que

vocês estavam tendo uma conversa parti...

TERRA: Ei, não! Você não fez nada de errado, está bem?

TERRA: Steve só achou que...

ALEX: O quê?

ALEX: O que ele achou, Terra?

TERRA: Sim, ele achou que eu gostava do Nathan, mas não é só isso. Às vezes, as pessoas arrumam briga porque pensam que... porque querem que a outra pessoa seja algo que ela não é. Ou que não quer ser. Tentam controlar os outros e, quando descobrem que não conseguem, ficam p... Não lidam muito bem com isso.

ALEX: Mas ele já não tem uma namorada? Ele não ama a namorada?

TERRA: O Steve não sabe o que é amar alguém.

ALEX: O que isso...

TERRA: Já conheci outros caras que nem ele... Eles não são homens de verdade, são só uns meninos grandes.

ALEX: Eu sou um menino.

TERRA: Mas um dia você vai crescer e virar um adulto, Alex. E, quando isso acontecer, não vai tratar as pessoas do jeito que o Steve trata. Tenho certeza.

TERRA: Esquece ele. Nós nunca mais vamos ver o Steve de novo.

ALEX: Ok, mas você pode me contar o que aconteceu depois que ele foi embora? Eu acabei dormindo. Conta pra eles também.

TERRA: Alex, talvez seja melhor você não gravar nada por enquan...

ALEX: Por favor?

TERRA: Alex...

ALEX: Por favor, por favor, por favor, vaaaai?

TERRA: Tá bom.

TERRA: Você dormiu mesmo, cientista. Foi se esconder da briga no quarto do Zed e apagou. Não julgo você, eu também estava exausta.

TERRA: Fui ao banheiro ajudar o Nathan a limpar o sangue. Ainda bem que o nariz dele não chegou a quebrar, só estava inchado, e ele ficou com um pequeno corte embaixo do olho, por causa dos óculos.

TERRA: Então guardei todas as nossas coisas e disse que ia levar você de volta para Rockview. Queria estar bem longe dali quando o Steve voltasse.

ALEX: E foi nessa hora que eu acordei.

TERRA: E foi nessa hora que você acordou.

ALEX: Então nos despedimos do Nathan e falei pra ele pedir desculpas ao Zed por termos ido embora com tanta pressa e disse que torcia para ele encontrar iluminação no seminário de meditação.

ALEX: O que o Nathan falou?

TERRA: Bom, eu pedi desculpas pela confusão e ele disse Acontece. Para ser sincera, eu fiquei irritada com ele também, por não ter feito nada. Por não ter reagido. Mas, sei lá, vai ver o Steve já fez esse tipo de coisa antes, e o Nathan já esteja acostumado...

ALEX: Terra, você já ficou em um hotel?

TERRA: Já, algumas vezes.

ALEX: Este é ótimo. Os lençóis estão muito bem dobrados.

TERRA (rindo): Achei que podíamos esbanjar um pouco hoje. Ainda temos muito chão pela frente.

ALEX: Podemos ir ao Grand Canyon amanhã?

TERRA: Bem que eu queria, mas você precisa ir para casa. Já ligou para a sua mãe?

ALEX: Liguei enquanto você estava no banho e avisei que estávamos voltando.

TERRA: E o que ela disse?

ALEX: Ela não disse nada. Deixei uma mensagem, porque minha mãe não gosta de atender ao telefone quando está nos dias quietos.

TERRA: Alex...

ALEX: Você deveria ligar para a sua mãe também, Terra.

TERRA: E falar o quê?

ALEX: Que está me levando de volta para Rockview e que você ama ela.

TERRA: Não preciso de outra pessoa gritando comigo. Por hoje já deu.

ALEX: E como você sabe que ela vai gritar com você?

TERRA: Sabendo.

ALEX: Então eu ligo por você, e aí você pode me falar o que quer dizer para ela que eu digo, e eu digo para você o que ela me disser. Desse jeito, você não tem que escutar ela gritando.

TERRA: Eu não faria isso com você.

ALEX: Aqui, toma o seu celular.

TERRA: ...

ALEX: Por favor?

TERRA: Tá bom.

TERRA: Mas só porque você pediu.

ALEX (sussurrando): *Ok, pessoal, a Terra está ligando pra mãe dela.*

TERRA: Oi, sou eu.

TERRA: Donna, eu sei...

ALEX: *Diz que você a ama.*

TERRA: Mãe...

TERRA: Eu te amo.

TERRA: Não, está tudo bem...

TERRA: Por que não estaria tudo...

TERRA: É, pois é.

TERRA: Desculpa se deixei você preocupada.

TERRA: Sim, ele ainda está comigo.

TERRA: Eu não estou em Vegas, por isso que não estava lá.

TERRA: Ah, é uma longa história. Estou levando o Alex para a casa dele, no Colorado.

TERRA: É difícil explicar agora.

TERRA: Eles não parecem...

TERRA: Ele não tem mais ninguém, na verdade.

TERRA: Eu sei, vou tomar cuidado, mãe. Eu sei.

TERRA: Não sei exatamente quando.

TERRA: Tá bom. Manda um oi para o Howard.

TERRA: Você também. Tchau.

[fungada]

ALEX: Ela gritou com você?

TERRA: Vem cá. Me dá um abraço.

[farfalhar]

ALEX: Terra.

TERRA: Hum?

ALEX: O que o Steve falou é verdade?

TERRA: Sobre o quê?

ALEX: Que é impossível eu lançar um foguete no espaço.

TERRA: Steve é um babaca. Nunca deixe ninguém falar para você que os seus sonhos são impossíveis.

ALEX: Mas se o que ele falou é verdade, eu quero saber. É verdade?

TERRA: É só... muito difícil.

ALEX: Mas é impossível?

TERRA: Não é impossível. Mas provavelmente é trabalhoso demais para uma pessoa só. Os cientistas espaciais sempre contam com muita ajuda, e é preciso um esforço insano, e também muito tempo, para lançar um foguete. Talvez mais do que você consiga imaginar agora.

ALEX: Posso imaginar muita coisa.

TERRA: Sei disso. E se existe alguém capaz de lançar esse foguete, Alex, é você. Pouquíssimas pessoas têm o que você tem.

ALEX: E o que eu tenho?

TERRA: Um plano, uma missão. Você sabe o que quer. Muita gente acaba desistindo no primeiro obstáculo e depois tenta derrubar quem tem coragem de fazer o que elas não têm. Foi isso que o Steve tentou fazer. O problema não era com você ou comigo, era com ele mesmo.

ALEX: E agora, além disso tudo, eu tenho mais uma coisa.

TERRA: O quê?

ALEX: Eu tenho uma Terra. E você vai ser a minha grande ajuda, vai me ajudar a encontrar todos os sons do planeta e nós vamos redobrar os nossos esforços para construir a *Voyager 4* juntos, e ano que vem vamos voltar ao FFAAS para lançá-lo.

TERRA: Alex...

ALEX: Só que é estranho, tenho pensado muito no que o garoto mais velho falou...

TERRA: Que garoto mais velho?

ALEX: O que fingiu ser o adulto responsável por mim e que entrou comigo no trem e ficou doente depois, lembra? Pensei que você tivesse escutado as gravações!

TERRA: Ah, certo, o garoto mais velho, sim. Pode só me lembrar o que ele disse?

ALEX: Ele disse que esperava que eu encontrasse o que estava procurando. Eu esperava também, mas o que é esquisito é que eu estava procurando pelos sons do mundo e de um homem apaixonado, e acabei descobrindo que tinha um possível pai. Comecei a procurar por ele, mas encontrei minha Terra, e estou feliz por ter encontrado você, MUITO feliz, mas continuo sem pai e sem um homem apaixonado, porque acho que o Steve não estava apaixonado de verdade. E o caso é que nunca encontro o que estou procurando, sempre encontro outra coisa. E agora estou procurando ainda mais coisas, tipo o Carl Sagan, mas tenho medo de que ele seja mais uma coisa que eu estou procurando e não vou encontrar.

TERRA: Isso não é verdade...

ALEX: Então o que é?

ALEX: Qual é a verdade, Terra?

[batida na porta]

HOMEM NÃO IDENTIFICADO: Serviço de quarto.

TERRA: É a nossa comida...

ALEX: Terra.

ALEX: A gente vai encontrar o Carl Sagan?

ALEX: Qual é a verdade?

[batida na porta]

TERRA: Eu não sei.

ALEX: Você não sabe?

TERRA: A verdade é que eu não sei.

ALEX: Mas existe uma chance, não é? Não é impossível.

TERRA: Sem dúvida, existe uma chance.

[batida na porta]

TERRA: Sempre existe uma chance.

HOMEM NÃO IDENTIFICADO: Serviço de quarto.



NOVA GRAVAÇÃO 32

3min29s

Oi, pessoal, hoje de manhã eu liguei para o Ronnie quando saímos do hotel e disse A Terra e eu estamos voltando para Rockview. Como está indo com o seu cliente em potencial? Ele respondeu O quê?! Eu mandei você ficar em Los Angeles!, e ele gritava e tinha muito barulho ao fundo, acho que ele estava em um jogo de basquete. Falei de novo que eu e a Terra estávamos voltando para Rockview, só que tive que gritar para que ele pudesse me escutar, e ele respondeu Então tá bom! Melhor ainda! Me liga quando chegar em casa!

Já estamos na estrada há seis horas, mas não passamos todas as seis horas dirigindo, paramos para almoçar e abastecer o carro. Estamos em um posto de gasolina agora mesmo. A Terra queria muito chegar em Rockview ainda esta noite, mas ela acha que não consegue dirigir mais seis horas, então perguntou o que eu achava de tentarmos chegar em Santa Fé antes de anoitecer e procurarmos um hotel pertinho da estrada para passar a noite. Eu perguntei Por que não dormimos no carro ou achamos um lugar para acampar? Não quero que a minha Terra fique gastando dinheiro, e ela respondeu que acampar era uma ótima ideia.

Procurei no Google Maps por áreas onde pudéssemos acampar e descobri que iríamos passar perto de Taos, no Novo México, e aí lembrei que a loja do Ken Russell fica em Taos, no Novo México!

Mostrei para a Terra o cartão que o Ken me entregou no festival, e ela me disse que deveríamos ligar para ele, talvez o Ken deixasse a gente acampar na casa dele, e eu perguntei Mas como a gente vai acampar dentro da casa de alguém? Ela riu e disse que não era acampar de verdade, era um modo de dizer que poderíamos parar para descansar por lá em vez de dirigir de volta para casa à noite. Eu falei Ah, tipo só dormir na casa dele, e a Terra confirmou É exatamente isso, vamos ligar para o Ken e ver se podemos acampar na casa dele.

Liguei para ele e falei Oi, Ken, sou eu, nos conhecemos no FFAAS e ajudei você a

montar as bases de lançamento e tentei lançar a *Voyager 3*, mas não deu certo e você me deu uma camiseta de Melhor Primeira Tentativa, e aí fomos para Las Vegas com o Steve e o Zed e o meu cachorro Carl Sagan, que você também conheceu, mas perdemos ele no Zelda e aí procuramos e colamos cartazes e ligamos para o centro de controle de animais, mas não conseguimos encontrar ainda. Depois fomos para a casa do meu possível pai e conheci a minha Terra e fomos para Los Angeles com o pessoal, mas o Ronnie não estava em casa. Aí fizemos uma festa e dançamos e o Steve quebrou os óculos do Nathan, fez o nariz dele sangrar e tentou pegar o meu iPod. Por causa disso a Terra deixou ele com um olho roxo e agora ela está me levando para Rockview, e na noite passada ficamos em um hotel e agora estamos na estrada e chegaremos em Taos, Novo México, em duas horas e meia, e queria perguntar se a gente pode acampar na sua casa, mas no sentido de simplesmente passar a noite mesmo.

O Ken ficou um tempo sem falar nada e achei que o celular da Terra estivesse sem sinal ou que a ligação tivesse caído, por isso falei Alô?, e o Ken respondeu Desculpa, quem é?, então pelo menos a ligação não tinha caído. Comecei a falar de novo, e a Terra pediu o celular, mas eu falei que não queria que a gente batesse com o carro, então ela disse para eu colocar no viva voz. Ela falou com o Ken e explicou de novo que ele me conheceu no festival e perguntou se poderíamos acampar no quintal dele, pois já tínhamos a minha barraca e iríamos embora logo pela manhã. O Ken falou que tinha que ver com a esposa dele e que ligaria de volta, e depois paramos para...

[telefone tocando]

É o Ken! Calma aí, pessoal, preciso atender essa ligação.



NOVA GRAVAÇÃO 33

2min21s

A casa do Ken Russell fica em uma rua de cascalho, e quando chegamos, falei Oi, Ken, sua rua está bastante irregular, acho que você precisa de um engenheiro civil. Eu não o reconheci de primeira, porque ele tirou a barba grossa e ficou só com um bigode grosso que faz uma voltinha para cima nas pontas. De qualquer maneira, ele continua muito majestoso.

O Ken nos convidou para entrar, mas pediu que falássemos baixo, porque a filhinha dele, Hannah, estava dormindo. Ele disse que a sra. Russell, que se chama Diane, estava visitando um paciente dela e ainda não tinha voltado. Ela é fisioterapeuta. Perguntei Qual a diferença entre uma fisioterapeuta e uma terapeuta comum?, porque a minha mãe ia numa terapeuta quando eu estava no segundo ano, mas parou porque o Ronnie disse que era jogar dinheiro fora. O Ken explicou que a sra. Russell trabalha com pessoas deficientes, ou que sofreram acidentes, ou com problemas nas costas, e ajuda essas pessoas a aprenderem a se movimentar de novo. Falei que a Terra comentou que estava com as costas doloridas enquanto estávamos na estrada, então seria uma boa marcar uma consulta.

O Ken falou Vamos para o observatório, lá a gente pode conversar em um tom de voz normal, e eu perguntei Você tem um observatório?, mas logo tapei a boca, porque acabei falando mais alto do que deveria. Fiquei empolgado demais! Passamos por uma parte do quintal, que era gigantesco, e a maior parte era de terra amarelada e com pequenos arbustos marrons. Não havia cercas entre o quintal dele e o do vizinho, o que tornava o lugar perfeito para lançar foguetes.

Descobri que não era um observatório de verdade, o Ken só o chama desse jeito porque no andar de cima tem uma parte com grandes janelas de vidro por todo lado, e embaixo fica o escritório da sra. Russell. Mas, ainda assim, é bem legal. É ali que fica o telescópio dele, e tem um tapete com almofadas no chão e uma mesa de centro com revistas de ciência e de ioga e alguns brinquedos da Hannah. Tinha também um modelo

do foguete *Saturn V* em um expositor de vidro, e como ele era o único, perguntei Ei, Ken, cadê o resto das suas coisas de foguete?, e ele disse que prefere deixar tudo na loja.

Depois de vermos o observatório que não era bem um observatório, o Ken nos convidou para jantar. Ele ia fazer pizza e salada. A sra. Russell chegou em casa, deu um beijo no Ken, nos cumprimentou, depois vestiu roupas de ginástica e saiu para correr. A Terra foi junto, mesmo não tendo tênis próprios para corrida, só os normais que já estava usando.

Agora o Ken está cortando verduras na cozinha e eu estou ajudando a ficar de olho na Hannah, que acabou de acordar. Ela me lembra a irmãzinha do Benji, com a única diferença de que não gosta de andar e prefere ficar se mexendo. Ela parece uma minhoca gigante. Tentei segurá-la para mostrar como brincar com os seus brinquedos, mas ela ficava se mexendo como se quisesse se afastar de mim. O sapato dela ficava caindo, e toda vez que eu colocava ele no lugar, caía de novo! E aí a Hannah quase começou a chorar, eu não sabia por que ela estava quase chorando e tentei fazê-la se sentir melhor, então comecei a recitar a sequência de lançamento de foguetes, porque, às vezes, isso me deixa mais animado. Eu dizia cinco... quatro... três... e ela ia arregalando os olhos, e eu continuava, dois... um... e ela continuava me olhando com aqueles olhos arregalados e então começava a sacudir os braços, como se estivesse me apressando, e aí eu fazia *pfuuuuush*, e ela começava a rir. Acho que não era tanto da contagem que ela gostava, e sim do *pfuuuuush*. Falei que ela precisava aprender a ser mais paciente.

A Hannah está me observando enquanto falo com vocês, e os olhos dela estão se arregalando de novo e...

[Hannah dando um gritinho agudo]

Hum, acho que ela quer o iPod.

[Hannah balbuciando]

Acho que ela quer gravar algo para vo...

Ei... para! Isso faz cócegas!

[Alex rindo]

Ei, Ken, acho que temos uma futura astrônoma aqui!

[Ken rindo]

[Hannah balbuciando]



NOVA GRAVAÇÃO 34

14min50s

ALEX: ... tem certeza? Eu posso gravar em outro lugar se você quiser...

ALEX: Opa, acho que já começou.

TERRA: Tudo bem, acho que não vou dormir tão cedo.

ALEX: Mas você não estava cansada de tanto dirigir?

TERRA: Pelo visto, não.

TERRA: Mas, olha, você não está me atrapalhando. Até porque eu gosto de ver você fazendo as suas gravações.

ALEX: Está bem, vou tentar não falar muito alto caso você queira dormir.

ALEX: Oi, pessoal, vocês devem estar pensando que eu e a Terra estamos acampados no quintal dos Russell, mas, na verdade, vamos dormir no observatório. O Ken e a sra. Russell disseram que a gente não precisava dormir do lado de fora, e eles até nos emprestaram a Aerobed, que é tipo um colchão inflável. É muito melhor do que dormir no chão duro.

Aliás, a pizza que o Ken fez para o jantar estava muito boa. Ele me deu a receita e eu vou tentar fazer para a minha mãe quando chegar em casa. Durante o jantar, eu e a Terra contamos tudo que aconteceu depois do FFAAS e como descobrimos que temos o mesmo pai, e o Ken disse Parece que muita coisa aconteceu na sua vida desde a última vez que nos vimos, e eu respondi E parece que muita coisa aconteceu com a sua barba também.

A sra. Russell deu graças a Deus por eu estar a caminho de casa agora. Ela comentou que logo fica com saudade quando passa uns dias fora. Também contou que, uma vez, quando era pequena, deixou a porta de casa aberta sem querer, e o cachorro DELA também fugiu. Só que um dos vizinhos o encontrou e o trouxe de volta, e ela falou que estava torcendo para que o Carl Sagan aparecesse de novo.

Depois do jantar, a sra. Russell pôs a Hannah para dormir enquanto nós limpávamos a mesa e lavávamos a louça, e o Ken e eu contamos à Terra que o pessoal do

Forumfoguete está muito empolgado com o lançamento para Marte marcado para este fim de semana. Conversamos sobre o meu herói também, e o Ken me falou que viu a série *Cosmos* original quando ainda estava na faculdade e até gravou os episódios em fitas VHS. Perguntei o que era isso e o que significava a sigla VHS, e ele me disse que era “Video Home sei lá o quê”, mas também não tinha certeza. O Ken falou que eram tipo Blu-rays, só que maiores e menos práticas e, além disso, em vez de um disco, eram fitas magnéticas, que viviam engasgando porque tinham muitas peças que se mexiam e a coisa toda não tinha a menor elegância. Eu disse Ah, então elas são tipo o ancestral de todos os mamíferos, parecia um musaranho, mas ainda assim foi um passo importante da nossa evolução. Isso quer dizer que talvez o VHS tenha sido o musaranho da televisão caseira. O Ken disse que era uma boa metáfora.

Depois disso, fomos para o observatório usar o telescópio do Ken, mas como estava nublado não deu para ver muita coisa, então a Terra disse que ia pegar a nossa barraca no carro, e foi aí que a sra. Russell falou que não precisávamos dormir no quintal, podíamos ficar no observatório. Ela e o Ken trouxeram a Aerobed, travesseiros e cobertores, e também trouxeram água, porque eles são excelentes anfitriões.

TERRA: Concordo cem por cento. E eles têm uma química incrível.

ALEX: Uma qui...

TERRA: É tipo... quando duas pessoas ficam juntas e conseguem produzir algo a mais. Tipo uma terceira coisa.

ALEX: Você está falando da Hannah?

TERRA (rindo): Ela também, mas estou falando daquela energia boa que aparece entre duas pessoas. É tipo... algo que você quase consegue ver e sentir, que está claro para todos ao redor. Por exemplo, até mesmo a maneira como eles conversam... dá pra escutar na voz dos dois.

ALEX: Dá pra perceber que estão apaixonados.

TERRA: Isso.

ALEX: Talvez eles tenham se apaixonado que nem a minha mãe e o nosso pai, e como a sua mãe e o nosso pai.

TERRA: Talvez...

ALEX: AH! Talvez o Ken possa ser o meu homem apaixonado!

TERRA: Humm...

ALEX: Vou falar com ele amanhã de manhã.

TERRA: Sabe, a Diane me contou... quando saímos para correr antes do jantar... ela me contou que, quando ela e o Ken estavam noivos, eles moraram em cidades diferentes por um tempo. A mãe do Ken ficou doente e por isso ele se mudou para perto dela, mas o consultório de fisioterapia da Diane em São Francisco estava começando a dar certo e ela quis ficar.

ALEX: Mas ela está aqui agora... Será que mudou de ideia?

TERRA: Foi isso que eu perguntei, e ela respondeu que não. Na verdade, a questão era que ela tinha que ficar em São Francisco até se sentir pronta. E o Ken teve que vir. Mas ele ficou chateado porque a Diane não quis vir junto, e ela ficou chateada porque o Ken queria que ela desistisse da sua vida em São Francisco. E ela falou que os dois brigavam toda hora por causa disso.

ALEX: Mas eles não se amam? Então por que brigariam...

TERRA: Olha... É complicado. Amar não significa não brigar nunca. Mas quando duas pessoas se amam de verdade, geralmente dá pra lidar com esses problemas.

ALEX: Terra.

TERRA: Humm?

ALEX: Você já se apaixonou?

TERRA: Já, uma vez.

ALEX: Foi o seu rolo?

TERRA: Não, foi diferente. Foi de verdade.

ALEX: Mas... eu não entendo, qual a diferença entre amor de verdade e amor de mentira? Como você sabe quando é de verdade? Como consegue identificar?

TERRA: A gente sente lá no fundo. Tipo, quando acontece, a gente sabe. É difícil explicar.

ALEX: É tipo querer dar um beijo de língua em alguém?

TERRA: Às vezes, envolve dar beijo de língua, mas não só isso. Em parte é como se render, se sacrificar, só que de um jeito bom. É abrir mão de parte de si mesmo por algo que é ainda maior do que você, e é tudo muito bom e esquisito ao mesmo tempo. Mas, no fim das contas, vale a pena.

ALEX: Mas como você sabe? Deve ter uma forma de saber. Não dá para medir os batimentos cardíacos e as ondas cerebrais, como o meu herói fez? Não dá para saber através desses dados? Inclusive, você ACABOU de dizer que consegue ver que o Ken e a sra. Russell estão apaixonados, então como você sabe?

TERRA: Humm... talvez olhando de fora não dê pra ter certeza. Talvez só as pessoas envolvidas saibam de verdade.

ALEX: Então, como podemos saber se o nosso pai amou a minha mãe? Ou se ele amou a sua mãe?

TERRA: Eu...

ALEX: Ou se eram apenas rolos?

TERRA: Não eram rolos. Não sei. Também não lembro muita coisa sobre ele.

ALEX: Do que você lembra?

TERRA: Eu lembro... Lembro que ele me pegava no colo e esfregava o queixo na minha bochecha, e eu esperneava e tentava me soltar porque a barba dele fazia

cócegas.

TERRA: É estranho, eu tenho essas lembranças aleatórias dele. Quer dizer, não era como se eu o visse com frequência. Eu sabia que ele morava em outro lugar, mesmo sem ter noção de exatamente onde era. Ele me visitava sempre que estava na cidade. Mesmo que a Donna estivesse namorando outros caras, ele ia me ver.

TERRA: Teve uma vez que ele me deu uma luva de beisebol, e a Donna não gostou nem um pouco. Acho que ela não queria que eu me acostumassem com a presença dele. Mas eu adorava aquela luva. A gente brincava de arremessar a bola e ele jogava com muita força. Ele não aliviava só porque eu era menina. E é disso que eu me lembro: a bola ardendo ao acertar a minha luva, minha mão ficando dormente.

TERRA: Mas ao mesmo tempo... Ele tinha outra vida que eu não conhecia. Com você, sua mãe e o Ronnie. Tipo, eu meio que sabia que ele tinha outra família, mas nunca perguntei. Acho que, na verdade, eu não queria saber...

ALEX: Bom, agora você sabe. Amanhã vai conhecer a minha mãe e vai saber mais ainda, e aí eu vou mostrar a minha casa, o meu quarto e todas as minhas coisas para você, tipo os livros do meu herói, meu tesseracto e meu...

TERRA: Tesseracto?

TERRA: É aquele negócio que aparece nos filmes de super-herói?

ALEX: Ah, não, aquilo é outra coisa. Um tesseracto é um objeto de quatro dimensões. Foi o meu professor de ciências, o sr. Fogerty, que me deu.

TERRA: Mas como é um tesseracto?

ALEX: É um cubo transparente dentro de outro cubo.

TERRA: Ainda não estou...

ALEX: Ok, então, você sabe que um quadrado tem duas dimensões e um cubo tem três dimensões, certo?

TERRA: Certo.

ALEX: Um tesseracto é a versão em quatro dimensões de um cubo.

TERRA: Ok...

ALEX: Mas o que eu tenho não é um tesseracto DE VERDADE, é apenas a sombra de um tesseracto. É um tessessombra.

TERRA: Uma sombra...

ALEX: É, porque cubos têm sombras planas e tesseractos têm sombras tridimensionais, aí, como NÓS somos seres tridimensionais, essa é a única forma que podemos ver um tesseracto, pela sombra.

TERRA: Ah...

ALEX: Acho que é mais fácil eu mostrar para você quando chegarmos lá em casa.

TERRA: Tá bem...

ALEX: Você ainda está confusa?

TERRA: O quê? Ah... Não, não é... Quer dizer, sim.

TERRA: Mas também estou com a cabeça muito cheia.

ALEX: Cheia de quê?

ALEX: Terra?

TERRA: Tipo, o gerente do restaurante em que eu trabalho deixou várias mensagens de voz, querendo saber por que eu não fui trabalhar. Amy tem me mandado muitas mensagens também. Ela não pode cobrir os meus turnos para sempre. Talvez seja melhor eu não conhecer a sua mãe amanhã. Talvez seja melhor deixar você em Rockview e voltar logo para Vegas.

ALEX: Mas por quê?

TERRA: Eu não sei. Não sei o que vai acontecer se eu conhecer a sua mãe. Fico achando que o universo vai explodir.

ALEX: Acho que isso é impossível.

TERRA: É?

ALEX: Sim, porque o universo já explodiu 13,8 bilhões de anos atrás. Ele ainda está explodindo agora mesmo, de certa forma.

TERRA: Alex...

TERRA: Ei, me conta umas piadas de astronomia? Vai que isso me acalma.

ALEX: Hã... Você conhece a piada do Sherlock Holmes e do Watson que foram acampar?

TERRA: Não.

ALEX: É meio longa.

TERRA: Temos muito tempo.

ALEX: Ok.

ALEX: O Sherlock Holmes e o Watson vão acampar. Eles são muito amigos, e os dois são muito inteligentes, só que o Sherlock é sempre mais inteligente que o Watson. Aí eles preparam um bom jantar e tomam uma garrafa de vinho, depois entram na barraca e vão dormir.

ALEX: Algumas horas depois, o Sherlock acorda, olha para cima, cutuca o Watson e diz Watson, meu bom amigo, olhe para o céu e me fale o que está vendo. E o Watson responde Eu vejo milhões e milhões de estrelas, Sherlock.

TERRA: Devia ser muito bonito.

ALEX: Era lindo DEMAIS. Eles deveriam ter mandado um poeta.

TERRA: Lindo demais. Tá, continua.

ALEX: Onde eu estava? Ah, sim, aí o Watson disse que via milhões de estrelas, e que era lindo, e que eles deveriam ter mandado um poeta. E aí o Sherlock pergunta E o que você pode deduzir disso?

ALEX: O Watson pensa e pensa e responde Bem, astronomicamente, deduzo que

existem milhões de galáxias e potencialmente bilhões de planetas. Astrologicamente, observo que Saturno está em Leão. Horologicamente, deduzo que a hora se aproxima de três e quinze da manhã. Meteorologicamente, suspeito que amanhã será um belo dia de sol. Teologicamente, vejo que Deus é onipotente, e que nós somos uma pequena e insignificante parte do universo. E você? O que deduz, Sherlock?

ALEX: Aí o Sherlock responde Watson, seu idiota, eu deduzo que alguém roubou a nossa barraca.

[grilos]

[Terra dando risadinhas]

[Alex dando risadinhas]

[ambos gargalhando]

ALEX: A graça é que o Watson reparou um monte de coisas observando o céu, mas não percebeu que ele só conseguia ver o céu porque tinham roubado a barraca.



NOVA GRAVAÇÃO 35

6min51s

Vocês não sabem o que aconteceu! Vocês não vão acreditar... ops.

Desculpem. A Terra ainda está dormindo. Vou tentar falar mais baixo.

Sáímos de Taos bem cedinho hoje de manhã, mas, antes de pegarmos a estrada, o Ken disse que tinha um presente para mim e me deu uma caixa. Dentro dela, tinha um telescópio! Ele o encontrou enquanto estava procurando a fita de *Cosmos*, e, como ele já tinha um telescópio, eu podia ficar com o velho!

Mas não é nisso que vocês não vão acreditar.

A gente se despediu dos Russell e...

Ah, droga! Acabei de perceber que me esqueci de perguntar se o Ken queria ser o homem apaixonado que estou procurando! Não acredito que esqueci... Talvez ainda dê... Não, já estamos longe demais.

Desculpa, pessoal. Tenho que me lembrar de ligar para ele depois e pedir. Acho que dá para gravar pelo telefone. Deve dar certo.

Enfim, nos despedimos dos Russell e pegamos a estrada. Vimos, ao longe, nuvens imensas de chuva, com direito a raios e tudo, e em um momento a estrada fez uma curva e o nosso carro entrou direto na tempestade. Chovia tanto que era difícil ver a estrada, mesmo que a Terra tivesse acendido os faróis e ligado o limpador de para-brisa no máximo. Eu falei Terra, acho que isso é uma tempestade, será que não é melhor a gente parar?, mas ela disse para continuarmos porque já tínhamos entrado nela, e que seguir em frente talvez fosse a melhor opção para sair dali.

Eu não queria que sofrêssemos um acidente, mas, por outro lado, queria chegar o mais rápido possível em Rockview para a Terra conhecer a minha mãe, e eu acho que ela também queria isso.

Então continuamos dirigindo, e toda vez que passávamos por um carro maior, as rodas jogavam um mar de água em cima da gente, e a Terra acelerava para ultrapassá-lo logo, e acabamos não parando em nenhum restaurante ou posto de gasolina. Sorte

que tínhamos o lanchinho que a sra. Russell havia preparado para nós, porque esse foi o nosso almoço. Parecia que a tempestade ia durar para sempre, mas chegou uma hora em que a chuva diminuiu, do nada, e a Terra colocou os limpadores na velocidade mais baixa. Achei que podíamos estar no olho da tempestade, mas eu não sabia se tempestades tinham olho igual aos furacões, e no fim das contas, parece que não têm, porque a chuva continuou fraquinha. Então caí no sono e acordei no instante em que dobramos a esquina da minha rua, e isso foi bem estranho. Foi como se eu fosse o radiotelescópio do observatório Very Large Array em Contato, e depois de um tempão captando apenas estática um sinal surgisse e começasse a fazer vvvuoooouuu vvvuoooouuu vvvuoooouuu, só que, em vez de detectar vida inteligente extraterrestre, eu tinha detectado que estava perto de casa.

A viagem durou seis horas, embora devesse ter levado só quatro. Quando finalmente chegamos, ainda chovia um pouco, mas não era a tempestade de antes, e eu peguei as chaves na mala e abri a porta, e tudo estava quieto, porque o Carl Sagan não estava lá abanando o rabo e pulando em cima de mim. A Terra perguntou se estava tudo bem, e eu disse Eu fico esquecendo o meu melhor amigo toda hora, e ela perguntou sobre a minha mãe, e respondi que a minha mãe também era uma das minhas melhores amigas, mas eu estava falando do Carl Sagan. Ela perguntou se a minha mãe estava em casa, e eu falei Ah, vou dar uma olhada!

Fui até o quarto dela, bati na porta e perguntei se ela estava lá dentro. Como ninguém respondeu, eu entrei, mas ela não estava lá. Falei Minha mãe deve ter saído para caminhar, espero que ela tenha levado um guarda-chuva. A Terra perguntou quando ela ia voltar, e eu respondi Depende se ela virou à direita ou à esquerda na casa do Justin Mendoza, mas podemos subir no telhado para tentar ver, se você quiser. Aí a Terra bocejou de novo, que nem tinha feito várias vezes no carro, e eu disse que ela devia tirar um cochilo e conhecer a minha mãe depois, quando ela estivesse de volta, e Terra aceitou.

Levei a Terra para o meu quarto, e ela se deitou na cama do Ronnie. Eu me virei para pegar o tesseracto na prateleira, mas quando olhei de novo ela já tinha pegado no sono, sem nem tirar os sapatos! Então eu os descalcei para ela e fui buscar um cobertor no armário do corredor, porque a Terra tinha dormido bem em cima do edredom.

Saí do quarto e já ia ligar para o centro de controle de animais mais uma vez, e foi nessa hora que vi a luz da secretária eletrônica piscando, o que quer dizer que havia novas mensagens, então fui ouvir. Algumas eram as que eu mesmo tinha deixado quando estava no Novo México, em Las Vegas e em Los Angeles. Tinha também uma mensagem do Ronnie para a minha mãe, e um recado de uma mulher chamada Juanita, do Conselho Regional de Serviço Social do Colorado, pedindo que a minha mãe ligasse para ela. E a ÚLTIMA mensagem era de uma moça simpática de Las Vegas chamada

Janine Maplethorn, e ELA AVISOU QUE ACHOU O CARL SAGAN! ELA ACHOU... Ops.

Estou falando alto demais de novo.

Na mensagem, Janine Maplethorn disse que viu meu nome e telefone na coleira do Carl Sagan, e que esse era um nome bem esquisito para um cachorro. Liguei para ela na mesma hora, mas no começo foi difícil falar, porque parecia que tinha uma enorme bexiga cheia d'água dentro do meu peito, e quando a Janine Maplethorn disse Alô? foi como se houvessem estourado o balão e toda a água tivesse se derramado dentro de mim. Eu tentei falar, mas não consegui, e também ficou um pouco difícil de respirar, e pensei que talvez o Zed se sentisse assim quando estava fazendo voto de silêncio.

Mas, quando finalmente consegui me acalmar, eu disse a Janine Maplethorn que tinha recebido o recado dela sobre o Carl Sagan. Perguntei se podia falar com ele e também onde ela o havia encontrado. Ela disse que o encontrou escondido embaixo do carro dela quando estava saindo da manicure. A Janine levou o telefone para ele, e eu disse Oi, garoto! Sou eu, Alex!, e acho que ele reconheceu a minha voz, porque dava para ouvir a coleira dele tilintando.

A Janine Maplethorn perguntou a minha idade, e eu disse que tinha onze anos, mas pelo menos uns treze de maturidade, e aí ela falou Você tem que cuidar melhor do seu cachorro, menino, ele está muito longe de casa. E eu falei É, eu sei, ele fugiu quando eu estava em Las Vegas com os meus amigos depois do FFAAS e depois de o meu foguete cair, e aí eu conheci a minha Terra e fui para Los Angeles encontrar o meu irmão. Ela falou Bem, então por que você não sobe nesse seu foguete e vem aqui buscar o seu cachorro?

Eu disse que não ia dar, porque um foguete desse tamanho ia ser muito caro nos dias de hoje, e era por isso que o Lander Civet estava trabalhando em foguetes reutilizáveis. A Janine Maplethorn falou Então diz para esses seus amigos de Las Vegas virem aqui buscar o Carl Sagan porque eu não posso ficar cuidando dele para sempre, e eu disse Boa ideia, quando a Terra acordar, vou pedir para ela ligar para a mãe dela, que mora em Las Vegas. A Janine Maplethorn me deu o endereço dela e disse Fala pra ela se apressar, porque seu cachorro não para de peidar!

E eu respondi É porque você tem que dar ração à base de peru, sem glúten e sem lactose. O sistema digestivo dele é muito sensível.



NOVA GRAVAÇÃO 36

2h4min14s

[frigideira chiando]

Oi, pessoal, vocês estão ouvindo bem?

Desculpa o barulho, é que eu estou preparando o jantar. Espero que vocês consigam me ouvir.

Minha mãe ainda não voltou, ela está caminhando, mas aposto que vai ficar muito feliz quando voltar e ver que eu estou fazendo comida para nós de novo. Ela comeu tudo que eu tinha deixado na geladeira e também cozinhou um pouco, sei disso porque a pia estava cheia de pratos, panelas e potes vazios quando cheguei. Mais cedo, subi no telhado para tentar ver onde ela estava, mas não tive sorte, então deixei um bilhete para a Terra avisando que tinha ido ao mercado fazer compras.

Só que nem precisou do bilhete, porque ela ainda está dormindo! Ela deve estar mesmo exausta.

[espátula raspando]

Queria poder gravar cheiros para vocês neste iPod de Ouro. Nos Discos de Ouro, o meu herói pegou fotografias e converteu para o sistema binário, que é um código feito só de uns e zeros, então talvez eu consiga encontrar um jeito de converter cheiros em código binário também, mas acho que essa tecnologia ainda não existe. Se existisse, eu gravaria o cheiro de espinafre, que é o que estou cozinhando agora, e de purê de batata com manteiga e sour cream, que eu já terminei de fazer. Gravaria o cheiro de costeletas de porco cozidas, o prato preferido da minha mãe. Ela ama costeletas de porco. Um dia, ela foi ao mercado, comprou uns três quilos de costeletas, voltou para casa e comeu tudo de uma vez só, e ela nem cozinhou a carne, de tanto que ama costeletas de porco.

[espátula raspando]

Pronto, acabei.

[gaveta abrindo]

[talheres tilintando]

Vou ver se a Terra já acordou.

[passos]

[batidas à porta]

ALEX: Oi, Terra.

[porta rangendo]

ALEX: Ainda está dormindo?

TERRA: Hum.

ALEX: Terra, já faz quatro horas e meia que você está dormindo.

TERRA: Tudo isso?

ALEX: Tudo isso.

ALEX: O jantar está quase pronto, fiz costeletas de porco com espinafre e purê de batata, e tenho uma notícia maravilhosa! Janine Maplethorn achou o Carl Sagan!

TERRA: Que ótimo! Quem é Janine Maplethorn?

ALEX: Uma moça simpática de Las Vegas. Ela ligou e deixou um recado, e eu liguei de volta. Você pode pedir para a sua mãe ir correndo lá buscar o Carl Sagan?

TERRA (rindo): Pode deixar.

TERRA: Sua mãe... Ela já voltou?

ALEX: Ainda não.

TERRA: Alex, será que ela...

ALEX: Terra.

TERRA: Hã?

ALEX: Você está com um bafo horrível.

TERRA (gargalhando): Que maravilha.

ALEX: Pode usar o meu enxaguante bucal, é o frasco azul no armário do banheiro, e também deixei uma escova de dentes nova lá pra você, é a de cabo vermelho.

TERRA: Você é um fofo, meu cientista espacial. Um dia, você vai fazer a dra. Judith Bloomington muito feliz.

TERRA: Só me dá um minutinho, tá? Já saio.

ALEX: Ok! Vou procurar a mamãe de novo!

[passos apressados]

[porta da garagem abrindo]

[farfalhar]

[porta fechando]

[descarga]

[porta abrindo]

[gavetas abrindo e fechando]

TERRA: Onde será que eles guardam a...

TERRA: Ah! Acho que era disso que ele estava falando. Um cubo dentro de um cubo.

TERRA: E ele esqueceu o...

TERRA: Ei, Alex!

TERRA: Cadê você?

ALEX (distante): *Estou aqui fora!*

TERRA: Alex, vocês têm aspirina?

TERRA: E você esqueceu o iPod na cama!

ALEX: *Está no...*

ALEX: *Uooooou...*

[estrondo alto]

TERRA: Alex?

[Alex gritando]

TERRA: Alex!

[passos apressados]

[Alex gritando mais alto]

TERRA (distante): *Alex!*

[cães latindo]

TERRA: *Não se mexe, tá? Eu vou...*

[Alex gritando]

TERRA: *Alô? Alô! Preciso de ajuda! Meu irmão, ele...* [abafado]

TERRA: *Não, ele está...*

[Alex gritando]

[cães latindo]

TERRA: Chave, chave, cadê a...

TERRA: Chave!

[porta batendo]

TERRA: *Aguenta firme!*

[Alex gritando]

[cães latindo]

[portas do carro batendo]

[motor dando a partida]

[pneus cantando]

[motor acelerando]

[cães latindo]

[campainha tocando]

HOMEM NÃO IDENTIFICADO: *Olá?*

[campainha tocando]

HOMEM NÃO IDENTIFICADO: *Tem alguém em casa?*

[batidas na porta]

HOMEM NÃO IDENTIFICADO: *Ouvimos gritos lá do outro lado da rua. Está tudo bem?*

[batidas na porta]

HOMEM NÃO IDENTIFICADO: *Tem alguém aí?*

[carros passando]

[pássaros cantando]

[carro passando]

[grilos]

[carro passando]

[grilos]



NOVA GRAVAÇÃO 37

3min15s

Aqui é a Terra. Alex está na enfermaria. Faz uma hora que ele saiu da sala de cirurgia. Ou será que foram duas? Eu nem sei mais. Liguei para a casa dele, para o irmão dele, para a minha mãe, para o Howard, para todo mundo, mas são três da manhã, então todos estão dormindo.

Cara, como eu odeio hospitais. Ainda nem me deixaram ver o Alex. A enfermeira disse que não sabe quanto tempo ele vai ter que esperar na enfermaria até que possam transferi-lo para o quarto, e ficar lá, esperando, não estava me fazendo nada bem, eu só me sentia inútil. Não pude preencher nada do cadastro dele. Não sei se ele tem plano de saúde, não sei nem o nome da mãe dele!

Voltei para a casa do Alex para tentar encontrá-la. Quando cheguei, o carro dela estava na garagem, e pensei que ela enfim tinha voltado para casa, mas aí lembrei que, quando chegamos, o carro já estava lá. Tem um amassado enorme no para-choque, nem tinha reparado nisso antes. Mas Alex disse que ela não dirige mais, não foi? Tem algo muito, muito errado aqui. Fui ao quarto dela outra vez, e a cama estava arrumada... Será que já estava assim mais cedo? Ou foi o Alex que arrumou? E tinha pilhas daquelas coisas que vêm no jornal, como é mesmo o nome? Cupons. Pilhas e mais pilhas de cupons ao longo da parede toda. Como torres. Todas cobertas de poeira. Parece que ninguém vem aqui há um tempo. E eu fiquei pensando E se já fizer um tempinho que ela não aparece em casa? E se for *mais* do que um tempinho? Ah, meu Deus, quer dizer, e se Alex imaginou a mãe dele? Tipo, e se ele estiver fingindo que ela ainda mora ali e... e simplesmente não conseguiu lidar com o fato de que ela foi embora ou sumiu? Pensando bem, nunca ouvi Alex conversando no telefone com ela, só deixando recado... Não, não pode ser. Pode? Será que uma coisa dessas é possível, será que ele pode estar morando sozinho nesta casa? O que está acontecendo?

Karen. O nome da mãe dele é Karen.

Por que estou falando com este troço? Não faço ideia. A caminho do hospital, Alex

não parava de balbuciar sobre o iPod, dizendo que ainda estava gravando e que a bateria ia acabar. Eu só respondia Pode deixar, eu trago o iPod pra você. Talvez eu devesse ter esperado a ambulância, mas, quando me dei conta, já estávamos no meu carro. Não me lembro nem de procurar o endereço do hospital. Agorinha mesmo eu fui lá fora, no lugar onde o Alex caiu, e está um matagal só. Parece que ninguém corta a grama há anos. E a escada ainda estava tombada em cima da cerca, e havia sangue na ponta daquela estaca ou sei lá o quê. Aquele pedaço da cerca. A sorte foi que entrou bem pouco, uns poucos centímetros. Ah, meu Deus. Talvez eu não devesse ter arrancado. Talvez eu devesse ter deixado lá. Quer dizer, por que raios ele foi subir naquele telhado com o telescópio? No que ele estava pensando?

Ainda estou aqui... na casa. Joguei fora o pedaço de cerca e guardei tudo de volta na garagem, e, quando voltei, encontrei o jantar que Alex tinha preparado para nós. Ainda estava na mesa, intocado, e percebi que eu não tinha comido nada esse tempo todo, já que passamos o dia inteiro na estrada. Eu nem usei os talheres. Aí tentei guardar as sobras na geladeira, mas estava tendo a maior dificuldade para fazer as coisas mais simples, e demorei dez minutos para encontrar um pote do tamanho certo. Fui ligar para Ronnie, mas desisti, depois mudei de ideia, e desisti de novo. Fiz isso umas cinco vezes. Será que é melhor voltar para o hospital? Será que seria melhor continuar aqui e esperar a mãe do Alex? Tentei ouvir a gravação de antes do acidente, mas não consegui passar de alguns segundos. Só de ouvir a voz dele... Não consigo tirar da cabeça a imagem dele pendurado naquela cerca e...



NOVA GRAVAÇÃO 38

3min26s

Sou eu de novo.

Alex ainda não foi transferido para o quarto.

Não sei por que está demorando tanto.

Não me deram explicação nenhuma, só disseram que ele precisa ficar em observação. Até agora, a única coisa que tenho feito é esperar.

Nada além de esperar.

Finalmente consegui falar com o Ronnie. Conteí tudo que aconteceu e, pelo menos no começo, ele ficou estranhamente quieto. Acho que ele estava em choque. Perguntei se a mãe deles ainda estava presente, se ela morava na casa, e ele respondeu Como assim? É claro que ela mora lá. Falei sobre o quarto e os cupons empoeirados, e ele disse que ainda estava tentando entender tudo que tinha acontecido. Então perguntei quando ele viria, e ele respondeu Mas Alex vai ficar bem, não vai? Os médicos vão mandá-lo para o quarto, e ele só vai precisar ficar de repouso por um tempo, não é?

Foi aí que me toquei de que ele não tinha a menor intenção de vir para cá, ele não quer...

Caramba! Nem consigo mais me irritar. Estou tão cansada...

Aí, eu explodi, e Ronnie começou a gritar comigo, perguntando que diferença faria se ele viesse agora ou depois, já que Alex estaria no hospital de qualquer jeito. Eu fiquei, tipo Qual é o seu problema? Alex precisa que a família esteja ao lado dele agora. Então Ronnie começou a me atacar, tipo, quem era eu para saber o que era melhor para a família dele. Ainda bem que, no fim, ele acabou pedindo que eu ficasse no hospital e disse que pegaria o próximo voo para cá. Acho que ele finalmente caiu em si.

Tentei escutar as outras gravações do Alex. Cheguei mais longe dessa vez, mas aí comecei a ouvir aquela gravação... A gravação na casa do Zed e do Steve, quando estávamos bebendo e dançando e...

Como eu pude ser tão... tão...

Fiquei com nojo de mim mesma só de saber que agi daquela forma com *ele* por perto. Que eu...

[choro abafado]

E aí veio a parte que... eu não consegui... não consegui escutar mais. E não consegui mais ficar na sala de espera. Eu tive que...

[fungando]

Entrei no carro e saí dirigindo por aí, dando umas voltas sem ir a lugar nenhum.

Esta cidade não tem muitos postes... ou talvez eles fiquem desligados à noite, sei lá, e todos os semáforos estavam piscando em amarelo. Mas era até reconfortante, de certa maneira, estar em movimento, ser dois faróis acesos descendo a rua enquanto tudo e todos dormem.

Encontrei um posto de gasolina que ainda estava aberto e parei o carro. Comprei um pacote de chicletes. Tentei abrir a embalagem, mas as minhas mãos estavam tremendo demais, muito mesmo, e quando finalmente consegui abrir, o atendente percebeu e perguntou Está tudo bem?, e eu disse que não.

Agora estou aqui, parada em frente à loja de conveniência, observando as bombas de gasolina. Nem sei há quanto tempo estou aqui fora...

Quer dizer, que diabo eu estou *fazendo*?

O que *tenho* que fazer?

Será que alguém pode me dizer?

Claro que não, já que estou conversando com um maldito iPod.



NOVA GRAVAÇÃO 39

4min10s

TERRA: Está ligado.

TERRA: Você prefere segurar?

ALEX: ...

TERRA: Vou deixar aqui do lado da sua mão, tá bom?

ALEX: ...

TERRA: Você quer água ou suco de maçã?

ALEX: ...

TERRA: Alex, quero que você preste muita atenção e seja sincero comigo. Você sabe que pode me contar tudo que quiser, não é?

ALEX: ...

TERRA: Acene com a cabeça se você está me entendendo.

ALEX: ...

TERRA: Você disse que a sua mãe saiu para dar uma caminhada.

TERRA: Você sabe aonde ela vai nessas caminhadas?

ALEX: ...

TERRA: Você já foi com ela alguma vez?

[Alex gemendo]

TERRA: Pronto, deixa que eu faço isso.

[cama do hospital inclinando]

TERRA: Vamos, beba um gole.

[canudo sendo dobrado]

TERRA: Quer mais? Posso pedir pra enfermeira trazer mais.

ALEX: ...

TERRA: Ok, é só me avisar, tá bem?

TERRA: Alex, quando a sua mãe sai para caminhar... por quanto tempo ela fica fora?

TERRA: Uma hora, mais ou menos?

ALEX: ...

TERRA: Não?

[Alex gemendo]

TERRA: Não precisa tentar falar, use os dedos para me mostrar.

TERRA: Três? Três horas? E aí ela volta?

ALEX: ...

TERRA: Alguma vez ela não voltou?

[Alex gemendo]

TERRA: Alex, eu sei que é difícil. Aguarde só mais um pouquinho, me ajude a entender.

TERRA: Eu só quero saber a verdade. Seu herói acreditava na verdade, não é?

ALEX: ...

TERRA: Ótimo. Agora conta pra mim... teve alguma vez que sua mãe não voltou depois de algumas horas?

ALEX: ...

TERRA: Qual foi o maior período em que ela ficou ausente?

ALEX: ...

TERRA: Quanto tempo, Alex? Use os dedos para me mostrar.

ALEX: ...

TERRA: Horas?

ALEX: ...

TERRA: Não? Então foram DIAS? Ok, dias...

TERRA: Alex, eu preciso ligar para alguém, tá? Estou aqui fora.

ALEX: ...

[cortina abrindo]

[cortina fechando]

TERRA (distante): *Preciso registrar um desaparecimento...*

[cama do hospital inclinando]

[cama do hospital reclinando]

[cama do hospital inclinando]

[cama do hospital reclinando]

[cama do hospital inclinando]

[cama do hospital reclinando]

[cortina abrindo]

[Alex gemendo]

TERRA: O que foi?

TERRA: Você não quer ficar com o iPod?

ALEX: ...

TERRA: Beleza, eu cuido dele. Agora você tem que ficar bom de novo, tá?

TERRA: Eu devolvo quando você estiver melhor.

ALEX: ...

TERRA: É isso aí, meu cientista espacial.

TERRA: Descanse bastante.



NOVA GRAVAÇÃO 40

10min48s

TERRA: Alex, olha só.

TERRA: Você tem visita.

ALEX: Ah, oi, Steve.

TERRA (para Steve): Ele ainda está um pouco grogue.

STEVE: Eu trouxe uma coisa para você.

ALEX: O quê?

TERRA: Veja você mesmo.

[saco de papel abrindo]

ALEX: Johnny Rockets!

TERRA: Pena que ele não pode comer nada disso.

ALEX: Pois é, estou numa dieta só de líquidos.

STEVE: Desculpa, eu devia ter perguntado antes.

ALEX: O cheiro está muito bom. Queria poder comer isso só cheirando. Mas aí eu estaria numa dieta de gases, não de líquidos.

TERRA: E como você pode ver, ele continua o mesmo.

TERRA: Ei, Alex, vamos ali na janela. Steve trouxe outra surpresa para você.

ALEX: É sério?

TERRA: Vai dar uma olhada.

[cama do hospital inclinando]

TERRA: Cuidado.

TERRA (para Steve): Ele teve dificuldade pra andar hoje cedo.

ALEX: Pois é. Fiquei tonto. Mas a dra. Clemens disse que preciso me mexer porque senão... hã, esqueci...

TERRA: Tinha a ver com não deixar os órgãos dele grudarem na coluna.

TERRA: Está logo ali embaixo... Está vendo?

ALEX: CARL SAGAN! E Zed! Você trouxe o Carl Sagan, obrigado, obri... Aaaiiii...

TERRA: Cuidado...

STEVE: Você está bem?

ALEX: Ainda dói de vez em quando.

STEVE: Eu queria trazer o Carl Sagan aqui para dentro, mas eles só permitem a entrada de cães-guia.

TERRA: Steve e Zed dirigiram a noite toda e a manhã inteirinha para ver você.

ALEX: Isso quer dizer que você não está mais zangada com o Steve?

STEVE: Hã...

TERRA: O que aconteceu em Los Angeles não é importante agora. O que importa é a sua recuperação.

ALEX: Tenho que ir ao banheiro.

TERRA: Acha que consegue ir sozinho dessa vez?

ALEX: Acho que sim.

[porta do banheiro abrindo]

TERRA: Se precisar de ajuda, é só falar.

[porta do banheiro fechando]

STEVE: Por quanto tempo os médicos querem que ele fique aqui?

TERRA: Por mais um ou dois dias.

STEVE: E a mãe dele?

TERRA: Ainda não deu sinal de vida. Voltei para a casa dele ontem porque precisava pegar uma foto para enviar por e-mail à polícia.

STEVE: E o irmão dele?

TERRA: Era para ele ter pegado o avião ontem à noite, mas ainda não tive notícias. Deixei uma mensagem falando sobre a mãe deles. Ai, cara, sei lá...

TERRA: Steve, a situação entre você e o Nathan ainda está...? Desculpa.

STEVE: Eu é que tenho que me desculpar. Você estava certa...

HOMEM NÃO IDENTIFICADO (distante): ... onde fica o quarto B612... Estou procurando o meu...

[cortina abrindo]

TERRA: Ronnie? Você é o R...

RONNIE: Cadê o Alex?

TERRA: Está no banheiro.

RONNIE: Quem é esse?

STEVE: Hã, meu nome é Ste...

[batida na porta]

RONNIE: Alex, sou eu. Você está aí dentro?

ALEX: *Ronnie?*

RONNIE: E aí, amigo, como você está?

ALEX: Não consigo fazer cocô.

RONNIE: Não consegue fazer cocô?

TERRA: Ele está numa dieta só de líquidos. E não evacua desde...

RONNIE: A polícia deu alguma notícia?

TERRA: Até agora, nada.

[barulho de descarga]

[água correndo]

[porta do banheiro abrindo]

ALEX: RONNIE!

RONNIE: Ei, amigão, vai com calma.

RONNIE: Quero ver o que fizeram com você.

TERRA: Cuidado com os curativos.

RONNIE: Mas que diab...

RONNIE: Por que tem dois? Por que eles precisaram cortar aqui no meio...?

TERRA: Eles tiveram que abrir, porque não queriam correr o risco de o intestino dele ter sido perfurado em outro lugar. Por sorte não foi tão grave.

RONNIE: Você chama isso de sorte? O que diabo ele estava fazendo naquela escada?

ALEX: Ronnie, você conheceu o Steve? Ele veio junto com o Zed, que está lá fora com o Carl Sagan. Vamos até a janela, eu mostro para você...

RONNIE: Ok, ok. Lá está o cachorro, junto com aquele hippie careca.

ALEX: Que bom que você veio, Ronnie. Sei que você tem muitas reuniões com clientes em potencial.

RONNIE: É claro, amigão. Eu tinha que ter certeza de que você estava bem.

RONNIE: Ei, pessoal, agora que eu vou cuidar do Alex, vocês pod...

TERRA: O que foi?

RONNIE: Eu já vi você antes. De onde conheço você?

ALEX: Ela é a nossa meia-irm...

ALEX: Ops. Quer dizer, ela é a nossa Terra, e nós temos o mesmo pai.

RONNIE: Temos o mesmo...

TERRA: Ronnie...

RONNIE: Lá fora. Agora.

TERRA: Por favor, me deixa expl...

RONNIE: *Lá fora.*

TERRA: Aqui, Steve, segura o...

STEVE: Hum...

[cortina fechando]

ALEX: Não tem problema você segurar o iPod, Steve.

STEVE: Tá bom.

STEVE: Vou ligar a TV. O que quer assistir?

[trocando os canais]

ALEX: Que horas é o lançamento do satélite para Marte? Podemos ver a transmissão ao vivo?

STEVE: Eles mudaram a data do lançamento por causa do vento. Foi adiado para a semana que vem.

[música de desenho]

STEVE: Esse canal está bom?

ALEX: Tá.

ALEX: Como estão todos no Forumfoguete? Vocês vão se inscrever no novo Prêmio Civet?

STEVE: Eu não sei. Todo mundo está...

RONNIE (distante): *Ah, que ótimo... Você passa uns diazinhos com ele e já está achando...*

STEVE: Nós, hã, temos vários usuários novos agora. Li um artigo que dizia que o interesse em astronomia e ciência espacial está aumentando por causa da CivSpace.

ALEX: Ah, que bom. O Carl Sagan está bem? Ele pareceu meio magrinho. Posso dar banho nele assim que sair do hospital, mas será que vocês podem dar razão por...

RONNIE: *Como assim, não lembra? Pense! O que você disse pra eles...*

STEVE: Alex, não. Acho que é melhor você ficar na cama.

ALEX: Mas o Ronnie e a Terra estão brigando, e não quero que eles briguem.

STEVE: Eu também não quero, mas é melhor a gente não se meter nisso. Sua mãe está...

ALEX: Minha mãe está o quê?

STEVE: O Ronnie e a Terra estão tentando encontrar a sua mãe.

ALEX: Ela está bem?

STEVE: Tenho certeza de que sim...

[cortina abrindo]

STEVE: Terra...

TERRA: Fica aqui com o Alex.

[chaves tilintando]

ALEX: Terra, cadê o Ronnie? E onde está a minha mãe? Onde você...

TERRA: Steve vai ficar aqui com você por um tempo, eu já volto.

ALEX: Terra, não vá embora! Eu não quero que você...

TERRA: *Ronnie, espera!*

ALEX: Por que eles estão...

ALEX: Mas...

STEVE: Hum... É melhor eu parar de gravar.



NOVA GRAVAÇÃO 41

5min26s

Oi, pessoal. Hoje eu vou ter alta do hospital. Alta quer dizer que eu vou para casa, como se a minha saúde estivesse muito baixa quando eu cheguei, tipo uma bateria fraca, e aí o hospital me fez melhorar, recarregando a minha saúde até o ícone da bateria ficar cheio de novo.

Hoje de manhã, quando acordei, o Ronnie já estava no quarto. Ele estava dormindo na cadeira ao lado da cama, ainda vestindo a camisa e o terno de ontem. Fiquei um tempinho observando o meu irmão dormir, e aí ele bocejou, abriu os olhos e perguntou Há quanto tempo você está acordado?, e eu disse que só fazia uns minutinhos. Então ele perguntou Por que está me olhando desse jeito?, e eu respondi que era porque fazia muito tempo que a gente não se via.

O Ronnie se endireitou na cadeira, e eu perguntei O que foi aquela confusão toda ontem? Contei a ele que o Steve tinha comentado que ele e a Terra estavam tentando encontrar a nossa mãe, e perguntei se eles tinham conseguido achá-la, e se ela estava bem. E o Ronnie respondeu que eles tinham encontrado ela, sim. Que a mamãe está em um hospital em Belmar, e ele vai lá daqui a pouco para vê-la. Perguntei Por que a mamãe está no hospital? Ela também caiu da escada?, e o Ronnie disse que ela não estava machucada nem nada, mas que tinha que continuar no hospital para fazer uns exames. E eu falei Que exames?, e ele disse Uns exames de rotina, nada com que se preocupar, então eu disse Tenho com que me preocupar, SIM, porque é assim que estou me sentindo: preocupado.

Aí ele arrastou a cadeira mais para perto da cama, e percebi que ele estava com um cheiro parecido com o do vestiário masculino da minha escola. Aí ele disse Eu preciso que você preste atenção e faça um esforço para pensar em uma coisa, tudo bem? Eu respondi que tudo bem, e ele perguntou Quero que você tente se lembrar se tem mais alguém que saiba que você passa muito tempo sozinho em casa, além da Terra e dos seus amigos, principalmente quando a nossa mãe sai para dar aquelas longas

caminhadas.

Cocei o queixo e disse Hum, me deixa pensar... Tem o Carl Sagan, o Benji e a médica do hospital, a dra. Clemens, e o sr. Fogerty e a sra. Campos, na escola, e o garoto mais velho do trem, e o sr. Bashir do posto de gasolina, e os Russell, no Novo México, e alguns dos meus amigos do Forumfoguite, e também os seres inteligentes para quem estou gravando estes áudios.

O Ronnie ficou com cara de quem viu um fantasma. Aí ele disse Daqui pra frente, não fale com ninguém sobre as caminhadas da mamãe durante os dias quietos, nem sobre ficar sozinho em casa, e também não conte a ninguém que você foi ao FFAAS e conheceu vários estranhos da internet. Na verdade, nunca mais vá conhecer estranhos da internet!

Falei Eu sei, desculpa, mas por que eu não posso conversar sobre isso? Tem alguma coisa a ver com os exames da mamãe?, e o Ronnie respondeu Só faz o que estou pedindo, tá? E então completou Tenho que ir, mas os seus amigos estão vindo para cá agora, e a Terra vem mais tarde para assinar a papelada da alta.

Quando o Steve e o Zed chegaram, os dois me ajudaram a caminhar pelos corredores para me manter ativo, como a dra. Clemens recomendou, e depois a gente viu um pouco de TV no meu quarto, mas como não estava passando nenhum dos programas que eu gosto, ficamos assistindo a um programa de auditório em que os participantes tentavam adivinhar quantas calorias havia em várias comidas típicas de café da manhã, o que me deixou com MUITA fome. Ainda não posso comer nada sólido, mas já posso comer coisas que ficam entre o sólido e o líquido. Posso comer negócios melequentos e molengas, tipo mingau e papinha de maçã, mas não pode ser *à la mode* porque ainda não posso consumir laticínios.

O Steve ficou esquisito durante todo o tempo em que vimos TV, só que não era um esquisito-zangado nem o tipo de esquisito que ele ficou quando conheceu a Terra. Dessa vez, ele ficava olhando pela janela, como se estivesse procurando alguma coisa ou esperando alguém chegar, talvez a Terra, e aí ele voltava a prestar atenção no programa, mas sempre franzia a testa nas partes engraçadas.

Eu falei Steve, se o programa está deixando você triste, podemos assistir a outra coisa, e ele respondeu Não é isso, e eu perguntei Então o que é? Você brigou com o Nathan de novo? Porque teve um dia no começo do sexto ano em que o Benji estava me zoando no recreio, na frente dos amigos novos dele, então eu comecei a chorar, mas aí no ônibus, mais tarde, ele me pediu desculpa, e fui jogar videogame na casa dele porque saber perdoar é uma virtude.

O Steve disse que não era nada de mais e sorriu, mas eu sabia que aquele era um sorriso falso. Falei Steve, eu sei que isso é um sorriso falso e sei que você está triste porque eu estou começando a ficar triste também, então ele falou Que tal a gente mudar

de assunto? Zed e eu demos banho no Carl Sagan hoje de manhã, e eu disse Sério? Como vocês conseguiram fazer isso? Ele odeia tomar banho. O Steve respondeu Por algum motivo, o Carl Sagan fica muito calmo quando está com o Zed, e eu comentei Deve ser porque o Zed medita. O Carl Sagan consegue sentir essas coisas. Aí o Zed disse Que tal se todos nós meditássemos um pouco agora?, e o Steve falou Claro, por que não?, então ele desligou a TV e se sentou na cadeira, o Zed se sentou no parapeito da janela e eu já estava sentado na minha cama.

O Zed disse Agora vamos sentir o que estamos sentindo, e eu senti animação, porque estava animado para ver o Carl Sagan de novo, e esperança também, porque estava esperançoso de que tudo fosse dar certo com os exames da minha mãe, mas nessa hora o Steve se levantou e saiu do quarto. Depois da meditação, o Zed me perguntou como eu estava me sentindo, e eu disse Estou meio preocupado com o Steve, não sei por que ele começou a agir desse jeito do nada. Perguntei ao Zed E você? Como está se sentindo?, e ele respondeu Estou centrado, e eu falei Centrado em quê?, e ele disse No centro do universo, e eu comentei que isso não fazia sentido, porque o universo não tem um centro, já que está se expandindo rapidamente em todas as direções.



NOVA GRAVAÇÃO 42

8min19s

Vocês sabem o que é equi... es... esqui-zo... frenia? Não sei se estou pronunciando direito.

Esquizofrenia é quando há vozes dentro da sua cabeça que só você consegue ouvir, e, às vezes, as vozes mandam você fazer coisas, e você não consegue saber o que é real e o que não é. Perguntei para a Terra se era igual a ter um amigo imaginário, porque eu nunca tive um, mas, quando estava no primeiro ano, várias crianças tinham amigos imaginários, e perguntei se isso queria dizer que elas também eram esquizofrênicas. A Terra disse Não, tudo bem quando você é criança, porque isso passa conforme você vai crescendo. O problema é quando a pessoa já é adulta mas continua sem saber a diferença.

Minha mãe está no hospital porque tem esquizofrenia, e uma das vozes disse que seria uma boa ideia caminhar da nossa casa até Belmar, que é bem longe, entrar no shopping enorme que tem lá e tomar banho sem roupa no chafariz.

A Terra levou um tempão para me contar sobre a minha mãe. Quando ela veio assinar os papéis da alta, eu perguntei a ela, e a Terra disse que me contaria depois, então perguntei depois, quando estávamos no carro, e a Terra falou que me contaria quando chegássemos em casa, então perguntei assim que chegamos em casa, e ela finalmente me contou tudo.

Perguntei Quando vou poder visitar a minha mãe? Porque estou com saudade e quero que ela conheça a minha Terra, e além disso eu sou muito bom em resolver problemas, então talvez consiga ajudá-la a resolver esse problema da esquizofrenia. A Terra respondeu Tenho certeza de que a sua mãe também está com saudade, os médicos estão trabalhando para você poder ir vê-la, aposto que ela já está melhorando. Logo, logo você vai poder ver a sua mãe, eu prometo, e eu disse Estou doido para vê-la, vou preparar as comidas preferidas dela para que ela saiba quanto eu a amo.

Quando tive alta do hospital, o Carl Sagan ficou muito animado. Ele tentou pular em

mim no momento em que me viu saindo pelas portas automáticas, e eu falei Cuidado, garoto! Estou com um monte de pontos! Eu o abracei e fiz carinho atrás das orelhas, aí voltamos para casa no carro da Terra, mas quando cheguei, quase não reconheci a sala de jantar. Havia uma porção de caixas empilhadas contra a parede, que nem no apartamento do Steve em Los Angeles, só que, em vez de estarem vazias, essas estavam cheias de papel, e também havia pilhas e mais pilhas de papel em cima da mesa.

Eu falei O que aconteceu aqui, de onde vieram todas essas caixas e todo esse papel?, e a Terra explicou que o Ronnie tinha tirado tudo aquilo do porão, e ela estava ajudando a organizar as declarações de imposto de renda antigas da minha mãe, os exames, o histórico médico e coisas assim. Falei Fico com dor de cabeça só de pensar nisso!, e a Terra disse que me entendia, porque a cabeça dela também estava doendo. Eu falei que ela devia fazer uma pausa e ir brincar lá fora comigo e o Carl Sagan, mas ela disse que o Ronnie queria que eu ficasse dentro de casa, e tinha mandado eu não atender a porta, mesmo que alguém tocasse a campainha. Perguntei Por que não posso ir lá para fora? Está um dia lindo! E ela respondeu que explicaria depois.

Então fiquei jogando uma bolinha para o Carl Sagan dentro de casa mesmo, e quando ele se cansou de correr pelo corredor, nós nos sentamos no sofá e eu perguntei a ele o que tinha acontecido depois que o perdemos na frente do Zelda. Eu disse Que aventuras você viveu em Las Vegas, amigão? Você gostou da Janine Maplethorn? Fez amizade com outras pessoas e outros cachorros?

Ele olhou para mim como se dissesse Posso dormir no seu colo? E eu respondi Ok, só toma cuidado para não fazer pressão na minha barriga, porque ela ainda está meio esquisita, e eu não posso encostar nos pontos ou nos curativos, mesmo quando eles estão coçando pra caramba. Aí o Carl Sagan apoiou as patas nas minhas pernas, encostou a cabeça nelas e caiu no sono. Afaguei atrás das orelhas dele e disse Desculpa por ter perdido você, amigão, nunca vou te perder de novo, prometo. Vamos arrumar um treinamento para você virar cão-guia, porque aí eu vou poder levar você para todos os lugares e você nunca mais vai ficar sozinho.

Foi nessa hora que dormi também, esses dias eu estou dormindo tanto quanto o Carl Sagan. Quando acordei, ainda fazia um dia ensolarado e bonito lá fora, mas a casa estava escura e silenciosa, e o Carl Sagan não estava mais dormindo no meu colo. Eu chamei Carl Sagan? Cadê você, garoto? Não escutei nenhuma resposta, mas ouvi vozes distantes vindas de algum lugar, aí olhei pela janela da sala e vi o Steve e a Terra conversando na calçada.

Nessa hora, o Zed veio do outro quarto, e o Carl Sagan estava com ele. Eles se sentaram ao meu lado, e eu perguntei Zed, sobre o que o Steve e a Terra estão conversando e por que eles parecem tão tristes? Ele também olhou pela janela e

ficamos observando os dois durante um tempo, e o Zed disse que eles estavam “botando os pingos nos is”.

Perguntei Como assim? Não estou vendo nenhum papel com eles. Aí o Zed falou que aquilo queria dizer que eles estavam resolvendo questões que os dois deixaram pendentes. Ele explicou que o Steve tinha terminado com a namorada na manhã daquela briga toda.

Eu disse Eita, mas por que ele fez isso? O Zed contou que havia feito a mesma pergunta, e que o Steve tinha respondido que era por ter conhecido a Terra e eu, que a nossa viagem para o FFAAS e para Las Vegas tinha feito com que ele se desse conta de que estava em um relacionamento abusivo, e que não queria mais aquilo.

Eu falei Então o Steve terminou com a namorada e DEPOIS comprou as flores para a Terra?

O Zed disse que sim, aí perguntei se esse foi o sacrifício do Steve, porque a Terra disse que o amor verdadeiro é tipo um sacrifício, mas um tipo bom de sacrifício, como desistir de alguma coisa para ter algo ainda melhor. Perguntei se o Steve terminou com a namorada porque estava apaixonado pela Terra.

O Zed olhou para mim e depois pela janela e falou Este é o sacrifício do Steve, isto que ele está fazendo agora. Aí ele explicou que o Steve estava se declarando para a Terra, mesmo sabendo que talvez não fosse correspondido.

Olhei pela janela também e disse Ele está contando a verdade para ela, e o Zed respondeu que *ela* também estava contando a verdade para ele. Como não sei fazer leitura labial, não sei o que eles estavam dizendo um para o outro, mas parecia que os dois estavam tentando ser fortes.

E eu quis ir lá fora e gravar isso para vocês, pois finalmente tinha encontrado um homem apaixonado. Só que o Zed falou que eu deveria ficar aqui dentro. Perguntei Por quê? Por que tenho que ficar aqui dentro? O Ronnie quer que eu fique dentro de casa e que finja não estar em casa se alguém tocar a campainha ou ligar para cá, mas ninguém me explica por quê, e eu passei esse tempo todo tentando gravar um homem apaixonado, e agora que um está logo ali na calçada e eu tenho uma chance, você também não quer que eu saia de casa!

Aí o Zed falou Você já conseguiu gravar o som de uma paixão.

Eu respondi Não consegui, não, eu gravei o Steve falando com a namorada pelo telefone, mas não era o som certo! E aí o Zed repetiu Você conseguiu, só não é o que você achava que seria, mas é ainda melhor, e eu falei Isso não faz sentido nenhum, Zed! Você escutou o que eu disse? Aí, o Zed ficou quieto, e eu olhei pela janela de novo e vi o Steve e a Terra se abraçando, mas eles ainda pareciam tristes. Pelo visto, não deu certo.

O Steve começou a se afastar pela calçada, e a Terra entrou em casa chorando. Ela foi para o meu quarto e fechou a porta, e até mesmo o Zed parecia estar triste. Perguntei

Por que você está triste? Isso está me deixando triste, e aí ele me abraçou. Perguntei para o Zed Você acha que existem seres inteligentes no espaço que não sentem tristeza?, e ele respondeu que não sabia, e senti a voz rouca dele reverberando no seu peito.

Então fiquei curioso... VOCÊS sentem tristeza?

Vai ver vocês conseguiram descobrir uma forma de se livrar da tristeza, ou, em vez de tristeza, sentem outra coisa...

Talvez sua tristeza seja como a nossa felicidade, e aí, quando estão tristes, vocês riem e gargalham, e isso faz vocês se sentirem melhor, tipo quando as baleias parecem estar chorando, mas, na verdade, é apenas o som que elas fazem o tempo todo, mesmo quando estão se divertindo.

Ou talvez vocês estejam sempre tristes e tenham três corações e um pulmão, e a tristeza seja o que faz os seus corações baterem e o seu pulmão funcionar. Talvez seja a tristeza que mantém vocês vivos.

Contei essas ideias para o Zed e ele começou a chorar, então eu chorei também, mas acho que não era só de tristeza, acho que era por alguma outra coisa. Aí eu dormi de novo e acordei aqui na minha cama.



NOVA GRAVAÇÃO 43

8min46s

Tá todo mundo muito esquisito hoje. Ninguém quer me falar nada!

Logo de manhã, perguntei ao Ronnie se eu poderia visitar a nossa mãe hoje, e ele respondeu que não, então perguntei Por que não? VOCÊ foi vê-la ontem, por que eu não posso visitá-la hoje? Falei que a Terra tinha dito que eu poderia ver a nossa mãe em breve, e que já estávamos no breve e não podíamos esperar muito mais porque aí deixaria de ser breve. O Ronnie respondeu que não queria falar sobre isso, e eu retruquei Como vamos ajudar a nossa mãe com a esquizofrenia se nunca falamos sobre isso? Aí a Terra disse que deveríamos deixar o Ronnie voltar ao trabalho. Falei para ela Você já me contou que os médicos estão ajudando a minha mãe a melhorar e que ela está tomando remédios, mas eu também quero ajudar.

Depois falei que havia coisas que os médicos não sabiam a respeito da minha mãe, coisas que ninguém tinha contado para eles. A Terra disse que sentia muito, e que todos estavam tentando ajudar da melhor maneira possível, e respondi Bom, com certeza não está funcionando! E aí o Ronnie me mandou ficar quieto porque ele precisava se concentrar.

Além do Ronnie e da Terra não me contarem nada, todos estão de mau humor. Até o tempo parecia estar de mau humor, porque o dia estava nublado e sombrio. Sempre que o Steve e a Terra se falavam, eles não conseguiam trocar mais do que algumas palavras antes de um dos dois franzir a testa, o que me fazia querer ficar longe deles.

Acho que isso também estava afetando o Zed, porque ele pediu o meu computador emprestado para escrever algumas ideias que ele teve na noite anterior, e acabou passando horas no meu quarto escrevendo. Ele nem jantou! Nós pedimos pizza para todo mundo e uma vitamina de banana para mim, porque ainda estou em uma dieta semilíquida, e aí a comida chegou, e eu fui chamá-lo e disse Oi, Zed, você está fazendo um voto de não comer também? Mas ele mal me escutou, estava muito ocupado digitando.

Não pudemos comer na sala de jantar porque a mesa estava coberta de papéis e outras coisas, e o laptop do Ronnie também estava lá. Ele tinha passado o dia inteiro sentado ali pesquisando alguma coisa no site do estado do Colorado e ligando para um monte de gente. Por isso, fomos para a cozinha e ficamos de pé ao redor do balcão onde estavam as caixas de pizza. Todos estavam muito quietos, ninguém comia, e aí eu falei Eu sei por que o Steve não está comendo, mas por que ninguém mais está comendo? A Terra respondeu que era porque havia muitos problemas extraordinários. Respondi que, se eles tinham problemas extraordinários, era um motivo a mais para me contarem, porque uma vez eu recebi o resultado de uma prova e a professora tinha escrito “Extraordinário!” ao lado da nota, então eu era claramente bom em resolver qualquer questão desse tipo. Aí ela disse que extraordinário também significava inesperado e excessivo, e que eles ainda estavam procurando respostas para esses problemas.

A Terra disse que um dos problemas extraordinários era que a internação da minha mãe custava muito caro, assim como a conta da minha ida ao hospital, e o nosso plano de saúde não cobriria tudo. E eles não sabiam como resolver isso. Aí eu disse Desculpa por ter custado tanto dinheiro, prometo que vou fazer bastante hora extra no posto do sr. Bashir para juntar dinheiro para pagar minha ida à emergência e o hospital da mamãe, e o Ronnie disse para não falarmos mais sobre aquilo, e eu reclamei Você nunca quer falar sobre nada! Nunca queria falar sobre o nosso pai e agora você não quer falar sobre a nossa mãe! Então o Ronnie voltou para a sala de jantar, e o Steve e a Terra fizeram caras tristes de novo, e ninguém falou nada por um bom tempo. O Zed ainda estava escrevendo no meu quarto.

Por fim, a Terra sugeriu de assistirmos a *Contato*, porque não tínhamos terminado e ela queria saber o final, e eu achei uma ótima ideia porque era melhor do que ficarmos fazendo cara feia uns para os outros. Guardamos a pizza que sobrou na geladeira e coloquei o filme para passar na TV.

Chegamos na parte em que a dra. Arroway já tinha conseguido a aprovação do governo para comprar tempo de uso no observatório Very Large Array, agora ela só precisava do dinheiro, e aí um dos caras na sala de reuniões fala Você vai ter o seu dinheiro. Quando chegamos naquela parte, pausei o filme porque precisava ir ao banheiro, e foi então que evacuei pela primeira vez desde o hospital! Tinha cheiro de gato morto, um cheiro MUITO ruim mesmo.

Quando voltei da minha evacuação, todo mundo estava de pé ao redor da mesa de jantar, o Zed também, e o Ronnie estava falando Isso nunca vai dar certo, ninguém vai querer ajudar. Eu perguntei Ajudar no quê? E a Terra falou que o Steve tinha tido uma ótima ideia para pagar algumas das despesas médicas.

A ideia do Steve era contar para todo mundo no Forumfoguete o que tinha acontecido comigo e pedir doações para ajudar com as contas. Ele disse Não dá para ter certeza de

que vai funcionar, mas todo mundo adora o Alex, e se cada um colaborar com dez ou vinte dólares, já seria de grande ajuda. Respondi Ah, tipo arranjar patrocínio para mim em vez de para um foguete?, e o Steve disse que era exatamente isso. Perguntei se eu teria que pintar as logomarcas dos meus patrocinadores no corpo. O Zed começou a rir e a Terra falou que eu não precisava fazer nada que não quisesse, e eu disse Ufa! Ainda bem.

O Ronnie falou que não precisávamos da ajuda de ninguém, que ele ia dar um jeito de pagar tudo sozinho, e a Terra falou Não temos nada a perder, por que não damos uma chance a essa ideia? Ela disse que o Steve estava certo e que o Ronnie tinha muitas outras coisas com que se preocupar no momento, e o Steve deu um sorrisinho, mas logo depois franziu a testa, e aí eu perguntei Que outras coisas? Você está falando da mamãe?, mas o Ronnie insistiu, dizendo que achava que não ia funcionar. O Steve e o Zed acharam a ideia ótima, assim como eu, então o Ronnie falou Tá bom, mas é melhor não criar muitas expectativas. Respondi que concordava, e que deveríamos criar só algumas.

O Steve falou que ia começar a escrever o post no fórum e foi trabalhar nisso no meu computador, enquanto o Ronnie voltou ao seu laptop e o resto de nós terminou de assistir a *Contato*. Quando o filme acabou, a Terra disse que era muito bom e que era inovador ter uma protagonista feminina, cientista e inteligente. O Zed comentou que uma das coisas que ele amava no filme *Contato* e no seriado *Cosmos* é que eles mostravam como a ciência também podia ser profundamente espiritual. Ele contou que um escritor de quem gostava muito dizia que a maioria das religiões tinha começado com base na ciência, só que era a ciência que existia na época, e eu falei Hum, isso faz a gente pensar. E aí, quando eu ia pôr os extras do Blu-ray, o Steve saiu do quarto e disse que tinha terminado o post no Forumfoguete.

Ele escreveu um post TÃO longo, pessoal! Era sobre mim e o meu iPod de Ouro e tudo que tinha acontecido depois do FFAAS, mas deixando de fora a parte das brigas, porque o Forumfoguete é um ambiente familiar. Ele perguntou se podia tirar uma foto minha e da Terra e das minhas cicatrizes para provar que ele não estava inventando essa história toda, porque, às vezes, as pessoas não acreditam no que leem na internet. Disse também que seria ótimo se postássemos alguns dos áudios do iPod de Ouro, mas só os do festival, não os que gravamos em Las Vegas ou depois, e a Terra concordou que essa ideia também era muito boa.

Depois que postamos os áudios, o Steve criou a página para as pessoas fazerem doações. Tinha até uma barrinha que mostrava a porcentagem que faltava para alcançarmos a meta. Terra e eu lemos tudo mais uma vez para ter certeza de que não havia erros de grafia. O Ronnie também leu e pediu que o Steve tirasse as partes que faziam menção à escada e dizer apenas que eu tinha sofrido um acidente. Perguntei por

quê, e ele disse que os detalhes do acidente não interessavam a ninguém, e eu respondi Tem algo a ver com a nossa mãe?, e aí o Ronnie não quis falar sobre aquilo de novo.

Eu disse para a Terra Fico bem feliz que a gente esteja fazendo algo a respeito desse problema extraordinário em específico, mas e todos os outros problemas extraordinários? Eu mesmo tenho algumas perguntas extraordinárias que precisam de respostas, tipo: quando vou poder ver a mamãe? Quais são os programas que ela pode ver no hospital? Por que o Ronnie não quer que eu vá visitá-la? e Por que você e o Ronnie não querem conversar sobre as coisas? Por que vocês não me dizem a verdade? E a Terra franziu a testa mais uma vez e CONTINUOU sem querer conversar.

Não sei por que todos estão sendo meio babacas comigo. Queria já ter dezesseis anos, porque aí eu poderia dirigir e iria sozinho visitar a minha mãe e não precisaria que o Ronnie ou a Terra me levassem. Talvez o Steve estivesse certo quando disse aquilo em Los Angeles: ninguém me diz a verdade porque eu sou só uma criança.

E aí, o que devo fazer? O que vocês fariam?

Por que NINGUÉM responde às minhas perguntas?



NOVA GRAVAÇÃO 44

39s

TERRA: Olha, Alex, está gravando.

TERRA: Não quer dizer nada a eles?

TERRA: Não quer contar nada sobre os seus planos para a *Voyager 4*?

TERRA: Que tal contar sobre o apoio incrível do pessoal do Forumfoguete? Pelo menos isso. Já conseguimos um terço da meta! Todos estão fazendo isso por você, Alex! Não é legal?

TERRA: Alex, você não pode simplesmente não falar nada.

TERRA: Sei que você quer ver a sua mãe. Sei que está com saudade.

TERRA: Mas é que ela ainda não está... preparada.

TERRA: Vamos levar você até ela, só que não agora. Ela precisa de um tempo para melhorar.

TERRA: Alex...



NOVA GRAVAÇÃO 45

2min18s

Alex continua se recusando a falar. Ele se trancou no quarto da mãe e passou quase o dia todo lá.

Hoje de manhã, durante o café, ele não parava de chorar e perguntar quando poderia visitá-la, e estava ainda mais insistente do que antes. Ele não tirava isso da cabeça. E logo os pedidos viraram exigências, tipo Eu quero ver a minha mãe AGORA.

Ela não está mais sob vigilância constante, o que é um bom sinal, mas o Ronnie disse que ela ainda está fora de si. Como podemos deixar Alex ver a mãe nesse estado?

Tentei argumentar, mas ele só tapou os ouvidos e ficou gritando Agora, agora, agora, eu quero ver a minha mãe agora. Tinha parado de chorar, mas aquilo... era ainda pior. Tentamos ver se ele queria brincar com o Carl Sagan, com aquelas coisas do foguete e tudo mais. Pedi que ele me contasse mais sobre o tesseracto, mas ele não quis saber de nada disso. E o Ronnie estava irredutível, não queria que o Alex fosse lá fora de jeito nenhum, por causa dessa história toda com o serviço social. Não podemos correr o risco que eles venham aqui, vejam o Alex e o levem embora. Que o acabem mandando para um lar adotivo. Só que nada está funcionando, e Alex deve achar que está em algum tipo de prisão domiciliar.

Liguei de novo para Donna, a minha mãe. Contei o que está acontecendo com Ronnie e a mãe deles, e o serviço social, e que Alex se recusa a sair do quarto. Contei tudo, até o que aconteceu em Los Angeles com o Steve. E falei que talvez tivesse sido um erro não contar toda a verdade ao Alex desde o começo, porque, tipo, sei o valor que ele dá à honestidade, a dizer a verdade. Sei que Alex ama muito a mãe. E eu quero que ele possa vê-la, quero muito, mas fico com medo de que... Sabe... queremos protegê-lo de certas coisas, tanto o Ronnie quanto eu... Certas coisas que não queremos que ele descubra da maneira mais difícil.

Enfim, falei sem parar sobre tudo isso, e Donna ficou quieta o tempo todo, então perguntei o que ela achava, e ela demorou alguns instantes para responder. E então, do

nada, ela disse que estava muito orgulhosa de mim.

Eu fiquei, tipo Como assim orgulhosa de mim?, e ela disse Estou orgulhosa por você estar apoiando tanto o Alex, por cuidar dele. Eu retruquei Então por que parece que estou fazendo tudo errado?

E desde então não paro de pensar no que ela disse.

É porque você o ama.

É porque...



NOVA GRAVAÇÃO 46

29min18s

RONNIE: O que você vai dizer?

[carros passando]

ALEX: Estou gravando, tudo bem?

RONNIE: Tá, tudo bem.

ALEX: Oi, pessoal. Estamos na estrada, de volta para casa. Ontem à noite, o Ronnie disse, finalmente, que ia me levar para ver a mamãe amanhã, o que significava hoje, e acabei de sair de lá. Eu queria que a Terra tivesse vindo também, mas ela disse que era melhor eu ir sozinho com o Ronnie, e que ela conheceria a mamãe outra hora.

Onde ficam os hospitais de vocês? São hospitais diferentes para coisas diferentes? Pensei que o hospital da mamãe em Belmar fosse parecido com o que eu fiquei depois de cair da escada, mas não. Era um hospital psiquiátrico.

Quando chegamos lá, a moça da recepção pediu que esperássemos ali, que um técnico de enfermagem nos buscaria quando a mamãe estivesse pronta. Perguntei O que é um tecno? É tipo um ser tecnológico, feito um robô? Um robô vai vir nos buscar para ver a mamãe? E ela disse que não era tecno, era técnico, uma pessoa que trabalha no hospital, mas que não é nem enfermeiro nem médico.

Enquanto esperávamos, o Ronnie recebeu uma ligação de um cliente em potencial e foi atender lá fora, e eu queria ver como era um hospital psiquiátrico, então fui andando por um dos corredores, que parecia os corredores da minha escola, só que sem os armários. Vi alguns pacientes, e eles estavam com roupas normais, não aqueles aventais de hospital. Só soube que eram pacientes porque estavam com pulseiras plásticas de identificação, como eu tive que usar no meu hospital. Uma das salas pela qual passei se chamava Sala de Convivência, onde tinha uma TV e pacientes assistindo a algum programa, e tinha outra Sala de Convivência com mesas redondas e pacientes nas mesas pintando livros de colorir, que é uma coisa que eu fazia no jardim de infância, então fiquei pensando que, em um hospital psiquiátrico, as pessoas eram

meio que obrigadas a começar tudo de novo, aí aprendiam a engatinhar e caminhar e depois iam para o jardim de infância e tudo mais, até virarem adultas.

Acabei vendo várias outras salas além dessas. Alguns quartos tinham duas camas, fotos e enfeites nas paredes, e havia um quarto com uma cama só e nenhuma decoração. A cama tinha umas correias grandes tipo em *Frankenstein*, e aí um cara com uma prancheta chegou para mim e perguntou se eu estava perdido. Eu respondi Não, estou só dando uma volta porque o meu irmão está falando no celular lá fora e estamos esperando para ver a minha mãe, e você é um técnico? Ele disse que sim e que eu deveria esperar na recepção, e me levou de volta. Aí o Ronnie ficou zangado comigo...

RONNIE: Achei que tinha perdido você, tá bom? Você não pode sair zanzando por aí sem me avisar.

ALEX: Eu sei, desculpa por ter saído zanzando Eu só estava curioso...

RONNIE: Tudo bem, só não faz isso de novo.

ALEX: Tá...

ALEX: Ronnie, você sabe se o quarto da mamãe é como o quarto do Frankenstein que eu vi? Aposto que lá eles usam choques para ajudar os pacientes...

RONNIE: Não usam mais esse tipo de tratamento.

ALEX: Bom, da próxima vez, quero visitar ela no quarto, em vez de no refeitório, e seria bom a gente levar alguns pertences pessoais, tipo os chinelos e um travesseiro, porque os travesseiros que eu vi nos quartos pareciam baixos demais. Podemos trazer fotos para ela pendurar na parede também, para que se sinta em casa.

RONNIE: Vamos deixar isso para...

ALEX: A mamãe deve estar sentindo falta das coisas dela!

RONNIE: Escuta, você viu como ela estava hoje. A gente pode fazer essas coisas quando ela voltar a si.

ALEX: Como assim, voltar a si? Ela não saiu de si, ela só tem esse problema da esquizofrenia, mas trazer as coisas dela talvez ajude.

RONNIE: Não é assim que funciona, amigo.

ALEX: Então como é que funciona?

ALEX: Como é que funciona, Ronnie?

[carros passando]

ALEX: O Ronnie está falando do que aconteceu quando nós vimos a mamãe. Depois de algum tempo esperando na recepção, eles disseram que a gente podia ir até o refeitório encontrá-la. Estávamos lá quando a mamãe apareceu com o técnico de enfermagem dela, um cara grandalhão, MUITO grande mesmo, que ficou encostado na parede durante toda a nossa conversa. O Ronnie perguntou como ela estava se sentindo, aí ela olhou para ele com olhos arregalados e depois para mim com olhos

arregalados, e eu só queria segurar a mão dela e ajeitar o seu cabelo, mas ela não queria que eu a tocasse. Então apenas disse que a amava e que estava torcendo para que ela melhorasse.

Sem sombra de dúvida, foi um dos dias quietos da minha mãe. Mas talvez dessa vez uma das vozes na cabeça dela tenha mandado ela não falar com a gente, ou talvez uma das vozes estivesse falando tanto que ela não conseguia prestar atenção na gente ao mesmo tempo.

Quando ela enfim abriu a boca, falou Eu não vou contar nada para vocês, vocês não são meus filhos. Eu achei estranho, tipo Do que mais você precisa para se convencer de que somos nós? Estamos bem aqui na sua frente! Para tentar convencer a minha mãe de que eu era eu, contei algo que só nós dois sabíamos. Teve uma vez que você foi me buscar no ensaio do coral depois da escola, quando eu estava no terceiro ano e era o único garoto soprano porque a minha voz é muito aguda, e voltando para casa eu estava com muita vontade de fazer cocô e tentei segurar, eu até me virei e fiquei de joelhos no banco do carro porque dava menos vontade, mas quando estávamos quase chegando em casa, eu não consegui mais segurar e acabei fazendo cocô nas calças. Eu comecei a chorar, mas você me limpou, me deu um beijo e disse que não era para ficar envergonhado porque até mesmo os adultos fazem isso às vezes, e ainda disse Não é curioso que a gente não ache o cocô nojento quando ele está dentro da gente, mas temos um baita nojo depois que ele sai?

Pensei que, depois de ouvir essa história, minha mãe teria certeza de que eu era eu, mas ela continuou dizendo Você não é o Alex, você é um alienígena. Você roubou as minhas lembranças e está usando elas contra mim. Respondi que eu não era um alienígena, ou pelo menos ACHAVA que não, até porque é improvável que alienígenas viessem roubar as nossas lembranças porque ainda não encontramos vida inteligente fora do nosso pl...

RONNIE: Alex, você tem que entender... Não importa o que a gente diga. Ela não vai acreditar. Enquanto estiver nesse estado, nada vai adiantar.

ALEX: Mas ela tem umas ideias bem interessantes. Tipo quando ela falou para o tecno grandalhão que nós estávamos fingindo ser filhos dela, mas que, na verdade, éramos seres feitos de árvores enviados pelos alienígenas. Eu nunca tinha escutado algo parecido na vida! Pensando bem, o meu herói dizia que todas as coisas vivas são feitas de poeira de estrelas, então, de certa forma, nós SOMOS árvores e as árvores são a gente, mesmo que provavelmente não sejamos a mes...

RONNIE: Alex, ela não está batendo bem da cabeça.

ALEX: Mas ela não está errada.

RONNIE: Não foi isso que... O que estou dizendo é que mesmo que essas ideias sejam interessantes para você, não são normais para ela. Dá para perceber, não dá? A mamãe

está fora de si. Você se lembra de quando ela começava a comprar um monte de coisas ao mesmo tempo? Eu chegava em casa da escola e tinha uma porção de sacolas cheias de máquinas de espresso, joias, bolsas Louis Vuitton. Teve até aquela vez que você estava jogando um Xbox que ela comprou...

ALEX: Eu gostava do Xbox.

RONNIE: Eu sei que gostava, amigão. E foi uma pena a gente ter que devolver. Mas o que eu quero dizer é que agora o problema dela é dez vezes mais grave do que naquela época.

ALEX: Talvez o remédio não esteja funcionando.

RONNIE: Você escutou o que o dr. Hewitt disse. Eles estão testando remédios diferentes, tentando achar a combinação certa para a mamãe. Isso leva tempo.

ALEX: Mas por que não pode ser em casa?

RONNIE: Como assim?

ALEX: Você disse que vai demorar até eles descobrirem a combinação certa de remédios, então por que ela não pode passar esse tempo em casa? Não dá para tomar o remédio lá?

RONNIE: Ela precisa estar num lugar onde fiquem de olho nela. Onde tenha alguém para cuidar dela o tempo inteiro.

ALEX: Mas eu posso fazer isso. Posso ficar de olho nela e cuidar dela o tempo inteiro. Eu vou beber um monte de OXL do Steve para ficar acordado e assim vai dar para cuidar dela.

RONNIE: Alex, desculpa, mas é impossível.

ALEX: Nada é impossível! Além disso, no refeitório nem tem a comida que ela gosta!

RONNIE: E se ela ainda estiver assim daqui a alguns meses? Já parou para pensar nisso? Você tem que voltar para a escola.

ALEX: Eu posso estudar em casa. O Benji me contou que os pais da Brianna Fischer vão educá-la em casa depois que ela terminar o oitavo...

RONNIE: Não é tão simples. Existem questões legais...

ALEX: Por que você e a Terra vivem falando isso? Eu consigo entender coisas complicadas. Aprendi sozinho a construir um foguete e a ir ao Novo México, então consigo resolver isso também. Você acha que eu não entendo?

RONNIE: Olha, não é que eu não ache que você...

[pneus cantando]

RONNIE: Filho da...

[buzinando repetidamente]

RONNIE: ... USA A SETA!

RONNIE: Estão de brincade...

ALEX: Queria que o papai estivesse aqui.

RONNIE: Não queria, não.

ALEX: Ele faria a mamãe se sentir melhor.

RONNIE: Você não sabe nada sobre o nosso pai.

ALEX: Sei algumas coisas. Sei que ele era engenheiro civil e que vestia...

RONNIE: Você não sabe a história toda.

ALEX: Não sei porque você nunca me conta a história toda! Por que nunca quer conversar sobre o nosso pai? A mamãe disse que ele tinha um bom coração. Que ele amava muito a gente e...

RONNIE: Nossa mãe estava tentando proteger você. E ela era cega por ele.

ALEX: Isso era por causa da esquizofre...

RONNIE: Ela não conseguia enxergar quem ele era de verdade, Alex.

ALEX: E quem ele era de verdade?

ALEX: Ronnie?

ALEX: Quem ele era de verdade? A Terra contou que ele tinha um braço forte para arremessar bolas de beisebol. Disse que a barba dele fazia cócegas no queixo dela.

RONNIE: A Terra não passou tanto tempo com ele quanto a nossa mãe e eu. Ela não viu o que eu vi. A Terra viu apenas a ponta do iceberg. A casca. Lá no fundo, ele era egoísta e abusivo.

ALEX: Ele bateu na mamãe com um taco de hóquei que nem o pai do Benji bateu na mãe dele?

RONNIE: O quê?! Não. O pai do Benji fez o quê?

ALEX: Foi por isso que eles se divorciaram.

RONNIE: Eu não sabia.

ALEX: Então o nosso pai...

RONNIE: Ele nunca bateu na nossa mãe, pelo menos não que eu saiba.

RONNIE: Ele nunca me bateu, mas chegou perto uma vez... Mamãe estava grávida de você. Eu fugi de casa por três dias... Bem, na verdade fiquei escondido no porão da casa do Justin Mendoza por três dias. O Justin contrabandeava comida para mim no café da manhã e no jantar. Mas aí, um dia, a mãe dele desceu para o porão para lavar roupa enquanto ele estava na escola e acabou me encontrando.

ALEX: Mas... por que você fugiu?

RONNIE: Eu não lembro exatamente o motivo. Com certeza foi por alguma besteira. Às vezes, eu só não aguentava ficar em casa com os dois. E, cara, o papai ficou furioso comigo. Eles tinham até chegado a comunicar o meu desaparecimento à polícia. Ele começou a gritar e a tirar o cinto da calça enquanto a mamãe tentava me proteger, e ele não parava de mandá-la sair da frente aos berros. Eu só dizia Pode vir. Pode me bater, vou chamar a polícia. Fui de casa e dessa vez não volto mais. Mas, no fim das contas, ele só me trancou no quarto. Até que fiquei feliz, porque assim não tive mais

que olhar para aquele babaca.

RONNIE: Sabe, só porque ele nunca bateu na gente, não significa que ele não era abusivo de outras maneiras. E a mamãe foi quem mais sofreu com isso. Sempre que eles brigavam, ele jogava a culpa nela, falando que ela já não era mais tão magra ou bonita quanto antes...

ALEX: Mas...

RONNIE: ... ela o botou pra fora de casa um monte de vezes, mas acabava caindo naquela conversinha mole, e ele sempre voltava. Ela ameaçava pedir o divórcio, mas ele se desculpava e falava que nunca mais faria de novo. Igualzinho ao que passa na televisão. A gente acha que dá para reconhecer uma situação ruim depois de ver tantas vezes na TV, mas não, talvez seja até o oposto. Isso só faz com que a gente aceite os papéis que dão para a gente. Ele era um babaca, Alex. Nosso pai nada mais era do que um tremendo de um babaca.

ALEX: Mas... eles se conheceram no banco da mamãe e ele a chamou para jantar! Eles foram até o topo do monte Sam e se beijaram pela primeira vez e olharam as estrelas e se apaixoa...

RONNIE: Eles se conheceram num bar.

ALEX: O quê?

RONNIE: A mamãe só começou a trabalhar no banco muito depois. Eles nunca foram ao monte Sam. Eu me lembro disso, porque um dia ela me levou lá, fomos até o topo de bondinho elétrico, e ela contou que era a primeira vez dela lá também. A mamãe e o papai se conheceram num bar.

ALEX: Isso não é verdade...

RONNIE: Foi o que aconteceu. Sinto muito por não ter sido no monte Sam, Alex. Mas foi assim que aconteceu.

ALEX: Mas...

RONNIE: Tá vendo? É disso que estou falando. A mamãe sempre tentava criar uma imagem mais romântica do papai. Ela inventou essa história porque... porque não queria aceitar as coisas ruins que estavam acontecendo. Eu devia ter desconfiado de que ela nunca ia largar o nosso pai de verdade. Ela nunca ia conseguir ir adiante com o divórcio, e ele sabia disso. Ele só tirava proveito de...

RONNIE: Você está chorando?

ALEX: Não... estou...

[fungada]

RONNIE: Olha, amigão, não queria que você tivesse que descobrir isso tudo assim.

RONNIE: Mas, se você quer mesmo saber a verdade, Alex, a verdade é que o papai não era fiel à mamãe. Ele a traía. Ele era babaca e infiel. Tudo isso já acontecia muito antes de você nascer. Não tinha nada que pudesse ter...

ALEX: Que bom que ela não se divorciou dele.

RONNIE: Bom...?

ALEX: Porque, se ela tivesse se divorciado, eu não existiria.

RONNIE: ...

ALEX: É por causa disso que a Terra é nossa irmã?

RONNIE: O papai viajava muito a trabalho. Não sei se a mamãe já contou para você quanto ele viajava, mas era com muita frequência. Ele viajava toda hora para visitar prédios em construção. E durante uma dessas viagens a Las Vegas, ele deve ter conhecido a mãe da Terra e...

ALEX: E o quê?

RONNIE: E acabou engravidando ela. Terra e eu descobrimos isso quando o nome dele apareceu na certidão de casamento. A mãe dela disse que os dois chegaram mesmo a se casar, mas que a união foi anulada logo em seguida.

ALEX: O que significa...?

RONNIE: Que foi cancelada. Porque ele já era casado com a mamãe. Não faço ideia do que ele estava pensando quando...

ALEX: Isso quer dizer que talvez a gente tenha outros meios-irmãos e meias-irmãs?

RONNIE: Outros... Nossa, não quero nem pensar nisso agora...

RONNIE: É só que... eu me lembro de como ele era com todo mundo. Todos o adoravam. Nas festas, ele estava sempre rodeado de pessoas. De fora, era o marido perfeito, o pai perfeito, e isso me deixava ainda mais furioso. Tipo, aquelas pessoas não conheciam a verdade. Elas não faziam a menor ideia de como ele realmente era.

RONNIE: Eu me lembro de uma vez que ele me levou para o mercado... isso foi quando o vovô e a vovó estavam vindo das Filipinas. A mamãe pediu que ele comprasse leite ou abacaxi ou alguma coisa do tipo, e ele me levou para ajudar. Acho que eu tinha a sua idade... uns dez ou onze anos. Talvez eu fosse um pouco mais novo. Fui até o corredor de cereais pegar a minha caixa de sucrilhos e quando voltei ao nosso carrinho, ele estava conversando com uma garota. Ela era muito nova, devia estar na faculdade ainda. Tinha umas mechas loiras no cabelo e ria de tudo que ele falava. E eu me lembro... eu me lembro de reparar em como ele falava com aquela garota e sentir, lá no fundo, que tinha alguma coisa errada. O papai estava usando o mesmo tom de voz que, às vezes, usava com a mamãe, nas fases boas deles. A garota me viu e tentou me cumprimentar, mas eu não soube como reagir. O perfume dela fedia a morango ou algo assim... Até hoje não suporto esse cheiro. Ela riu e anotou o número de telefone dela em um pedaço de papel, que o papai guardou na carteira. Quando a moça foi embora, ele ficou com um sorriso idiota na cara. E falou algo tipo Olha só, fizemos uma nova amizade! e disse que era melhor que aquela nova amizade ficasse em segredo entre nós, e no caminho de volta para casa, ele comprou sorvete para mim.

[sons de seta]

[pneus no cascalho]

ALEX: Por que estamos parando?

RONNIE: Eu preciso parar um pouco.

[motor desligando]

[carros passando]

RONNIE: Sabe qual é a pior parte? A mamãe ficou muito contente naquela noite porque o vovô e a vovó estavam lá. Durante o jantar, estávamos todos conversando e rindo, nos divertindo em família. Deve ter sido um dos jantares mais felizes que já tivemos. E aí, bem no meio disso tudo... eu lembro bem... o papai me olhou e PISCOU pra mim.

RONNIE: Ele só se preocupava consigo mesmo, Alex. Mesmo naquela época, eu já sabia. Talvez não tivesse tanta consciência disso, mas sabia. E eu só queria... Sei lá, só queria fazer ALGUMA coisa. Brigar com ele.

RONNIE: Nossa, não acredito...

ALEX: O que foi?

RONNIE: Eu nunca tinha contado isso para ninguém.

ALEX: Nem para a Lauren?

RONNIE: Nem para a Lauren.

ALEX: Mas ela é a sua namorada, você tem que contar tudo para ela.

RONNIE: Eu não preciso expor a Lauren a isso.

ALEX: É por isso que você nunca traz a sua namorada para o Dia de Ação de Graças ou para o Natal?

RONNIE: Não, é que...

ALEX: Ou você não quer expor a Lauren a mim também?

RONNIE: Ei, não! Olha aqui. É claro que eu quero que vocês se conheçam. Eu falo de você para ela o tempo todo.

ALEX: É sério?

RONNIE: Claro. Eu falo que você é inteligente e criativo, porque ama ciências e astronomia. Falo também que você já sabe cozinhar sozinho e que faz comida para a nossa mãe.

RONNIE: Você vai conhecer a Lauren um dia.

RONNIE: É só que... às vezes, eu odeio tanto o nosso pai. Pelo que ele fez com a mamãe, por ele ter feito com que ela se sentisse tão mal. E ele me fez odiar a minha própria mãe por não conseguir abandoná-lo mesmo depois de tudo que ele aprontou. Eu olhava para ela e pensava Como você atura isso? Como consegue continuar com ele?

RONNIE: Eu queria que ele morresse. Esse era o meu desejo quando eu assoprava as velinhas de aniversário. Pensava que, se ele morresse, poderíamos sair dessa. Se ele

sumisse de vez, estaríamos livres, poderíamos ter uma vida normal.

RONNIE: Mas quando atendi o telefone naquele dia e era o chefe dele avisando que o papai tinha sofrido um acidente...

RONNIE: O que eu senti foi totalmente inesperado. Senti esse mesmo calafrio no dia que a Terra me ligou para avisar que você estava no hospital. A verdade é que... eu senti pena dele. Não dava para acreditar, mas era isso que eu estava sentindo, e fiquei muito assustado por saber que, mesmo depois daquilo tudo, eu...

ALEX: Você ainda amava o papai.

RONNIE: É, eu ainda amava...

RONNIE: Sabe, fui eu que tive que dar a notícia para nossa mãe, e ela... ela não estava bem naquela época. Não tão mal quanto agora, mas não estava bem. Ela não parava de repetir que precisava dele para protegê-la das pessoas ruins. Ela ficou histérica, mas eu pensei que ela só estava abalada. Não fazia ideia de que poderia ser...

ALEX: De que poderia ser esquizofrenia?

RONNIE: É, de que poderia ser esquizofrenia.

RONNIE: Ela melhorou com o passar do tempo, só que nunca mais foi a mesma depois daquilo. Ela guardou as cinzas em uma caixa no quarto deles. Eu sugeri guardar em outro lugar e esconder as fotos do papai, porque ela só estava se torturando, mas a mamãe sempre dizia que não. A gente brigava por causa disso. Parecia que ela não queria melhorar.

RONNIE: Teve uma noite que ela acabou dormindo na sua cama... Ela foi ler uma história para você e acabou dormindo do seu lado. Eu estava acordado, e aí agi por impulso. Fui até o quarto dela, coloquei a caixa com as cinzas debaixo do braço... era bem mais pesada do que eu esperava... peguei a bicicleta e nem pensei para onde estava indo. Eu só sabia que tinha que tirar aquela caixa de casa. Desci o morro e não parei até chegar em um canteiro de obras. Tem um bairro novo lá agora... perto da rua Mill... mas naquela época era uma grande área de terra batida. Fui até o meio do terreno, joguei as cinzas dele no chão e chutei a terra várias vezes, até que tudo desapareceu.

RONNIE: No dia seguinte, fiquei esperando a mamãe falar alguma coisa, mas ela não disse nada. Nunca falou nada sobre o sumiço das cinzas. E eu nunca perguntei por quê...

RONNIE: Eu sei que a morte dele foi um acidente. Mas é quase como se ele tivesse morrido de propósito, sabe? Como se tivesse nos deixado de propósito. Ele fez a gente depender dele, fez a nossa mãe depender dele, e aí simplesmente foi embora.

ALEX: Mas você também foi embora, Ronnie. Você foi para a Califórnia.

RONNIE: Eu...

ALEX: E o pai do Benji abandonou ele, a mãe e a irmã dele. E eu abandonei o Carl Sagan, mesmo sem querer, e agora estamos abandonando a mamãe num hospital psiquiátrico.

RONNIE: A gente não está... É diferente, isso é temporário.

RONNIE: Talvez... talvez o pai do Benji tenha ido embora porque sabia que ia acabar machucando o Benji e a mãe dele de novo, se ficasse. Talvez tenha sido por isso, talvez ele não confiasse em si mesmo.

ALEX: Ele teve que fazer um sacrifício?

RONNIE: Isso mesmo. O pai do Benji teve que fazer o que era melhor para a família dele, mesmo que isso significasse ficar longe de todos. Mesmo que ele fosse sofrer por não poder mais estar com eles. Ele teve que assumir a responsabilidade, responsabilidade *de verdade*, pelos atos dele. É isso que significa ser adulto.

ALEX: Então, quando amamos muito uma pessoa, temos que nos sacrificar e ficar longe dela?

RONNIE: Não, nem sempre. Normalmente não é assim. Mas, às vezes... às vezes, não tem jeito. Às vezes, temos que nos afastar das pessoas que amamos. Tem casos em que a distância é melhor para elas.

ALEX: Tipo a humanidade ter que ir para Marte.

RONNIE: O quê?

ALEX: Então, a Terra está morrendo por causa das coisas que a gente fez, não é? Coisas que os humanos fizeram. E a gente CONTINUA destruindo o planeta, as florestas estão desaparecendo e o nível dos oceanos não para de subir e os animais estão sendo extintos, então talvez seja por isso que temos que colonizar Marte. Temos que abandonar a Terra para que ela melhore de novo.

RONNIE: Isso é...

RONNIE: Amigão, olha. Desculpa por ter ido embora. Não foi por não amar você e a mamãe, eu amo, sim, e muito. É só que era a única maneira para a gente... Quer dizer, eu não podia mais ficar aqui. Em Rockview. Não podia deixar a situação me derrotar, entende? Tinha que viver a minha própria vida, e eu... Eu sei que não tenho visitado vocês o suficiente, e não estava presente quando você precisou de mim. Agora eu percebo isso. Não tenho sido um bom exemplo pra você, mas eu... Estou só tentando ser uma boa pessoa. Estou tentando fazer a coisa...

RONNIE: Você está chorando de novo?

RONNIE: Por que está chorando?

ALEX: Porque você está chorando.

RONNIE: ...

ALEX: Ronnie?

RONNIE: O quê?

ALEX: Eu nunca tinha visto você chorar.

RONNIE: ...

RONNIE: Alex... Escuta, amigão. Terra e eu tínhamos decidido proteger você disso...

mas eu quero que você saiba o que está acontecendo. A ligação que recebi mais cedo... não era do trabalho. Era uma pessoa do serviço social. Parece que já estão investigando a nossa família há um tempo, e foi por isso que eu disse para você não sair de casa, eu só estava tentando proteger...

ALEX: Eu sei.

RONNIE: Você sabe?

ALEX: Eu ouvi as gravações da Terra.

RONNIE: Por que não disse nada?

ALEX: Porque eu estava esperando VOCÊ me contar. Eu NÃO SOU mais uma criancinha, Ronnie. Não estou mais no quarto ano, e não é mais como naquela época em que a gente dividia o quarto, e eu sei que a verdade é incômoda, mas se eu vivesse feliz o tempo inteiro, então eu não poderia ser forte.

RONNIE: ...

ALEX: Hã... Por que você está me olhando desse jeito?

RONNIE: Porque fazia muito tempo que eu não via você.

ALEX: ...

RONNIE: Eu sei que você quer muito saber a verdade sobre todas as coisas, Alex. Sei mesmo, amigão. Mas você também precisa entender que, às vezes, é difícil... é difícil para mim... porque você ainda é o meu irmão caçula. Você é o Alex. Minha responsabilidade é cuidar de você, mas eu sei que, nos últimos tempos, não tenho feito um bom trabalho.

ALEX: Mas, Ronnie, não tem problema, eu posso cuidar de mim mesmo.

RONNIE: Agora eu sei. Você é um menino corajoso. Só preciso que você tente ter um pouquinho mais de paciência comigo, e eu vou tentar não me fechar tanto. Combinado?

ALEX: Combinado.

RONNIE: Esse é o meu irmãozinho.

ALEX: E o que a gente faz agora? Você vai voltar para casa?

RONNIE: Podemos conversar sobre isso, mas primeiro precisamos lidar com essa situação do serviço social. Isso é mais urgente.

[carro dando a partida]

ALEX: Mas o que vai acontecer com...

RONNIE: Vamos conversar quando estivermos em casa. Quero que a Terra e os outros estejam presentes nessa conversa.

ALEX: A gente vai conversar de verdade dessa vez?

RONNIE: Vai.

ALEX: Sobre tudo?

RONNIE: Sim.

[pneus no cascalho]

[motor acelerando]



NOVA GRAVAÇÃO 47

4min32s

Pessoal, tenho uma novidade muito, muito, muito boa! O CivSpaceScott e a CivSpaceElisa doaram cem dólares para pagar minha conta do hospital e mostraram o post do fórum para os colegas de trabalho, que também doaram dinheiro, e então o próprio Lander Civet escreveu pra mim! O Lander Civet!

Ele disse que o dr. Carl Sagan também é um dos seus grandes heróis, e que, quando era criança, chegou a conhecê-lo e apertar a mão dele! O Lander falou que tem uma réplica perfeita do Disco de Ouro da *Voyager* em seu escritório e que leu sobre o meu iPod de Ouro no fórum e ouviu algumas das gravações, então disse que ficaria muito honrado se eu e a minha família fôssemos assistir ao lançamento do satélite para Marte junto com ele, em Cabo Canaveral, como convidados especiais. E me perguntou o que eu achava disso.

Respondi na mesma hora Tá de brincadeira? É claro que nós queremos ir ao lançamento, DÃ!, e ele disse Que bom, estou muito ansioso para conhecer você. Depois falou que o assistente dele ia nos ajudar com as passagens para a Flórida e outros detalhes.

Queria ir com todo mundo comemorar no Johnny Rockets, porque a dra. Clemens disse que eu já posso voltar a comer comida sólida agora que consegui evacuar, mas o Ronnie falou Podemos celebrar em breve, mas hoje não. Agora não. Agora precisamos falar sobre o serviço social e bolar um plano para proteger a nossa família. Ele disse que uma assistente social vem na nossa casa depois de amanhã, e eu perguntei O que é uma assistente social? É alguém que assiste às pessoas pelo Twitter? O Ronnie respondeu que não, que era uma funcionária do governo, e o Zed disse que era alguém que tenta ajudar as pessoas que precisam, e eu falei Ah, nesse caso, eu também sou assistente social, e o Ronnie disse Foco, pessoal.

Ele falou que a única solução em que conseguia pensar era eu ir morar com ele na Califórnia por enquanto, e disse que ia começar a procurar um apartamento maior, e

então, quando a nossa mãe melhorasse o suficiente para ter alta do hospital, ela também iria morar conosco e venderíamos a casa em Rockview. Eu perguntei Mas e a sua casa no condomínio?, e ele respondeu que não era dele, que o seu salário de agente júnior jamais poderia comprar uma casa lá. O Ronnie alugava um quartinho na parte de trás da casa de outra pessoa e nem tinha cozinha. Então falei Mas e a minha escola? E o Benji? E o meu emprego com o sr. Bashir? E quem vai ser o presidente da Sociedade Planetária de Rockview? E por que VOCÊ não pode sair de Los Angeles e vir morar aqui?

Então comecei a chorar um pouquinho de novo.

A Terra segurou as minhas mãos e disse Sei que vai ser muito difícil, mas o emprego do Ronnie é em Los Angeles e ele já está fazendo muitos sacrifícios, agora você também precisa fazer a sua parte. Ela disse que eu poderia usar a internet para manter contato com o Benji e que talvez ele pudesse assumir a presidência da Sociedade Planetária de Rockview. Além disso, havia muitos postos de gasolina na Califórnia. O Ronnie disse que já tinha conversado com o Zed e o Steve e que os dois tinham topado cuidar de mim sempre que ele precisasse viajar a trabalho. Eu olhei para eles, e o Steve fez que sim com a cabeça e o Zed confirmou tudo. O Ronnie também disse que a Terra estaria a poucas horas de viagem, em Las Vegas, e eu perguntei Você tem um colchão inflável?, e ele disse que não, e eu falei Então será que você pode comprar? Porque aí a Terra também pode vir morar com a gente e dormir no colchão inflável. O Ronnie e a Terra se entreolharam, e aí ele disse Vamos conversar sobre esse assunto depois, por enquanto é melhor a gente se concentrar nos próximos dois ou três dias.

Perguntei ao Ronnie o que aquilo tudo tinha a ver com a assistente social, e ele respondeu que não queria que ela achasse que eu deveria ir para um lar adotivo, e que a gente ia levantar suspeitas se simplesmente saísse do estado de repente.

Perguntei E como a gente faz para abaixar suspeitas? O Ronnie disse que era justamente por esse motivo que aquela conversa era tão importante, porque, se mostrarmos que eu estou em um ambiente seguro, o serviço social vai nos deixar em paz para fazer o que quisermos. O Ronnie explicou que era por isso que a gente precisava deixar toda a casa em ordem antes de a assistente social chegar. E eu falei Como assim? Eu já deixo a casa sempre em ordem, e o Ronnie respondeu É verdade, mas e o mato alto lá fora, e as cartelas de cupons no quarto da mamãe, e essa poeira toda, e esse cheiro de cachorro molhado, e as manchas no carpete da sala de antes de você descobrir os problemas digestivos do Carl Sagan?, e eu falei *Touché*. O Ronnie disse que já teríamos que fazer tudo isso se quiséssemos vender a casa, então não havia motivo para não começar logo. Ele falou Então vamos jantar com calma, arrumar o que der para arrumar ainda hoje e começar a cuidar de todo o resto amanhã de manhã, bem cedinho. E é isso que estamos fazendo agora.

Tenho que voltar à faxina, pessoal. Gravo mais assim que puder!



NOVA GRAVAÇÃO 48

5min37s

Estou. Tão. Cansado.

Mas é um tipo de exaustão diferente daquela que senti logo depois do acidente. Naquele dia, meu corpo todo estava dolorido e eu só queria dormir. Agora o meu corpo está cansado, e o meu cérebro, também. É quase como se eu tivesse corrido um quilômetro inteiro enquanto tentava resolver um problema de matemática muito difícil.

Todos também estão cansados, mas ainda estão fazendo faxina. Os rapazes chegaram hoje de manhã, e o Ronnie foi até a casa do Justin Mendoza pedir o cortador de grama emprestado, já que o nosso está quebrado, e aí ele voltou e encheu o tanque do aparelho com gasolina, deu a partida no motor e começou a fazer *blub blub blub bvuuuuuuuh*, e o Carl Sagan ficou com medo do barulho e começou a chorar, mas logo se acostumou.

O Ronnie ficou cortando a grama durante um tempo, e depois me deixou tentar, mas aquela coisa era pesada demais. Ele voltou a empurrar o cortador, e o saco coletor enchia bem depressa, e aí eu fiquei ajudando a esvaziar, jogando a grama cortada dentro de grandes sacos de papel. O Carl Sagan ficava correndo de um lado para o outro nas partes recém-cortadas, se jogando no chão e esfregando as costas na grama, e eu disse Se você continuar fazendo isso, vai ficar todo verde. Você não quer tomar outro banho, quer? Então ele começou a choramingar, porque reconheceu a palavra “banho”.

Voltei para dentro de casa depois de passar um tempo ajudando o meu irmão, e a Terra tinha acabado de passar aspirador de pó e estava tentando tirar as manchas de cocô do carpete. Ajudei passando o tira-manchas enquanto ela usava um esfregão, mas não estava adiantando muito, ainda dava para ver as manchas, ou então, quando a gente conseguia tirar, aquela parte ficava bem mais clara que o resto do carpete. A Terra disse que talvez tivesse sido melhor ter comprado um produto específico para carpete, em vez do limpador multiuso que tínhamos usado, e eu falei Mas esse troço

não é *multiuso*, e limpar carpetes não é um desses usos? Então fui ler o rótulo, e não, não era.

O Steve falou que talvez fosse melhor cobrir as manchas com tapetinhos, e a Terra disse que era uma ótima ideia, então ele e o Zed foram ao bazar beneficente para ver se encontravam uns tapetes que não estivessem sujos ou velhos demais. Enquanto isso, eu e a Terra fomos para o quarto da minha mãe. Com nossos sacos de lixo e as luvas de borracha que encontramos na garagem, era como se estivéssemos explorando um planeta alienígena, tirando o fato de que não tínhamos os trajes de astronauta completos, só as luvas. Juntamos todos os cupons, assim como o lixo que encontramos no closet, tipo sacolas de loja e caixas vazias e lenços de papel amassados. Nossa, tinha MUITOS lenços de papel amassados! Quando acabamos, tínhamos quinze sacos de lixo cheios, e eu disse Ai, ai, ai, como é que uma pessoa só consegue produzir tanto lixo?

Levamos os sacos para o lado de fora da casa, e o Ronnie estava quase acabando de cortar a grama. Ele estava meio engraçado, porque tinha tirado a camiseta e pendurado na parte de trás do cós da bermuda, então parecia que a bermuda dele tinha um rabo de cavalo. O Ronnie nos viu com os sacos de lixo e disse Não tragam isso para cá agora, vamos deixar na garagem por enquanto e depois levamos tudo para as lixeiras. Ele secou o suor da testa com a camiseta, e perguntei se queria OXL, e ele disse que sim, então fui buscar uma das latas que o Steve tinha deixado na geladeira. Aí eu disse Depois me lembre de explicar como você pode ganhar uma BMW.

O Zed e o Steve voltaram com uns tapetes usados, e também trouxeram desodorizador para resolver o cheiro de cachorro molhado e uns vasos de planta (ideia do Zed). Desenrolamos os tapetes, e a Terra passou aspirador de pó em todos, e conseguimos cobrir todas as manchas de cocô, exceto algumas no cantinho da sala. Então o Zed pôs uma planta lá e pronto. Por fim, jogamos desodorizador para todo lado, usamos spray à beça. O produto prometia acabar com o mau cheiro, e acabou mesmo, mas aí a casa toda ficou com um cheiro forte de lavanda.

O Ronnie entrou em casa e disse Bom trabalho, pessoal, e eu falei Tenho certeza de que a assistente social vai ficar muito impressionada ao ver como a casa está limpa e cheirosa agora, e ele disse Você não pode dizer a ela que tivemos que fazer uma faxina, vamos fingir que a casa é assim o tempo inteiro, e eu falei Queria não ter que fingir, queria que limpássemos a casa todo fim de semana, porque senão a grama vai crescer e a casa vai ficar suja e fedida e cheia de lixo, e aí um dia vamos ter todo esse trabalhão de novo. Aí o Ronnie voltou lá para fora, porque ainda havia coisas para fazer no quintal.

Depois do almoço, a Terra disse para mim É melhor descansar um pouco, você não pode exagerar, ainda está se recuperando do acidente. Então eu fiquei no sofá com o

Carl Sagan enquanto todo mundo voltava ao trabalho. O Zed e o Steve esfregaram a banheira e os azulejos do banheiro, A Terra varreu e passou esfregão no chão da cozinha até que ele não estivesse mais todo grudento. Fiquei vendo os meus amigos fazerem faxina e depois fui ver o Ronnie no quintal, e comecei a pensar que eu poderia estar vendo o meu pai cortar a grama e limpar as calhas se ele estivesse vivo, e que eu estaria vendo a mamãe passar a vassoura no teto para tirar as teias de aranha se ela não estivesse no hospital psiquiátrico.

Então fiquei pensando: o que é um pai, afinal de contas? Quer dizer, se estivermos falando só de biologia, eu tenho um pai, mas e as partes não biológicas? Se pai é a pessoa que protege você das coisas ruins e alguém que você ajuda a cortar a grama e a limpar a casa, então eu tenho o Ronnie e a Terra, e se pai é a pessoa que você admira e de quem deseja seguir os passos, então eu tenho o dr. Sagan, e se pai é alguém que leva você de carro para os lugares e com quem você se diverte, foi exatamente isso que fiz com o Zed e o Steve, então qual é a diferença? Quanto mais penso na palavra “pai”, menos entendo o que ela significa... Por que será? O mesmo acontece com palavras como amor, verdade e força, e quanto mais eu repito e penso nessas palavras, menos sentido elas fazem. Amor. Verdade. Força. Força. Verdade. Amor. Tipo, sei que essas três coisas existem, sei que estão por aí, mas, quanto mais penso nelas, mais sinto que se referem a um montão de outras coisas, tudo junto, ou que essas três coisas se referem a uma única coisa, mas... o que seria isso?

Vocês sabem?

Vocês têm uma palavra para isso?



NOVA GRAVAÇÃO 49

15min9s

A assistente social acabou de ir embora, mas aconteceram tantas outras coisas que acho que a minha cabeça vai explodir. Não literalmente, claro, é só uma metáfora que significa que estou sobrecarregado. E quero contar tudo que aconteceu sem deixar nada de fora, então vou começar do início.

Ontem o Ronnie falou que seria melhor se os meus amigos não estivessem aqui hoje de manhã, porque a gente não queria que a assistente social pensasse que a casa vivia cheia de gente estranha. Eu reclamei, dizendo Eles podem até ser meio estranhos, mas são meus amigos, e o Zed riu e disse que o Ronnie tinha razão. Falei ao Zed que eles poderiam ir para a biblioteca pública, se ele precisasse colocar mais pensamentos no papel, já que eles também têm computadores lá, e ele disse que era uma ótima ideia.

Então hoje de manhã o Ronnie, a Terra e eu nos preparamos para a visita da assistente social. Pegamos uma jarra grande no armário, lavamos bem e enchemos de água gelada, aí deixamos a jarra e uns copos na mesinha de centro. O Ronnie disse Quando a assistente social chegar, é melhor ela ficar sentada na poltrona, e nós três ficamos no sofá, para mostrar união. Falei que achava uma ótima ideia, assim a assistente social também ficaria no lugar mais confortável. O meu irmão me disse para ficar quietinho e deixar que ele falasse com a assistente, e que, se ela me fizesse alguma pergunta, eu só deveria responder se ele me desse um sinal.

Quando ele estava começando a ensaiar o que ia dizer à moça, o telefone da casa tocou, e ele atendeu, dizendo Alô?, e depois Como você conseguiu esse número?, e então Não queremos dar nenhuma entrevista, e desligou. Perguntei quem era, e ele falou que era um repórter, e foi direto para o computador. Então, a Terra perguntou O que ele queria?, e o Ronnie respondeu que o Lander Civet tinha falado de mim e do meu iPod de Ouro em uma entrevista. Ele achou o artigo no computador e nos mostrou, e aí, quando entrei no meu e-mail, tinha um zilhão de novas mensagens, várias de jornalistas que queriam me entrevistar!

Eu disse Caramba! Que legal, eu sou famoso!, e o meu irmão falou É bem legal mesmo, mas não podemos conversar com os repórteres agora, de jeito nenhum. Perguntei Por que não? Você não vive ajudando os seus clientes a conseguir entrevistas? Qual é a diferença?, e ele respondeu A diferença é que você é meu irmão. O telefone tocou de novo, e o Ronnie arrancou o fio do aparelho. Nessa hora, bateram na porta, e ele achou que fosse a assistente social, mas não era — era uma repórter do Canal 5!

A repórter perguntou É aqui que o Alex Petroski mora?, e o Ronnie respondeu que não queríamos dar entrevistas, e ela disse que só queria trocar uma palavrinha comigo, e aí ela olhou por cima do ombro do Ronnie e me viu, e eu acenei, mas ele fechou a porta. Ela bateu de novo, mas o Ronnie não abriu. Fui até a janela e vi a van do Canal 5 parada do outro lado da rua. No teto do carro tinha uma antena bem alta, com um cabo vermelho enrolado que descia até a van, e alguns atletas matinais pararam para olhar, assim como uma mãe empurrando um carrinho de bebê, e aí o Ronnie me mandou sair de perto da janela. Ele falou Não acredito que isso está acontecendo. Foi nessa hora que bateram na porta de novo, e ele foi atender para mandar a repórter ir embora, mas dessa vez era mesmo a assistente social!

Ela disse que se chamava Juanita. Estava carregando uma pasta de couro preta, então o Ronnie apertou a mão livre dela e disse Seja bem-vinda, e, por favor, ignore essa comoção toda aí fora. A Juanita chegou perto de mim e estendeu a mão, dizendo Olá, você deve ser o Alex, aí eu olhei para o Ronnie e ele fez que sim com a cabeça, por isso eu apertei a mão dela e disse que era um prazer conhecê-la. O Ronnie perguntou Aceita algo para beber, um café ou uma água?, e ela disse que tinha acabado de tomar café, então aceitava um copo d'água, e eu disse Deixa que eu sirvo!, mas aí tapei a boca logo depois, porque percebi que tinha me esquecido de esperar o sinal do Ronnie.

Fui até a mesinha de centro e peguei a jarra, que estava muito pesada, enquanto a Juanita apertava a mão da Terra também, e a Terra disse que era minha meia-irmã. Quando ouvi isso, quis correr para dar um abraço nela, mas não pude, porque não queria derramar a água.

A Juanita se sentou na poltrona, mas não a reclinou, e o Ronnie e a Terra foram para o sofá. Eles deixaram um espacinho entre eles para mim, do jeito que nós tínhamos ensaiado, e tudo estava correndo de acordo com o plano. Entreguei o copo a Juanita, e vi que os dedos dela eram enrugados e o seu esmalte vermelho estava todo descascado, e ela disse Obrigada, você tem uma bela casa, e eu não contei que tínhamos limpado tudo ontem.

Ela bebeu um gole, e o Ronnie falou Como pode ver, Alex tem um ambiente seguro e estável aqui, e depois começou a falar as coisas que tínhamos ensaiado: sobre como o meu acidente e o sumiço da mamãe tinham sido apenas uma coincidência infeliz, e

disse que agora ele estava aqui para cuidar de mim, e falou que não fazia sentido que eu fosse tirado da custódia dele. Mas antes que ele tivesse a chance de continuar, a Juanita ergueu a mão que não estava segurando o copo e disse Não se preocupe, não estou aqui para separar sua família.

Pensei Ufa, que alívio!, e olhei para o Ronnie. Ele e a Terra se entreolharam, e percebi que os dois tinham pensado o mesmo que eu, mas que também estavam pensando em alguma outra coisa. O Ronnie encarou a Juanita de novo e disse Isso é ótimo, então acho que não há muito mais o que discutir, certo?

A Juanita pôs o copo na mesa e abriu a pasta de couro, e dentro dela tinha um iPad. Ela olhou algumas coisas no tablet, disse que estava contente por finalmente nos encontrarmos pessoalmente e começou a contar tudo que sabia sobre nós. Ela disse que sabia que a mamãe tinha perdido o emprego alguns anos antes, assim como a carteira de motorista. Contou que sabia que o Ronnie havia se mudado para Los Angeles depois da faculdade para ser agente e que tinha viajado a Detroit a trabalho recentemente. Ela também sabia que eu tinha viajado sozinho para um festival de foguetes no Novo México e que o meu cachorro, o Carl Sagan, tinha esse nome por causa do meu maior herói de todos os tempos. Disse que sabia que, às vezes, eu subia no telhado para ficar olhando a mamãe enquanto ela fazia as caminhadas, e que sabia que era isso que eu estava fazendo quando sofri o acidente e fui levado para o hospital. O Ronnie perguntou como ela sabia de tudo isso, e a assistente social respondeu que já fazia um tempo que vinha conversando com os meus professores, com os nossos vizinhos, com o médico da mamãe e com os meus médicos, e disse que tinha lido o perfil do Ronnie no site da agência e conversado com uma pessoa do trabalho dele também, e falou que hoje de manhã ela tinha visto por acaso um artigo sobre o Lander Civet e um iPod de Ouro.

E aí o Ronnie parou de falar o que a gente tinha ensaiado e começou a falar várias coisas da nossa conversa de uns dias atrás, sobre eu ir morar com ele em Los Angeles por uns tempos e sobre como a mamãe também iria para lá depois, e que venderíamos a casa, e que, se fosse o caso, ele encontraria um hospital psiquiátrico para a mamãe e se tornaria o meu guardião legal, além de várias outras coisas que a gente nem tinha conversado! Ele disse Estou aqui agora, não é isso que importa?, e eu olhei para a Terra, e ela olhou para mim, e a Juanita disse Sim, isso importa, e vou repetir: não estou aqui para separar a sua família.

A Juanita disse que era bom que ele estivesse pensando no futuro, que ela estava ali para ajudá-lo exatamente nisso, que está do nosso lado, mas sair do estado pode complicar as coisas. Então ela perguntou se tínhamos parentes ou amigos próximos no Colorado com quem eu pudesse ficar, e o Ronnie respondeu que não, e a Terra perguntou que diferença fazia se eu ficasse com parentes no Colorado ou fosse morar

com o meu irmão em Los Angeles, porque, de qualquer maneira, eu teria que sair da minha casa. A Juanita disse que nós deveríamos pensar na nossa mãe e no que ela iria preferir quando melhorasse e recebesse alta do hospital.

E o Ronnie abaixou a cabeça, ficou olhando a jarra de água na mesinha de centro, e eu pensei que a mamãe provavelmente preferiria ir para um lugar familiar, um lugar em que ela soubesse de cor o número dos canais dos seus programas favoritos e onde todas as coisas ficavam guardadas. Um lugar onde ela pudesse sair para caminhar, mas que tivesse alguém para garantir que ela não se afastasse demais. E um lugar onde eu estivesse e o Ronnie também, com fotos de nós dois e do papai na parede do quarto dela. A mamãe provavelmente iria querer voltar para casa, assim como eu quis voltar.

A Juanita perguntou para o Ronnie se tinha algum modo de ele continuar fazendo o seu trabalho daqui do Colorado, mas o meu irmão continuou em silêncio. Ele pegou o celular na mesa, mas não porque recebeu uma chamada ou uma mensagem, só para segurar mesmo. E então a Juanita falou um monte de outras coisas, mas não prestei atenção, porque estava observando o Ronnie, que só ficou ali olhando para a jarra, e a mão dele que segurava o celular já estava ficando branca.

Então, de repente, tudo ficou muito quieto. Percebi que a Juanita tinha parado de falar e estava olhando o vaso de planta no canto da sala, e a Terra olhava para o Ronnie, e o Ronnie olhava a jarra. Era quase como se estivéssemos no espaço, flutuando no vácuo, em silêncio. O sol entrava pela janela da sala e pequenos grãos de poeira flutuavam nos raios, e eu pensei É tão interessante: duas semanas atrás, o Ronnie estava em Los Angeles e eu nem sabia que tinha uma Terra. E agora aqui estamos, os três sentados no mesmo sofá pela primeira vez, e temos o mesmo pai e é por causa dele que estamos todos aqui, ele nos uniu, mesmo depois de ter morrido...

Olhei para a Terra e depois para o Ronnie, que tinham olhos verdes idênticos, e senti como se o nosso pai estivesse lá com a gente, não como um fantasma nem nada, não nos observando, apenas presente em todo o lugar. Ele estava nos olhos do Ronnie e da Terra, e no rosto, na pele e no cabelo dos dois, e também no meu rosto, na minha pele e no meu cabelo. É como se essas coisas fossem suas sombras, provas da sua existência. É por causa delas que sabemos que ele foi real, que pisou no carpete da nossa sala e bebeu nos mesmos copos que estávamos usando, essas coisas também eram suas sombras, e ainda havia marcas das costas e das pernas dele na poltrona em que a Juanita estava sentada, e isso também era uma sombra! E se eu ainda estava vendo essas sombras, se ainda estava descobrindo coisas sobre ele com a Terra e o Ronnie e a internet, será que isso não queria dizer que, mesmo estando morto, parte dele continuava viva?

É como se existissem quatro dimensões, como num tesseracto, algo que nunca morre, mas que não conseguimos enxergar direito. E se... e se essas coisas que eu estava

tentando entender, tipo, o significado de amor, força e verdade, e se elas são tão difíceis de enxergar porque TAMBÉM são tesseratos? E se elas forem O MESMO tesserato? Os momentos em que amamos, em que somos fortes e em que contamos a verdade... Talvez esses sejam os momentos em que nos tornamos tetradimensionais, os momentos em que nos tornamos tão grandes e onipresentes quanto o espaço, os momentos em que lembramos, mas lembramos MESMO, tipo, de forma CONSCIENTE, que somos feitos de poeira de estrelas e que somos seres humanos do planeta Terra, seres humanos com pais que morreram quando tínhamos três anos e irmãos mais velhos que moram em Los Angeles e mães com esquizofrenia e Terras que nem sabíamos que existiam e heróis que usavam gola rulê e amigos que fazem cones Zen e têm aventuras paralelas e sistemas digestivos sensíveis e... e é isso! As palavras que usamos ao tentar descrever esse sentimento, palavras como “amor”, “força” e “verdade”... O motivo pelo qual não conseguimos descrevê-las totalmente, e também o motivo pelo qual músicas, sons e fotos também não conseguem, é porque elas também são SOMBRAS! AS PALAVRAS TAMBÉM SÃO SOMBRAS!

E eu acho que falei essa última parte em voz alta, porque todos se viraram para mim, e percebi que estava de pé, talvez porque fiquei pensando que estava flutuando no vácuo. Então, como já estava de pé, fui servir água para o Ronnie, mesmo que ele tivesse me falado para ficar quietinho. Enchi o copo e derramei um pouquinho de água, e algumas gotas caíram na mesa, mas continuei enchendo, e percebi que todos estavam me observando, mas eu não queria tirar os olhos da jarra porque não queria derramar mais água, e a tarefa foi ficando mais fácil, porque a água foi caindo no copo, o que deixava a jarra mais leve, e aí pus a jarra na mesa e levei o copo para o Ronnie. Eu sabia que ele não estava com sede, mas também sabia que ele precisava da água.

O Ronnie me olhou, e olhou para o copo, aí largou o celular e aceitou o copo. E eu quase esqueci como tudo estava silencioso até que a Juanita começou a falar de novo.

Ela disse que eu tinha muita sorte. Falou que, mesmo com tudo que tinha acontecido, eu estava fora de perigo, e disse que eu gostava de ir à escola e que havia aprendido a cuidar de mim mesmo, e que isso era muito bom, que eu tinha tido sorte e que devia ter tido ótimos exemplos. Então, ela fechou o iPad, pousou as mãos na pasta e continuou falando que muitas das crianças que ela visitava não tinham a mesma sorte que eu, e que ontem mesmo ela havia ido... E aí ela parou de falar, e notei que havia olheiras ao redor dos seus olhos, iguais às da minha mãe, e eu quis perguntar a ela o que tinha acontecido ontem, mas achei que não era o melhor momento para isso.

Foi quando todos nós ouvimos uns choramingos vindos do quarto, e a Juanita perguntou É ele?, e eu olhei para o Ronnie, que fez que sim com a cabeça, aí perguntei se a Juanita queria conhecer o Carl Sagan, e ela disse que sim, que adorava cachorros. Então abri a porta do quarto e ele veio correndo para a sala. Ele estava com o rabo

entre as pernas quando veio cheirar a mão da Juanita, mas mesmo assim a deixou fazer um pouco de carinho antes de voltar correndo e se esconder atrás das minhas pernas. Eu falei Sei que o Carl Sagan é meio medroso, mas se eu treiná-lo para virar cão de guarda, ele pode ser meu guardião legal? Todos riram, e a Juanita disse Não, infelizmente não, e eu respondi Eu sei, foi só uma piada.

A Juanita disse que tinha que ir para o próximo atendimento, mas que gostaria de nos visitar de novo na semana seguinte, aí ela entregou um cartão para o Ronnie e um para mim também, agradeceu pela água e me desejou sorte com o iPod de Ouro.

Quando ela foi embora, a van do Canal 5 não estava mais lá fora. O Ronnie fechou a porta, e nós quatro ficamos parados ali por alguns instantes, em silêncio. Aí a Terra disse ao Ronnie A gente não precisa fazer o que Juanita falou. Podemos tentar ganhar tempo, Alex iria com você para Los Angeles e talvez a sua mãe fique boa mais rápido do que imaginamos e possa voltar logo para casa, e aí Alex volta e você não precisa faltar ao trabalho.

O Ronnie olhou para mim e disse Não, Juanita tem razão, mesmo que a nossa mãe saia logo do hospital, é melhor que eu esteja aqui. Então eu falei Você está dizendo o que eu acho que está dizendo?, e ele fez que sim com a cabeça, e a Terra perguntou Mas e o seu trabalho?, e o Ronnie disse que ia tentar fazer um acordo com a agência, que ia tentar trabalhar de casa por um tempo, fazendo algo que não envolvesse muitas viagens, e que, se isso não fosse possível, então ele procuraria outro trabalho.

Assim, nós só ficamos lá, olhando uns para os outros por um tempo, até que a Terra torceu o nariz e o Ronnie franziu a testa, e aí eu também senti o cheiro, e todos olhamos para o Carl Sagan, e eu disse AH, QUE MARAVILHA!, e fui buscar o desodorizador.



NOVA GRAVAÇÃO 50

3min7s

Oi, pessoal. Desculpa ficar tanto tempo sem gravar, mas eu estava MUITO ocupado. Fui ao hospital tirar os pontos. A pele ainda está rosada ao redor das cicatrizes, e tem pequenos pontinhos onde estavam os grampos, mas a dra. Clemens disse que estou me recuperando bem, sem sinais de lesões permanentes. Ela falou que eu estava novinho em folha, aí eu disse Que bom, e fiquei esperando ela me entregar um atestado de saúde ou algo assim, mas ela não me deu nada.

Também estou ocupado porque publicaram mais artigos sobre o meu iPod de Ouro, e o Lander tuitou sobre mim, e a meta de doações já está em duzentos e oitenta e um por cento! E não para de subir. O Benji me enviou um e-mail dizendo que viu os tuítes do Lander na CNN e que achou muito legal, e eu recebi e-mails de mais gente da escola também. Eu não fazia ideia de que eles se interessavam tanto por astronomia, foguetes e tal, o que é uma boa notícia, porque talvez eles queiram se associar à Sociedade Planetária de Rockview. Fiz um post no Forumfoguete agradecendo a todo mundo pelas doações e postei algumas fotos para as pessoas verem como minhas cicatrizes já tinham sarado, e o Ken Russell disse que essa vai ser uma ótima história quando eu for mais velho. Respondi falando que ela já era uma ótima história agora.

Muita gente do Forumfoguete me perguntou o que eu ia fazer com tanto dinheiro. Disse ao Ronnie que era uma boa ideia usá-lo para pagar as contas do hospital da mamãe, e Steve disse que deveríamos aproveitar essa atenção toda para dar um monte de entrevistas e arrecadar ainda mais dinheiro. Só que o Ronnie não concordou, e disse Nada de entrevistas, ele não quer expor ainda mais os problemas da família. Disse que ele mesmo cuidaria das contas da mamãe, e todo o dinheiro extra iria para uma poupança para pagar minha faculdade.

Hoje finalmente fomos comemorar no Johnny Rockets, como o Ronnie tinha prometido. O restaurante mais próximo ficava a quarenta minutos da nossa casa, e eu comi um cheeseburger com batata frita e torta de maçã *à la mode*, e tudo estava

muito gostoso. Depois disso ficamos esperando a minha mãe ligar para nós, e ela ligou. Agora ela pode falar no telefone, mas só dez minutos por dia, então falou com o Ronnie por quatro minutos e comigo por seis minutos. Perguntei Como você está? Você ainda acha que sou um alienígena?, e ela respondeu que estava se sentindo melhor e que sabia que eu era o Alex de verdade. Falei sobre o iPod de Ouro e que o Lander Civet tinha nos convidado para assistir ao lançamento do satélite para Marte, e que o assistente dele ia mandar as passagens por e-mail, e perguntei se ela poderia ir também. Mamãe respondeu que estava muito orgulhosa de mim, mas explicou que não podia sair do hospital ainda. Eu perguntei Quando vamos poder visitar você de novo? Quero levar umas coisas para o seu quarto, e ela disse que precisava de um pouco mais de tempo porque queria ficar bem logo para poder voltar para casa. Respondi Eu te amo mesmo quando você não está bem, e ela respondeu que me amava também. Ela contou que a TV do hospital psiquiátrico tem o canal da NASA, e que, no dia do lançamento, um dos funcionários vai colocar nele para ela poder assistir, então ela precisou desligar porque os dez minutos tinham acabado.



NOVA GRAVAÇÃO 51

2min43s

Estou em um avião! Já andei de bicicleta, skate, patinete, carro, canoa e trem e, agora, de avião, então só falta andar de helicóptero, moto, monociclo, balão, Segway, jet ski, *buggy* e, é claro, cápsula espacial e rover espacial. Aí, sim, eu terei usado todos os tipos de transporte huma... Ah, e moto de neve! Eu me esqueci da moto de neve.

A Terra me deixou sentar na janela, mesmo que o meu bilhete estivesse indicando o assento do meio. Perguntei Por que todas as cadeiras não ficam de frente para as janelas?, e ela disse que não fazia ideia. Fiquei olhando pela janela durante a decolagem, os carros foram ficando pequenos até parecerem formigas e depois grãos de areia, e então eu não conseguia mais ver nada além das nuvens. Nessa hora, eu soube que estávamos na estratosfera, a camada que faz parte da atmosfera, não aquele prédio em Las Vegas.

O Steve e o Zed não puderam vir, porque o assistente do Lander mandou passagens e hotel só para mim, o Ronnie, a Terra e o Carl Sagan, só que ele não precisa de passagem porque é um cachorro. Quando estávamos nos despedindo, o Zed me deu uma pilha grande de folhas impressas, e eu perguntei O que é isso?, e ele respondeu que era a primeira parte do novo livro que ele estava escrevendo, e era nisso que ele tinha passado todo aquele tempo trabalhando. O Zed falou que ia dedicar o livro a mim e queria que eu lesse primeiro e depois dissesse o que tinha achado. O livro se chama *Uma jornada à estrela invisível: redescobrimos a infância na era da velocidade*. Falei que era um bom título, mas que talvez fosse melhor pensar em outro mais curto.

Antes de ir embora, o Steve me deu um abraço muito forte, um abraço de verdade, não como os que ele me dava antes, em que só encostava os braços em mim. Perguntei Você ainda está triste por causa da Terra?, e ele respondeu que ficava triste às vezes, mas explicou que ia ficar bem. Disse que também ia ler o livro do Zed e que queria muito trocar ideia comigo quando eu terminasse de ler. Ele disse que podíamos ficar com as latas de OXL que tinham sobrado na nossa geladeira, e aí ele me deu um dos

celulares que conseguiu fazendo negócios em Las Vegas. Perguntei Você não ia vender esses celulares no eBay?, e ele respondeu que preferia que eu ficasse com aquele. Até colocou um cartão pré-pago para mantermos contato, e pediu para ligar caso eu voltasse a Los Angeles.

Depois que o avião decolou, tentei ler o livro do Zed, mas não consegui me concentrar. Estava empolgado demais. Olhei pela janela e deu para ver que estávamos ainda mais alto, não dava nem para enxergar as estradas nem os prédios. Era exatamente como o meu herói dizia: de uma certa altura, não dá para saber se tem vida inteligente nem no nosso próprio planeta.

Por isso, se vocês vierem à Terra algum dia, é melhor olharem bem de pertinho.



NOVA GRAVAÇÃO 52

6min9s

Oi, pessoal, esta será a última gravação do iPod de Ouro. Mas não se preocupem! Dá para tirar fotos e gravar vídeos com o celular que o Steve me deu, e é isso que vou fazer a partir de agora. Na verdade, é perfeito, porque o aparelho já é dourado.

Depois que pousamos na Flórida, alugamos um carro, deixamos as nossas malas no hotel e fomos até Cabo Canaveral. Quando chegamos lá, o CivSpaceScott estava nos esperando, e ele vestia a mesma camisa polo da CivSpace que usou no FFAAS. O Scott nos levou ao local do lançamento, e nos aproximamos da cerca de arame para ver bem de perto o foguete *Cloud9* e o satélite para Marte. Foi MUITO irado. Ele também nos levou ao centro de comando da NASA, mas lá não tinha janelonas de vidro como em *Contato*, só uma tela enorme com transmissão ao vivo do local de lançamento e um monte de gráficos e tabelas. Acho que o Nathan iria amar aquela tela, porque daria para preencher com um montão de linhas pequeninhas de código de computador.

O Lander Civet ainda não chegou, ele só vem amanhã, mas conheci um monte de outras pessoas da CivSpace. Elas disseram que tinham ouvido falar de mim e pediram para ver o iPod de Ouro. Conheci alguns cientistas da NASA, a dra. Judith Bloomington também e... hã... enfim...

Depois que vimos os testes dos propulsores do foguete e nos despedimos do Scott, fomos jantar perto do hotel. O Ronnie disse que o seu cliente em potencial de Detroit tinha ouvido falar do meu iPod de Ouro e também era fã da CivSpace, até gostaria de morar em Marte um dia. Falei Que ótima notícia, isso quer dizer que ele quer que você seja o agente dele? E se você pegar esse cliente e os outros e fundar a sua própria agência, tipo aquela do filme do Tom Cruise?

Ele riu e disse que, infelizmente, na vida real as coisas nem sempre funcionavam daquela forma. Disse também que, assim como um pai e uma mãe sempre deveriam fazer o melhor para a família, ele deveria fazer o melhor para mim, por isso indicou esse cliente de Detroit para um colega. A Terra disse que era uma pena, e o Ronnie respondeu

que a vida era assim mesmo. Aí eu terminei de comer meu peixe e minha batata frita, e a Terra me chamou para dar uma volta e tomar sorvete, porque tinha uma coisa para conversar comigo. Então pagamos a conta, o Ronnie voltou para o hotel para dar uns telefonemas e a Terra e eu levamos o Carl Sagan para passear na praia.

Foi a primeira vez que ele viu o mar. No começo, ficou chorando perto da água, deve ter achado que ia tomar banho, mas depois de um tempo se acostumou. Estava escurecendo e até havia algumas pessoas na rua, mas não tantas quanto em Venice Beach, e a água era quentinha e mais escura que o céu. Nós três caminhamos até a beira e deixamos as ondas cobrirem os nossos pés, e depois tomamos sorvete e ficamos escutando a tranquilidade.

Eu perguntei No que você está pensando?, e ela respondeu Em um monte de coisas, e perguntei Você pode me contar uma dessas coisas? Aí ela me puxou para um abraço, amassou a embalagem do sorvete e pôs no bolso. Amassei a minha e também guardei no bolso, depois falei O Ronnie disse que ser adulto significa se responsabilizar pelas nossas próprias ações, e fico feliz porque nós dois estamos fazendo isso. A Terra riu e disse que ser adulto, às vezes, também significava se responsabilizar por coisas que a princípio não eram nossa responsabilidade e que eu ainda não devia me preocupar com isso. Ela falou que o meu irmão era uma boa pessoa, e eu respondi que a minha Terra também era, então ela disse Pode ficar à vontade para dizer que sou sua meia-irmã para quem você quiser, porque eu tenho um orgulho danado de ser sua irmã.

Eu perguntei O que vai acontecer agora? Como as coisas vão ficar depois do lançamento? Você vai morar em Rockview comigo, com o Ronnie e com a minha mãe depois que ela sair do hospital psiquiátrico? Ela respondeu que eu era um amor, mas que não podia ficar com a gente, e eu perguntei Por que não? Falei que em Rockview também tem restaurantes, então ela poderia continuar com o mesmo emprego, e eu sei que ela não tem amigos lá, mas eu seria amigo dela, e todo dia quando eu voltasse da escola, e o Ronnie, do trabalho, e ela, do restaurante, a gente poderia fazer o jantar e assistir a *Contato* juntos e olhar as estrelas, mas não do telhado, porque já aprendi a minha lição.

A Terra me abraçou e disse que sentia muito, porque sabia que havia prometido que ficaríamos juntos. Ela falou que iria me visitar, com certeza, e que eu era uma inspiração para ela. Disse que, assim como foguetes e astronomia me motivam, deve ter algo que a motiva também, ela só não sabe ainda o que é. E ela quer descobrir o que a motiva, mas primeiro quer ir para casa ficar um pouco com a mãe e o padrasto, o Howard. Ela me perguntou se eu entendia, e eu falei que sim, que a vida é tetradimensional, e a Terra riu de novo.

Jogamos fora a embalagem do sorvete e voltamos para o hotel. O céu já estava completamente escuro, e soprava um ventinho quente, mas agradável. Quando

chegamos no quarto, o Ronnie estava no laptop de novo, e eu perguntei Conseguiu fazer as ligações? Ele disse que sim e que tinham sido ótimas. Conversou com técnicos da época da faculdade e, quando voltarmos para o Colorado, vai se encontrar com alguns dos jogadores que treinam com eles. Aí o Ronnie se levantou e foi fazer café, e a Terra foi tomar banho e eu vim para a varanda com o Carl Sagan.

Tentei ver o local do lançamento da varanda, mas não consegui, então abri a transmissão ao vivo no meu celular novo e levantei a tela na direção de onde seria o local de lançamento se não tivesse tantas casas bloqueando a vista. O foguete estava todo iluminado, sozinho na tela e de pé por conta própria, e fiquei pensando que um dia haverá outro grande foguete, um que eu mesmo terei projetado com a ajuda de vários amigos, e este iPod de Ouro estará nele.

E ele vai decolar no céu e deixar a nossa estratosfera para trás e vai passar pela nossa lua e por Marte e pelo cinturão de asteroides e pelos planetas externos e por Plutão e vai chegar até o espaço sideral, e talvez vocês o encontrem.

Fico me perguntando o que vai acontecer de fato quando vocês encontrarem o meu iPod. Imagino o que vão pensar quando escutarem essas gravações, quando ouvirem os sons de um menino do planeta Terra tentando ser forte, um menino tentando encontrar a verdade e que ama a sua família, os seus amigos e o seu cachorro, que tem o mesmo nome do seu herói.

Porque eu finalmente entendi o que o Zed quis dizer quando falou Você já conseguiu gravar o som de uma paixão. E eu concordo com ele.

<< FIM DAS GRAVAÇÕES >>



AGRADECIMENTOS

Este livro foi um foguete por si só: o lançamento não teria sido possível sem a ajuda de muitos amigos. Meus mais sinceros agradecimentos a todos os meus companheiros de viagem, entre eles: Jessica Craig, pelo apoio inabalável e pela confiança; Jess Dandino Garrison e Anthea Townsend, por me guiarem por um território desconhecido e me ajudarem a desbravar as camadas do livro para descobrir a sua verdadeira essência; John Hering, pela generosidade e amizade e por me oferecer um espaço para escrever perto da praia, na Califórnia; Maria Cardona, Marina Penalva, Leticia Vila-Sanjuán, Anna Soler-Pont e toda a equipe da agência literária Pontas, por me ajudarem a espalhar a semente desta história pelo mundo; Drake Baer e Ian Alas, pelos conselhos a respeito dos manuscritos iniciais e sobre a vida; Bethany Sumner, pelas histórias de uma outra época e um outro lugar; Jess Frisina, Pamela Safronoff e Sarah Sallen, pela orientação quanto ao funcionamento do serviço social dos Estados Unidos e da agência de proteção à infância. Sou grato também a Courtney Balestier, Amanda Natividad, Mikaela Akerman, Robin Sloan, Dan Safronoff, Jason Roos, Andrew Horng e à equipe estelar da Penguin Young Readers (dos dois lados do Atlântico!).

Por último, mas não menos importante, obrigado ao Kickstarter e a todos que apoiaram meu romance anterior, *These Days*. Eu não estaria aqui se não fosse por vocês.

SOBRE O AUTOR



© Wesley Verhoeven

Jack Cheng nasceu em Xangai, na China, e se mudou para os Estados Unidos ainda criança. Trabalhou por dez anos com publicidade e tecnologia. *Vejo você no espaço* é seu primeiro livro para o público jovem.

jackcheng.com

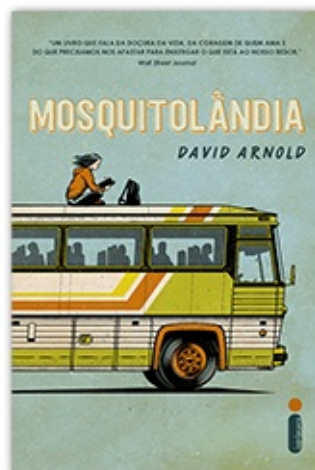
LEIA TAMBÉM



Extraordinário
R. J. Palacio



Fantasma
Jason Reynolds



Mosquitolândia
David Arnold



Pax
Sara Pennypacker